

The background of the entire page consists of vertical stripes in two shades of brown: a darker brown and a lighter, beige-like brown. The stripes are evenly spaced and run from the top to the bottom of the page.

# **RETROFIT EM EDIFICAÇÕES: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO ANTIGO CLUBE CANTA GALO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL GOIÁS  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
ARQUITETURA E URBANISMO**

**RETROFIT EM EDIFICAÇÕES: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO  
ANTIGO CLUBE CANTA GALO**

**JULIANA LAGO ALVES**

**CIDADE DE GOIÁS –GO  
DEZEMBRO DE 2019**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE  
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):**

Nome completo do autor: *Juliana Lago Alves*

Título do trabalho: *Retrofit em edificações: Proposta de Reabilitação do Antigo Clube Ponta Galvão*

**2. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento  SIM      [ ] NÃO<sup>1</sup>

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.

*Juliana Lago Alves*  
\_\_\_\_\_  
Juliana Lago Alves<sup>2</sup>

Ciente e de acordo:

*Karine Camila Oliveira*  
\_\_\_\_\_  
Karine Camila Oliveira<sup>2</sup>

Data: 03 / 01 / 2020

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

<sup>2</sup> As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento, imagens coladas não serão aceitas.



**JULIANA LAGO ALVES**

**RETROFIT EM EDIFICAÇÕES: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO  
ANTIGO CLUBE CANTA GALO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo à Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás, Regional Goiás

Orientador (a): Karine Camila Oliveira

**CIDADE DE GOIÁS –GO**

**DEZEMBRO DE 2019**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Lago Alves, Juliana

Retrofit em Edificações: Proposta de Reabilitação do Antigo Clube Canta Galo [manuscrito] / Juliana Lago Alves. - 2019.

f.

Orientador: Profa. Karine Camila Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2019.

Anexos.

Inclui fotografias, lista de figuras.

1. Reabilitação. 2. Memória. 3. Clube Canta Galo. I. Oliveira, Karine Camila , orient. II. Título.

CDU 72



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
UNIDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - REGIONAL GOIÁS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANEXO VI  
ATA DE AVALIAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II  
TRABALHO PROPOSITIVO

Nome do Aluno: Fuliana Lago Alves

Título do Trabalho: Retrofit em edificações: proposta de reabilitação do antigo clube Santa Gelo

Data: 19/12/2019 Início: 15:11 Término: 16:29 NOTA FINAL: 8,85

**Critérios de Avaliação – caráter teórico-analítico (Regulamento TCC Arquitetura e Urbanismo CAU-RG):**

**Conceituação Teórica e Partido:** Referências projetuais, fundamentação teórica e técnico-construtiva e relações com o lugar e o entorno.

**Relação entre a produção teórica e a prática:** vista a partir da coerência entre tema, conceito e projeto (demonstrada pelo embasamento do partido adotado e da concepção formal com a interpretação do tema, a proposta teórico-conceitual, as implicações socioeconômicas e culturais, o contexto histórico e os antecedentes arquitetônicos e urbanísticos).

**Desenvolvimento do Projeto:** Metodologia e/ou processo de desenvolvimento do projeto, processo de concepção e trajetória (estudos preliminares, partido, anteprojeto, projeto arquitetônico final e detalhamento). Atendimento à funcionalidade, dimensionamento adequado, nível de detalhamento compatível com complexidade do programa de necessidades; acessibilidade; adequação a orientação solar, topografia e pré-existências; construtibilidade, concepção estrutural e viabilidade; coerência, inovação e contribuição para o campo de conhecimento; inovação técnica e tecnológica.

**Apresentação e representação técnica do projeto:** O formato de apresentação fica a critério do aluno, desde que com a anuência do orientador. Deve prezar pela qualidade gráfica do projeto, precisão técnica da representação, organização, coerência entre projeto e linguagem gráfica, qualidade da redação, formatação, diagramação e acabamento. Objetividade, clareza, capacidade de síntese e argumentação, domínio do assunto, coerência entre a apresentação oral, a pesquisa e o projeto. Uso adequado de referências imagéticas e iconográficas, de elementos de processo, de material audiovisual e do tempo disponível para defesa do projeto. O aluno terá o período máximo de 20 minutos para exposição do trabalho.

**CONSIDERAÇÕES DA BANCA:**

- Trabalho completo, apresenta rigor teórico e técnico, mas demanda revisões pontuadas pela banca.
- Inserir imagens da apresentação no caderno.
- Revisão ortográfica e ABNT.
- Aluna está apta para o exercício profissional.

Lined area for text entry.

**CONSIDERAÇÕES DO ORIENTADOR (assiduidade nas orientações, empenho, iniciativa, responsabilidade e organização):**

Aluna assídua nas orientações, proativa e com capacidade de assimilar orientações, dar respostas técnicas exequíveis e análise crítica

Nome: Karine Camila Oliveira Ass.: [Assinatura]  
professor orientador

**AVALIADORES:**

Nome: THALITA PEREIRA DA FONSECA Ass.: [Assinatura] Nota: 9,0  
Membro Interno

Nome: Womils Rodolfo Feliciano Ass.: [Assinatura] Nota: 8,7  
Membro Externo

## RESUMO

### **Palavras-Chave: Reabilitação, Memória Clube Canta Galo**

O presente trabalho, tem como objeto de estudo o Antigo Clube Cantagalo, imóvel que atualmente encontra-se em situação de abandono, sem nenhum uso, em estado de degradação devido a sua exposição à agentes externos. O mesmo localiza-se na Poligonal de Tombamento do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Goiás – GO e possui notável relevância para a memória da comunidade vilaboense, pois abrigou diversos usos que marcaram a história da cidade. O objetivo principal deste trabalho foi dotar o edifício de um uso, que alie a comunidade vilaboense com a comunidade acadêmica, em razão do crescimento dessa vocação na cidade e propor uma intervenção de Reabilitação no imóvel, afim de realizar as adequações necessárias para a satisfação das necessidades atuais dos usuários, adaptando está edificação as evoluções científicas, tecnológicas, de conforto ambiental, novas materialidades aliado ao conceito de sustentabilidade, além de propor uma intervenção onde a memória e o imaginário deste local sejam valorizadas e para que elas não se percam.



## **ABSTRACT**

**Key Words: Rehabilitation, Memory, Canta Galo Club**

The present work has as object of study the Old Canta Galo Club, property that is currently in abandonment situation, without any use, in a state of degradation due to its exposure to external agents. The same is located in the Tipping Polygonal of the Architectural and Urbanistic Set of Goiás - GO and has remarkable relevance to the memory of the villabense community, as it housed several uses that marked the history of the city. The main objective of this work was to provide the building with a use that allies the villabense community with the academic community, due to the growth of this vocation in the city and to propose a rehabilitation intervention in the property, in order to make the necessary adjustments for the satisfaction of the buildings. Current needs of users, adapting this building to scientific, technological, environmental comfort, new materialities allied to the concept of sustainability, and proposing an intervention where the memory and imagery of this place are valued and so that they do not get lost.



## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me concedido os dons da sabedoria e da paciência durante estes cinco anos de realização do curso, me dando forças nos momentos de dificuldades.

A minha família, em especial a minha mãe Joana, pelo amor incondicional, pelas palavras de apoio e motivação, por todos os cuidados realizados para que eu melhor desempenhasse as atividades do curso e pela compreensão com a minha ausência em alguns momentos do cotidiano.

Aos meus professores, que não mediram esforços para transmitir os conhecimentos e que me mostraram o amor pela arquitetura.

A minha orientadora Karine, pelos ensinamentos transmitidos, pela serenidade a cada orientação e por ter me confortado nos momentos de insegurança.

Aos meus colegas de curso, que assim como eu passaram por diversos obstáculos durante o percurso mais que sempre permaneceram unidos diante as adversidades.

Aos meus amigos Ana Karla, Jefferson e Thais por terem compartilhado, diversos trabalhos, muitas noites sem dormir, mais sempre com muita descontração e alegria.

E a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para minha auto formação como arquiteta e urbanista. Obrigada!



## SUMÁRIO

---

LISTA DE FIGURAS.....	21
APRESENTAÇÃO.....	27
1. REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS PELA CONCEPÇÃO DO RESTAURO E DO RETROFIT.....	31
1.1 Contextualização do Termo Preservação .....	35
1.2 Caracterização do Patrimônio no Contexto Brasileiro .....	37
1.3 Teoria do Restauro .....	41
1.4 Retrofit .....	44
2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO E SUA INSERÇÃO NA CIDADE DE GOIÁS ..	47
2.1 A Cidade .....	49
2.2 Diagnóstico da Área.....	57
2.3 O Edifício e a Memória .....	61
3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO.....	69
3.1 Avaliação de Desempenho da Edificação.....	74
3.2 Acessibilidade .....	76
3.3 Prospecção Arquitetônica .....	78
3.4 Legislação Incidente.....	81
4. ENSAIO PROJETUAL .....	85
4.1 Diretrizes de Projeto.....	87
4.2 Referências Projetuais.....	89
4.2.1 Referência de Retrofit.....	89
4.2.2 Referência de Programa .....	92
4.2.3 Referência de Sistema Construtivo .....	95
4.2.4 Referência Plástica e Estática .....	97
4.3 Regional Goiás: Um Campo em Construção .....	98
4.4 Centro de Convenções, Inovação e Tecnologia.....	100
4.4 Programa de Necessidades .....	102
4.5 Soluções Arquitetônicas.....	103
4.5.1 Setorização dos Ambientes .....	103
4.5.2 Acessos e Implantação .....	105
4.5.3 Níveis e Topografia .....	107

4.5.4 Composição Fachada .....	107
4.5.5 Pátio.....	107
4.5.6 Cobertura.....	107
4.6.7 Conforto Acústico.....	110
4.5.8 Soluções Técnicas .....	110
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	113
6. REFERÊNCIAS .....	117
6.1 Referências Bibliográficas.....	118
6.2 Fonte Documentais .....	119
6.3 Sites.....	120
APÊNDICE 1:.....	122
APÊNDICE 2:.....	131
APÊNDICE 3:.....	135
APÊNDICE 4:.....	136
APÊNDICE 5:.....	141
APÊNDICE 6:.....	151

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Exemplo de Intervenção como propósito de recuperar o aspecto original da edificação: restauração do Quartei do 20º Batalhão de Infantaria (Quartel do XX). A imagem mostra o aspecto da edificação antes da intervenção, percebe-se platibanda e verga em arco pleno nas aberturas da torre principal. Fonte: Acervo Digital do IPHAN. Data de Acesso:29/01/2019.....p. 26
- Figura 2. Imóvel atualmente nota-se que houve a remodelação da fachada com aspectos coloniais. Acervo Digital do IPHAN. Data de Acesso: 29/01/2019.....p.26
- Figura 3. Mapa de Localização do Município de Goiás. Fonte: Google sites....p.37
- Figura 4. Imagem aérea da Cidade de Goiás, em destaque o Antigo Clube Canta Galo, observa-se que ele se insere dentro da poligonal do Centro Histórico da cidade. Aos fundos encontra-se o Largo do Chafariz. Fonte: IPHAN/d.....p.37
- Figura 5. Estrutura urbana e funcional dos espaços de poder. Fonte: MARTINS, 2004,,p.48 apud OLIVEIRA, p.29.....p.38
- Figura 6. Largo do Chafariz em meados do Século XIX. Fonte: IPHAN/ETEC Goiás.....p.38
- Figura 7. Casa Típica colonial, implantada na Cidade de Goiás. Fonte: LIMA,2017, p.69.....p.39
- Figura 8. Malha Urbana da Cidade de Goiás em 1830 a 1900.Fonte: GALVÃO JR, 2007, p.35 apud OLIVEIRA, 2014, p.73.....p.40
- Figura 9,10 e 11. Imóveis que receberam ornamentação de inspiração eclética nas fachadas. Respectivamente Rua 13 de Maio e Rua Dom Cândido Penso. Fonte: LAGO, Juliana. Data:28/11/2019.....p.41
- Figura 12. Casa Inserida na Rua Moretti Foggia. Fonte: Acervo Digital do IPHAN.....p.43
- Figura 13. Antigo Clube Canta Galo, objeto de estudo deste trabalho, inserido na Rua Félix de Bulhões. Fonte: LAGO, Juliana.....p.43
- Figura 14. Cine Teatro São Joaquim, antecedente ao projeto de requalificação, inserido na Rua Moretti Foggia. Fonte: Acervo Digital do IPHAN.....p.43
- Figura 15. Área urbana inscrita na lista do Patrimônio Mundial. Foram classificadas quatro zonas: 1 em rosé e azul escuro, preservação principal (proposta de redefinição da área de tombamento) que consistia na ampliação da área tombada em 1978; 2. Entorno (correspondente ao então entorno) em azul claro; 3. Áreas de interesse ambiental, em verde e 4. Áreas de expansão da ocupação no século XX em amarelo. Fonte: Acervo Digital do IPHAN, junho/2019.....p.44

Figura 16. Mapa de Poligonal de Tombamento. Fonte do Mapa: ETEC Goiás, modificado por LAGO, Juliana. Data: Setembro/2019.....	p.45
Figura 17. Mapa de Cheios e Vazios. Fonte do Mapa: Prefeitura Municipal de Goiás, modificado por LAGO, Juliana. Data: Setembro/2019.....	p.46
Figura 18. Mapa de Uso do Solo. Fonte do Mapa: Prefeitura Municipal de Goiás, modificado por LAGO, Juliana. Data: Setembro/2019.....	p.47
Figura 19. Mapa de Sistema Viário. Fonte do Mapa base: Google Earth, modificado por LAGO, Juliana. Data: Setembro/2019.....	p.47
Figura 20. Imagem da Rua Felix de Bulhões. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Setembro 2019.....	p.48
Figura 21. Imagem do Beco Alcides Jubé. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Setembro, 2019.....	p.48
Figura 22. Imagem da Av. Deusedeth Ferreira. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Setembro 2019.....	p.48
Figura 23. Acima, Antigo Clube Canta Galo. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março,2019.....	p.49
Figura 24. A baixo, Inserção do Prédio . Fonte: Google Earth, Modificado por: LAGO, Juliana. Data: Novembro de 2019.....	p.49
Figura 25. Linha do tempo esquemática sobre os diversos usos que o prédio teve durante os anos. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março,2019.....	p.51
Figura 26 Prédio da Antiga Secretária de Finanças, onde funcionou a Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais. Fonte: CASTRO, Abel Soares de. Ano:1946.....	p.51
Figura 27. Vista Interna ao Edifício. Nota-se que neste ambiente o telhado cedeu, deixando as alvenarias expostas a agentes externos. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019.....	p.60
Figura 28. Vista Externa ao Edifício. Nota-se a rachadura existente na fachada principal do edifício causada pelo sobrepeso da marquise. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019.....	p.60
Figura 29. Vista Interna ao Edifício. Piso em granito presente no salão, verifica-se que o mesmo encontra-se em bom estado de conservação. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019.....	p.60
Figura 30. Vista Interna ao Edifício. Imagem de esquadria danificada. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019.....	p.60
Figura 31. Vista Interna ao Edifício. Vista do telhado internamente. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019.....	p.61

Figura 32. Vista interna ao Edifício. Ambiente Interno. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019.....	p.61
Figura 33. Vista Interna ao Edifício. Pátio Interno. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019.....	p.61
Figura 34. Vista Interna ao Edifício. Imagem de piso interno. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019.....	p.61
Figura 35. Zonas Bioclimáticas Brasileiras. Fonte: ABNT NBR 15220.....	p.62
Figura 36 e 37. Frontal do Edifício. Nota-se que a calçada não possui rampas de acesso, o piso está em más condições, além disso o piso encontra-se quebrado com a presença de vegetação e material granulado (Areia, seixos, etc.). Fonte: LAGO, Juliana. Data: Maio/2019.....	p.64
Figura 38. Rampa de acesso do edifício. Nota-se que a rampa possui elevada declividade e que a mesma encontra-se danificada. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Maio/2019.....	p.65
Figura 39. Vista Interna do edifício. Nota-se que alguns ambientes não possuem revestimento no piso e possuem superfícies irregulares. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Maio/2019.....	p.65
Figura 40. Sanitários Internos. Nota-se que o mesmo não atende os parâmetros de acessibilidade e a presença de elementos ausentes e ou danificados. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Maio/2019.....	p.65
Figura 41. Imagem de pilar da fachada frontal do edifício Canta Galo, nota-se a camada grossa de reboco aplicada a estrutura original do prédio, que foi construída de forma rústica. Fonte: OLIVEIRA, Karine. Data:31/10/2019.....	p.67
Figura 42. Ao longo da fachada frontal do prédio, nota-se que o reboco encontra-se bem desgastado deixando exposto a técnica construtiva empregada no edifício. Fonte: OLIVEIRA, Karine. Data: 31/10/2019.....	p.67
Figura 43. Detalhe Construtivo do concreto empregado no edifício, nota-se os seixos de rio entre as ferragens que encontram-se expostas. Fonte: LAGO, Juliana. Data:31/10/2019.....	p.67
Figura 44. Prospecção de camadas de pintura identificadas no portão principal do imóvel. Fonte: LAGO, Juliana. Data: 31/10/2019.....	p.68
Figura 45. Prospecção arquitetônica de pintura identificadas na fachada principal do prédio. Nota-se que foram empregados diferentes tons. Fonte: LAGO, Juliana. Data:31/10/2019.....	p.68

Figuras 46. Diagrama de ideias chaves do projeto. Fonte: Lago, Juliana. Data: Novembro, 2019.....	p.76
Figura 47 e 48. Acima, figura 47, prédio que abrigou a antiga Mesbla nas décadas de 1980 e 1990. Com a sua falência o prédio foi comprada por outra loja de departamento a Mappin, que também foi à falência em 1996. Fonte: Veja São Paulo. Data de A:Junho,2019. A esquerda, figura 48, SESC 24 de maio após a obra de retrofit. Fonte: Vitruvius. Data de Acesso: Junho, 2019.....	p.77
Figura 49. Piscina Instalada no último pavimento do edifício. Fonte: Fonte: Archdaily. Data de Acesso: Junho,2019 .....	p.78
Figura 50. Do lado esquerdo ao fundo percebe-se os pilares instalados no antigo poço de ventilação para a sustentação do peso da piscina e da construção do teatro no subsolo. Fonte: Archdaily. Data de Acesso: Junho,2019.....	p.79
Figura 51. Imagem da pele vidro aplicada a fachada do edifício. Fonte: Archdaily. Data de Acesso: Junho,2019.....	p.79
Figura 52. Sala de Oficinas, percebe-se a utilização dos pilares do prédio antigo como aparato para estações de trabalho. Fonte: Archdaily, Juliana. Data: Junho, 2019.....	p.79
Figura 53, Vista do teatro do SESC 24 de maio. Nota-se a presença da estrutura do prédio antigo para a composição do ambiente Fonte : MMBB Arquitetos. Data: Junho, 2019.....	p.79
Figuras 54,55 e 56. Imagens externas do Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufáçal. Fonte: UFG Centro de Eventos. Data: Novembro de 2019.....	p.80
Figura 57. Imagem de setorização da planta baixa do centro de evento da UFG em Goiânia. Fonte: Centro de Eventos, modificado por LAGO, Juliana. Data: Novembro,2019.....	p.81
Figura 58. Tipo de Layout para Congresso que o Centro de Eventos da UFG - Goiânia pode assumir. Fonte: Centro de Eventos UFG. Data: Novembro de 2019.....	p.82
Figura 59. Tipo de Layout para Congresso que o Centro de Eventos da UFG - Goiânia pode assumir. Fonte: Centro de Eventos UFG. Data: Novembro de 2019.....	p.82
Figura 60. Tipo de Layout para Feira que o Centro de Eventos da UFG - Goiânia pode assumir. Fonte: Centro de Eventos UFG. Data: Novembro de 2019.....	p.82
Figura 61. Vista do Palco do Centro de Eventos da UFG - Goiânia. Data: Novembro de 2019.....	p.82

Figura 62. Prefeitura Municipal de Goiás século XIX. Fonte: ETEC Goiás.....	p.83
Figura 63 e 64. Prefeitura Municipal de Goiás, após intervenção do PAC Cidades Históricas. Fonte: LAGO, Juliana. Maio/2019. Fonte: Braga, Iago. Data: Novembro/2019.....	p.83
Figura 65. Prefeitura Municipal de Goiás. Cobertura do Bloco Anexo, telado cerâmico de baixa inclinação. Fonte: LAGO, Juliana. Fevereiro/2018.....	p.84
Figuras 66,67 e 68, Vista Externas do Centro Cultural—Verse Design. Fonte : Archdailly. Data: Novembro, 2019.....	p.85
Figura 69. Mapa de equipamentos universitários próximo ao Antigo Clube Canta Galo. 1. Colégio Sant’Anna (Unidade de Ciências Humanas. 2.Restaurante Universitário. 3. Biblioteca Cajuí. 4. UEG –Unidade Cora Coralina. 5. Praça do Chafariz. 6.Praça do Coreto. 7. Antigo Clube Canta Galo. Fonte: Google Earth. Modificado: LAGO, Juliana. Data: Junho/2019.....	p.87
Figura 70 . Gráfico Esquemático de Resultado de Enquete. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho/2019.....	p.88
Figura 71. Setorização da Planta Baixa. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019.....	p.92
Figura 72. Setorização da Planta Baixa. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019.....	p.92
Figura 73. Perspectivas. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019.....	p.94
Figura 74. Perspectivas. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019.....	p.94
Figura 75. Perspectivas. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019.....	p.96
Figura 76. Perspectivas. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019.....	p.96
Figura 77. Perspectivas. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019.....	p.97
Figura 78. Perspectivas. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019.....	p.97
Figura 79. Detalhe de Isolamento Termoacústico. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019.....	p.99
Figura 80. Detalhe de Isolamento Termoacústico. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019.....	p.99



## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, tem como objeto de estudo o Antigo Clube Cantagalo, imóvel que atualmente encontra-se em situação de abandono, sem nenhum uso, em estado de degradação devido a sua exposição à agentes externos. O mesmo localiza-se na Poligonal de Tombamento do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Goiás - GO, na Rua Félix de Bulhões, local estratégico próximo as Praças que mais atraem turistas para a Cidade, por possuir diversos equipamentos institucionais e de serviços, às Praças do Coreto e a Praça Dr. Brasil Ramos Caiado, mais conhecida como Praça do Chafariz.

Tal imóvel possui notável relevância para a memória da comunidade vilaboense, pois abrigou diversos usos que marcaram a história da Cidade. Dentre eles, o que mais se destaca foi o Clube de Dança, onde aos fins de semana eram realizadas festas onde as pessoas se reuniam. Com o fim do Clube, o edifício até os dias atuais não teve mais nenhum uso, causando assim prejuízos para a sociedade e para a vitalidade do espaço. Uma vez que, sem uso, o imóvel não teve manutenção, e ao longo dos anos começou a se deteriorar e ficar passível a proliferação de doenças (como a dengue) e acúmulo de animais indesejados (ratos, aranhas, morcegos, baratas, etc.). Além de apresentar um problema ambiental, em virtude do terreno abrigar um córrego canalizado que encontra-se desprotegido.

Prédios subutilizados é um problema que não é novidade para os centros das cidades brasileiras, e não é diferente na Cidade de Goiás, uma vez que a mesma possui diversos outros imóveis na mesma situação. Porém, nos últimos anos com a instalação das Universidades (Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás e Instituto Federal de Goiás), e a consolidação da região como um polo educacional, há necessidade de ampliação da infraestrutura existente para atender essa demanda, estes imóveis vazios ou subutilizados podem ser ocupados, assim como acontece em outras cidades históricas brasileiras.

Percebe-se portanto que o objetivo principal deste trabalho é dotar o edifício de um uso, que alie a comunidade vilaboense com a comunidade acadêmica, em razão do crescimento dessa vocação na cidade. Propondo uma intervenção de reabilitação no imóvel, afim de realizar as adequações necessárias para a satisfação das necessidades atuais dos usuários. Adaptando esta edificação as evoluções científicas, tecnológicas, de conforto ambiental, novas materialidades aliados ao conceito de sustentabilidade, além de propor uma intervenção onde a memória e o imaginário deste local sejam valorizadas e para que elas não se percam.

Para isso, o trabalho será estruturado em quatro capítulos, no primeiro foi apresentado uma discussão teórica acerca da modalidade de intervenção que foi escolhida para reabilitar o edifício; o segundo capítulo foi dedicado ao objeto, sua inserção urbana, suas características arquitetônicas, sua memória para a cidade e o seu histórico de ocupação; já no terceiro, foi realizada uma caracterização do objeto para avaliar seu estado de conservação; e por fim no quarto capítulo, a proposta projetual, com o diagnóstico da área de influência do prédio, as referências utilizadas para a elaboração da proposta, os conceitos norteadores, o programa de necessidades e as soluções arquitetônicas adotadas para resolução dos problemas.







**REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS PELA CONCEPÇÃO  
DO RESTAURO E DO RETROFIT**



# REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS PELA CONCEPÇÃO DO RESTAURO E DO RETROFIT

1.

A degradação e o envelhecimento de edificações em centros históricos urbanos, são objetos de discussões principalmente no âmbito das reabilitações e revitalizações, com o intuito de resgatar e melhorar a qualidade de vida das pessoas que habitam nestes imóveis, além de preservar edificações tombadas como patrimônio. A partir disso, trataremos neste trabalho de dois conceitos que conduzem este debate: o Restauro e o Retrofit, ambos com um mesmo objetivo: recuperar edifícios degradados ou abandonados, porém com algumas diferenças entre si.

O restauro dos monumentos, para Cunha (2010), só é possível nos casos em que previamente houver um reconhecimento do valor cultural de um determinado bem. Ou seja, é necessário que o bem, seja ele histórico, estético ou simbólico, detenha um valor, uma significância para uma sociedade, para que justifique a sua preservação e conseqüentemente a aplicação de um conjunto de ações que garantam a sua integridade e manutenção.

Já o termo *retrofit* é um conceito mais recente advindo da modernização das edificações deterioradas e sua reinserção às dinâmicas urbanas ocorridas na Europa e nos estados Unidos na década de 1990, voltada para a formulação de uma arquitetura sustentável. Além disso, pode ser entendido como qualquer tipo de reforma, seja ela a renovação completa de uma edificação ou uma intervenção a um patrimônio, todas com um mesmo objetivo:

Colocar o velho em forma de novo preservando seus valores estéticos e históricos originais, além de trabalhar com o conceito de sustentabilidade, na medida em que busca preservar os elementos que caracterizam a edificação ao invés de simplesmente descartá-los (MORAES, QUELHAS, p.07).

Diferentemente do restauro, o Retrofit pode ser aplicado não apenas em edifícios históricos, que detenham algum valor cultural, mas em qualquer edifício decadente que necessite de alguma reforma ou atualização em sua estrutura. Para Barrientos (2004) "o retrofit não se limita a restauração de edifícios antigos de valor arquitetônico e tombados pelo patrimônio histórico. Edifícios de pouco mais de 15 anos podem necessitar de alterações em seus sistema." Ademais:

Quando os edifícios são reabilitados por procedimentos de restauro ou de *retrofit* toda a região do entorno é revigorada e valorizada, propiciando investimentos governamentais no sentido de promover uma melhoria, também, no setor de infraestrutura e de equipamentos urbanos. (BARRIENTOS, 2004, p.08)

Isso acontece pois na medida que há uma recuperação dos edifícios que antes estavam subutilizados, degradados ou até mesmo abandonados, há uma reabilitação daquele espaço que se recupera e recebe novos usos que atraem pessoas. Porém se estes conceitos não são aplicados levando em consideração a memória do lugar, podem causar uma descaracterização do espaço e uma expulsão dos moradores daquela região pela especulação imobiliária.

Percebe-se que, ambos os termos estão estritamente ligados ao conceito de preservação. Seja da arquitetura, ou da área urbana afetada. Com isso é necessário entender primeiramente este termo e como ele foi aplicado no Brasil, para que possamos compreender as suas influências sobre o Restauro e o *Retrofit*.

# CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERMO PRESERVAÇÃO

## 1.1

Segundo Santanna (2016), o termo “preservação” está ligado a um conjunto de ações que visam manter ou dar continuidade a um bem que foi valorado. Seja ele objetos, construtos, obras da natureza, paisagens, saberes e práticas. Está valoração depende da significância de um bem para a memória coletiva de um grupo, para Tomaz (2010):

Essa memória pode ser despertada através de lugares e edificações, e de monumentos que, em sua materialidade, são capazes de fazer rememorar a forma de vida daqueles que no passado deles se utilizaram. Cada edificação, portanto, carrega em si não apenas o material de que é composto, mas toda uma gama de significados e vivências ali experimentados.(TOMAZ,2010, p.02).

Embora, no mundo ocidental, a preservação do patrimônio, como ação estatal, tenha se consolidado em vários países da Europa durante o século XIX (CHOAY, 1992, p. 107-111 apud SANTANNA,2016, p.02) foi, somente mais tarde em 1930 que foram difundidos os primeiros documentos que buscavam regulamentar essa prática no plano internacional. A Carta de Atenas (1931), foi a precursora destes documentos, ela definiu as diretrizes de preservação daquela época, onde o objetivo era restaurar grandes monumentos e preservar importantes sítios arqueológicos.

A partir dos anos de 1960, com a formulação da Carta de Veneza (1964), e de outros documentos como a Norma de Quito (1962), Recomendação de Avignon (1968), contribuíram para a ampliação do termo preservação. Apesar de ainda considerarem o monumento como objeto de preservação, a cidade e o sítio físico começaram a ser inseridos “como molduras, entornos, paisagens ou pano de fundo para o monumento histórico” (SANTANNA,2016, p.06). Segundo a mesma autora a guinada mais significativa, desse período, foi a colocação em destaque da função e da utilização do patrimônio como aspectos fundamentais da preservação, articulados ao turismo e ao lazer (SANTANNA, 2016, p.06).

Já nas décadas de 1970 e 1980, as cartas internacionais mais importantes buscaram ampliar o conceito de patrimônio cultural, “especialmente no que toca à sua articulação com o meio ambiente, e pelo desenvolvimento de políticas de preservação específicas para cada tipologia patrimonial” (SANTANNA, 2016, p.07). No sentido de reconhecer como patrimônio obras da arquitetura contemporâneas em conjunto antigos. Além disso, houve a inserção do conceito de participação social para conservação do patrimônio, ou seja, não só o turismo como forma de preservar mais utilizar das comunidade locais a sítios protegidos como atores da preservação.

Na última década do século XX, houve uma crítica aos padrões de patrimônio organizados pela supremacia eurocentrista, deste modo o campo do patrimônio foi ampliado para a inclusão da ideia da diversidade cultural “como principal referência para a formulação de políticas de preservação” (SANTANNA, 2016, p.08), que foram desenvolvidas nos anos seguintes.

Neste contexto, de respeito a diversidade cultural, no anos 2000, a preservação ganha um novo conceito que é o Patrimônio Imaterial,

Conjunto de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (BRASIL, 2004, p. 373-374 apud SANTANNA, 2016, p.09).

Nesse sentido, a partir desse período começa-se a valorar não só bens materiais (monumentos, sítios históricos, objetos) mais também bens imateriais, práticas culturais, como práticas e saberes, festas típicas tradicionais, expressões artísticas, entre outros.

A mais recente Carta que merece destaque é a Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica (2011), houve o acréscimo a noção de patrimônio com a inclusão de que a “zona urbana resultante de uma estratificação histórica de valores e atributos culturais e naturais, que transcende a noção de “conjunto” ou de “centro histórico”, abarcando “o contexto urbano geral e seu entorno geográfico” (Ibid., Definition I apud SANTANNA, 2016, p.10). As principais diretrizes estabelecida nessa Carta são a integração entre valores culturais e naturais, integração entre intervenções em edifícios históricos e edifícios contemporâneos, integração entre poder público com a comunidade local para promover a preservação, a promoção de práticas que protejam a diversidade cultural e instrumentos financeiros que apoiem praticas inovadores de geração de renda baseados na tradição.

# CONTEXTUALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NO CONTEX- TO BRASILEIRO

## 1.2

As noções para as intervenções em monumentos históricos e urbanos no Brasil, até meados dos anos de 1930, eram pautadas em obras de adequação das arquiteturas e estruturas urbanas aos moldes europeus.

As ações mais consistentes de restauração tiveram início juntamente com o desenvolvimento da ideia de salvaguarda do acervo nacional de bens móveis e imóveis considerados portadores dos valores artísticos e históricos (CUNHA, 2010, p.62).

Assim com a influencia da Carta de Atenas (1931), houve a criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional – SPHAN, em 1937, que iniciou-se a tarefa de identificar uma identidade nacional, para que os monumentos pertencentes ao patrimônio nacional fossem nomeados e conseqüentemente protegidos e restaurados.

Neste período, o foco preservacionista eram os monumentos isolados, onde foram preservados os remanescentes da arte erudita, especialmente empregados na arquitetura religiosa. Além disso, foram privilegiados os núcleos econômicos mais antigos que continham maior abundância em traços materiais da ocupação portuguesa (FONSECA apud CUNHA, 2010, p.77).

Apesar do SPHAN ter à disposição os parâmetros de restauração, que foram estabelecidos pela Carta de Atenas, na prática eles não eram seguidos. Pois, os técnicos do patrimônio buscavam reconstituir a unidade estilísticas dos monumentos, mesmo que não fossem condizentes com os originais, “à custa da supressão e adições de elementos arquitetônicos” (CUNHA, 2010, p.79), retornando sempre a um estado da arte colonial barroca. Este modelo começou a ser empregado nas restaurações seguintes, tal período entre 1937 a 1967, ficou conhecido como Fase Heroica, em que a pureza estilística prevaleceu. Por não existir orientações definidas acerca das intervenções, “todo processo foi calcado no empirismo e as decisões dependiam dos técnicos envolvidos, não havendo efetivamente um padrão” (CUNHA, 2010, p.85).

Na Cidade de Goiás, antiga Vila Boa, onde se insere o objeto de estudo deste trabalho, não foi diferente. Como por exemplo o caso do Quartel do 20º Batalhão de Infantaria (Quartel do XX), após o tombamento sofreu intervenções para se 'adaptar' a arquitetura colonial do restante da cidade (Figura 1 e 2)

Esta realidade permaneceu praticamente inalterada até a década de 1950/1960, quando o país passou por uma série de transformações, em que os preservacionistas sofreram pressões devido ao crescimento da industrialização e do processo de urbanização (CUNHA, 2010, p.90).

Nesse período, os valores culturais tinham que se relacionar com os valores econômicos, o SPHAN, passa por uma crise, que o obrigou a realizar uma remodelação na instituição, principalmente marcadas pelas parcerias com outras instituições para o estabelecimento de acordos de cooperação institucional, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), foi um destes parceiros. Além disso, foi necessária a oferta de cursos para a capacitação dos técnicos do IPHAN, na tentativa de suprir a defasagem das práticas de preservação.

Com relação a preservação, houve um maior reconhecimento do valor histórico do sítio urbano, devido ao crescimento das cidades, porém:

O crescimento no número de tombamentos de conjuntos urbanos em relação aos monumentos isolados — por décadas alvo quase exclusivo na política de tombamentos do IPHAN —, não alterou grandemente a forma "clássica" de intervenção nos bens tombados. A prática de reconstruções no "estilo patrimônio" conservou-se inalterada durante muito tempo (CUNHA, 2010, p.106).



Figura 1. Exemplo de Intervenção como propósito de recuperar o aspecto original da edificação: restauração do Quartel do 20º Batalhão de Infantaria (Quartel do XX). A imagem mostra o aspecto da edificação antes da intervenção, percebe-se platibanda e verga em arco pleno nas aberturas da torre principal. Fonte: Acervo Digital do IPHAN. Data de Acesso:29/01/2019. Figura 2. Imóvel atualmente nota-se que houve a remodelação da fachada com aspectos coloniais. Acervo Digital do IPHAN. Data de Acesso: 29/01/2019

Apesar das tentativas de mudanças, o órgão continuou a empregar os mesmos parâmetros de análise nos projetos de intervenção, produzindo muita das vezes fachadismos e parâmetros estéticos em bairros novos que antes não existiam, sem valor histórico que justificasse tais intervenções. Porém até os anos de 1990, não houve uma redefinição teórico-conceitual que resultasse em novos métodos de intervenção, mas “uma confusão de princípios e conceitos contraditórios, problema que se torna ainda mais agudo tendo em vista a ampliação do que se considera patrimônio e de seu papel na sociedade contemporânea” (CUNHA, 2010, p.121).

A partir da década de 1990, houve uma consolidação dos debates travados na década anterior, que ganharam força com a Constituição de 1988, no seu artigo 126, afirma que “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, a ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988), percebe-se que há uma ampliação do conceito do patrimônio cultural. “As culturas nacionais deixam de ser vistas como um *unicum*, passando a ser encaradas como diversas e múltiplas, como são diversos e múltiplos os diferentes grupos que compõem uma Nação” (CUNHA, 2010, p.124).

Com os efeitos da globalização, há uma preocupação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (antigo SPHAN) juntamente com a UNESCO, em proteger os bens imateriais (patrimônios não consagrados), com a criação do Decreto nº3.551, de 04 de agosto de 2000, foram estabelecidas uma série de políticas públicas de salvaguarda desse patrimônio, que:

Diferentemente do tombamento, não tem como finalidade a conservação física de um objeto, mas o reconhecimento e a valorização das diversas formas de manifestação cultural que constituem o patrimônio cultural brasileiro, tais como ritos, modos de fazer produtos típicos, cânticos, ou ainda mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas (CUNHA, 2010, p.126).

Além destas discussões acerca do patrimônio imaterial, é nesse período que se acentua a discussão sobre as formas de intervenção em edifícios e sítios urbanos históricos degradados ou abandonados, novos modelos de intervenção surgem dentre eles revitalização, reciclagem, renovação, reabilitação, retrofit que é o objeto de estudo neste trabalho. Esta preocupação segundo CUNHA (2010), surge devido a transformação da cultura em mercadoria, que constrói novos edifícios com o objetivo de recuperar o espaço urbano e atrair novos investimentos para a área, mas transformam seu perfil socioeconômico.

Pois apesar de parecer trazer apenas benefícios, trazem alguns prejuízos para a população do local, que muitas das vezes é obrigada a se mudar para locais periféricos. Além disso, a abordagem fachadista adotada é centrada na aparência exterior dos monumentos e não implica em um compromisso com a autenticidade histórica e artística do local (Cunha, 2010, p.130).

Portanto, a intenção da proposta projetual deste trabalho é utilizar o conceito de patrimônio atual que é de preservar a paisagem urbana histórica, respeitando as várias camadas do tempo, de modo a relacionar edificações contemporâneas com edificações históricas, por meio do Retrofit, que é uma prática de recuperação de edifícios ociosos em centros urbanos consolidados, dotando-o de um novo uso que atenda as demandas da cidade, e de soluções projetuais que se relacionem ao desenvolvimento sustentável. De modo a preservar o valor histórico do prédio, mas sem retroceder ao estilo colonial, uma vez que os novos espaços possam remeter ao seu uso anterior sem criar falsos históricos.

# TEORIA DO RESTAURO

## 1.3

Após a Revolução Francesa, no século XIX, iniciaram-se os debates acerca da restauração, onde dois nomes se destacam como precursores do pensamento: Eugenne Viollet-Le-Duc e John Ruskin

Eugenne Viollet-Le-Duc (1814-1879), na França, acreditava que para propor intervenções que melhorassem a condição dos edifícios ele deveriam entender a edificação como um sistema. Para ele "restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento" ( VIOLLET LE DUC, 2013, p.29, apud SILVA, 2013, pg. 13), ou seja, ele propunha que as intervenções deveriam melhorar as condições do edifício existente mesmo que as alterações realizadas não condissessem com o projeto original.

Além disso, ele acreditava que a obra para ser restaurada deveria ser analisada e estudada de modo aprofundado, para que se fornecesse ao restaurador os instrumentos necessários para compreender a concepção original do projeto, e daí a autoridade para intervir (CUNHA, 2010, p.68).

Contraopondo a Le Duc, John Ruskin (1819-1900) na Inglaterra, traz a ideia de valor histórico dos monumentos, enfatizando a importância da concepção original da arquitetura e as marcas impressas pelo tempo em cada monumento. Ele acreditava que os monumentos possuíam seu tempo e que nós não deveríamos tocá-los, como ele mesmo afirma:

(...) que a nossa opção por preservar ou não os edifícios dos tempos passados não é uma questão de conveniência ou de simpatia. Nós não temos qualquer direito de tocá-los. Eles não são nossos. Eles pertencem em parte àqueles que os construíram, e em parte a todas as gerações da humanidade que nos sucederão (RUSKIN, 2008, pg. 82-83, apud SILVA, pg.12).

Ambos com visões diferentes sobre como deveria se lidar com o restauro e apesar das críticas sobre as suas teorias, contribuíram com os seus pensamentos para a elaborações teóricas dos séculos seguintes. Para SILVA (2013):

A contribuição de Ruskin evidenciou a necessidade em se proteger o sentido cultural dos edifícios a partir da compreensão momentânea do significado daqueles para as gerações vindouras. Paralelamente, Le-Duc promoveu avanços técnicos importantes para a conservação e modernização dos edifícios, ao trata-los como sistemas construtivos. Por isso os reconhecemos como precursores dessa tradição (SILVA, 2013, p.14).

Ao longo do século XX, com a elaboração das Cartas Patrimoniais, o conceito de restauro também evoluiu, trataremos neste trabalho de duas, as mais reconhecidas, a Carta de Atenas de 1931 e a Carta de Veneza de 1964, ambos documentos oficiais do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios). O teórico inspirador da Carta de Atenas de 1931, foi Camilo Boito (1836-1914), que elaborou um conjunto de princípios que passaram a ser conhecidos como Restauro Filológico ou Científico, tais princípios são:

ênfase no valor documental dos monumentos que deveriam ser preferencialmente consolidados e reparados e reparados e restaurados; evitar acréscimos e renovações, que, se fossem necessários, deveria ter caráter diverso do original, mas não poderiam destoar do conjunto; os complementos de partes deterioradas ou faltantes deveriam, mesmo que seguissem a forma primitiva, ser de material diverso ou ter incisa a data de restauração, ou ainda, no caso das restaurações arqueológicas, ter formas simplificadas; as obras de consolidação deveriam limitar-se ao estritamente necessário, evitando-se a perda de elementos característico ou, mesmo, pitoresco; respeitar as várias fases do monumento, sendo a remoção de elementos somente admitida se tivessem qualidade artística manifestamente inferior à do edifício; registrar obras, apontando-se a utilidade da fotografia para documentar a fase antes, durante e depois da intervenção, devendo o material ser acompanhado de descrições e justificativas e encaminhado ao Ministério da Educação; colocar uma lápide com inscrições para apontar a data e as obras de restauro realizadas (KUHL, 2002, p. 02, apud SILVA, 2013, pg.25).

Compreende-se que para Boito, as intervenções de restauro deveriam intervir minimamente possível na obra original, com a diferenciação da materialidade que as distinguissem das camadas do tempo, além disso, deveria haver um acompanhamento documental que justificasse cada intervenção realizada. A partir da revisão da teoria de Camilo Boito, Gustavo Giovanonni (1873-1947), fundamentou a Carta de Atenas de 1931 e estabeleceu os seguintes princípios:

1. Restaurar não é sinônimo de reconstruir, mas de valorizar os elementos originais e apresentar soluções que os consolidem;
2. A necessidade de se criar instituições capazes de gerir esse conjunto de obras intermediando o interesse da coletividade com o próprio sentido de propriedade privada. (SILVA 2013, p.15)

Assim, como os princípios boitianos, Giovanonni, acreditava que a restauração propriamente deveria limitar-se a mínima intervenção, sem que se retirasse qualquer adição que à obra tenha sido imposta (CUNHA, 2010, p.72). Além disso, ele acreditava que as obras de restauro deveriam ser analisadas caso a caso, pois cada uma possuíam a sua especificidade.

Após a Segunda Guerra Mundial, com as cidades europeias devastadas, surge uma nova questão que influenciou os pensamentos dos teóricos sobre como intervir sob tais circunstâncias, Cesáre Brandi (1906-1988), ampliou o conceito de preservação, que ficou conhecido como Restauro Crítico, para ele o restaurador deveria restabelecer a volumetria do monumento, utilizando de materiais contemporâneos nas intervenções para que houvesse a diferenciação do novo e do velho, mais respeitando a sua "unidade potencial" (CUNHA, 2010, p.145).

Seus pensamentos foram utilizados para a elaboração da Carta de Veneza de 1964, que podemos resumir a sua fundamentação em cinco pontos:

1. Distinguilidade: evidenciar e documentar as diversas etapas da "vida" do monumento, deixando claro ao observador as diferenças de intervenção em cada período;
2. Mínima intervenção: as restaurações devem primar pela consolidação das estruturas históricas, sem desconfigurá-las;
3. Reversibilidade: compreendendo-se a necessidade de modernizar as edificações, deve-se levar em conta as possibilidades de voltar ao estado anterior da obra antes da restauração;
4. Retrabalhabilidade: facilitar os trabalhos futuros tendo em vista o próprio princípio de reversibilidade;
5. Compatibilidade de técnicas e materiais: a evolução das técnicas e materiais modernos deve contribuir para a preservação do bem imóvel, cuidando sempre do bom funcionamento do sistema com seus materiais originais e contemporâneos. (SILVA, 2013, p.16 -17)

Nota-se que estes pontos regulam as intervenções para que não sejam criados falsos históricos, onde seja de fácil reconhecimento das suas camadas através do tempo. Tais preceitos influenciam as intervenções de restauro até os dias atuais, apesar de terem sido complementadas pelas diversas cartas patrimoniais ao longo dos anos.

# RETROFIT

# 1.4

O *retrofit* ("retro", do latim, significa movimentar-se para trás e fit, do inglês, adaptação, ajuste), é um conceito recente, que surgiu por volta dos anos 90 nos Estados Unidos e na Europa, advindo da indústria aeronáutica que, referia-se à atualização de aeronaves aos novos e modernos equipamentos disponíveis no mercado. A palavra foi adaptada para a arquitetura com o passar do tempo e utilizada na construção civil. Para Silva (2013), o termo refere-se à modernização de edificações deterioradas e sua reinserção as dinâmicas urbanas. Ou seja, o *retrofit*, propõe a atualização de tecnologia em edifícios antigos afim de prolongar sua vida útil e também promove a inserção de avanços tecnológicos que favoreçam o conforto e funcionalidade dos espaços. Para Barrientos (2004) "em geral, a palavra designa intervenções realizadas no edifício com o objetivo de adequá-lo tecnologicamente, mas, na prática, pode significar uma simples reforma ou troca de um componente de um sistema. "

Além disso, o retrofit está associado ao desempenho das edificações e pode contribuir para o desenvolvimento de uma arquitetura mais sustentável. O debate acerca do desenvolvimento sustentável ocorre em âmbito internacional, onde a ONU (Organização das Nações Unidas) promove debates por meio de conferências, assim como no restauro pelas Cartas Patrimoniais. Segundo Serrador (2008):

O tema ambiental vem sendo amplamente abordado desde uma primeira conferência pelas Nações Unidas em Estocolmo no ano de 1972. Desde então novas discussões foram realizadas nesse âmbito, com o lançamento em 1987 do relatório Nosso Futuro Comum, que trouxe consigo o conceito de desenvolvimento sustentável para o tema do meio ambiente, deslocando as discussões para uma abordagem mais sistêmica" (SERRADOR 2008, p.84 apud SILVA,2013, p.18)

Ou seja, podemos perceber que o *retrofit* está estritamente ligado às necessidades contemporâneas pois é uma forma de dinamizar áreas centrais das cidades que se encontram subutilizadas e dar uma vitalidade as mesmas, além de poder contribuir para a diminuição de déficits habitacionais aliado ao desenvolvimento sustentável. Pode ser utilizado não somente para recuperar edifícios antigos, segundo Silva (2013), quando há interesse do empreendedor pela substituição de sistemas prediais ineficientes e/ou inadequados, pela mudança de uso do imóvel ou, também, quando as edificações se encontram inacabadas e abandonadas.

Segundo Silva (2013), existem diversos fatores que justificam a utilização do processo de *retrofit*.

1. Incentivar práticas construtivas de baixo impacto no meio ambiente;
2. Desenvolver mecanismos de racionalização no consumo de recursos financeiros, energéticos, materiais e humanos;
3. Utilizar apenas materiais certificados;
4. Adotar alto grau de formalização das relações profissionais;
5. Investir em soluções que se utilizem de estruturas pré-existentes, tais como operações de retrofit (SILVA,2013, p.21).

Tais princípios permitem a aproximação das práticas de desenvolvimento sustentável entre o restauro e o *retrofit*. Segundo Moraes e Quelhas (2011), existem diversos fatores que justificam a utilização do processo de *retrofit*.

1. Aproveitamento da infraestrutura existente no entorno e da sua localização;
2. Impacto na paisagem urbana;
3. Preservação do patrimônio histórico e cultural;
4. Déficit habitacional e a sustentabilidade ambiental;
5. Mais econômica e eficiente do que a demolição seguida de uma reconstrução. (MORAES e QUELHAS, 2011, p.07)

Assim sendo, o retrofit é uma alternativa para reaproveitamento de edifícios que encontram em estado de abandono, como é o caso do nosso objeto de estudo o Antigo Clube Canta Galo, que possui uma boa infraestrutura mas que vem sendo degradada pela falta de manutenção.





## 2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO E SUA INSERÇÃO NA CIDADE DE GOIÁS



# A CIDADE 2.1

O objeto de estudo deste trabalho, o Antigo Clube Cantagalo, está inserido no Centro Histórico da Cidade de Goiás, que se situa no noroeste goiano, a 120 km da Capital Goiânia e a 350 km de Brasília. Possui cerca de 24.103 habitantes segundo estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística), para o ano de 2019. E está implantada as margens do Rio Vermelho e ladeada pela Serra Dourada e por um conjunto de morros que compõem a sua paisagem. Dentre as atividades econômicas do município se destacam a agricultura e o turismo histórico e cultural em decorrência da Cidade possuir o título de Patrimônio Mundial, concedido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura ).



Figura 3. Mapa de Localização do Município de Goiás. Fonte: Google sites.

Figura 4. Imagem aérea da Cidade de Goiás, em destaque o Antigo Clube Canta Galo, observa-se que ele se insere dentro da poligonal do Centro Histórico da cidade. Aos fundos encontra-se o Largo do Chafariz. Fonte: IPHAN/d

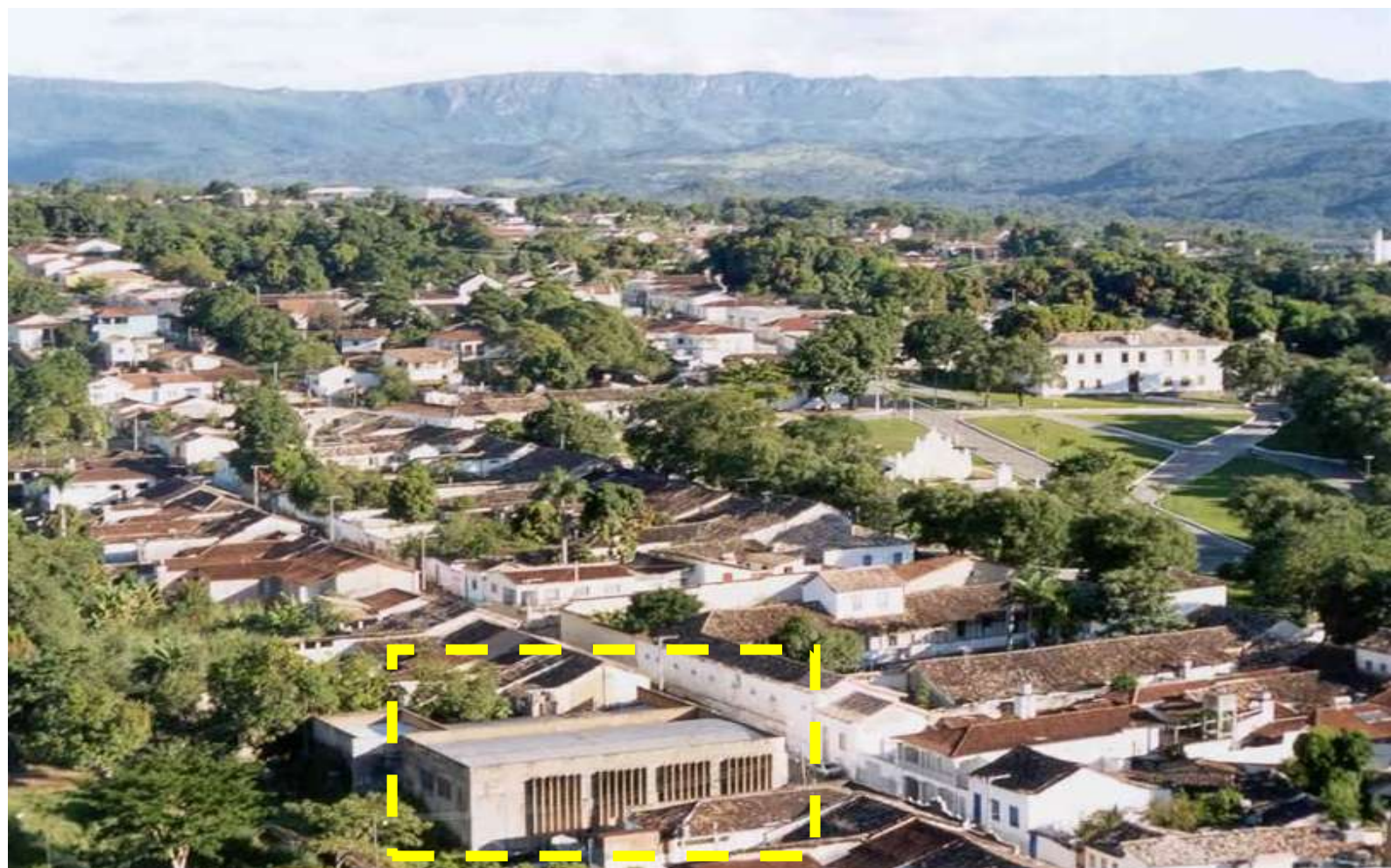




Figura 5. Estrutura urbana e funcional dos espaços de poder. Fonte: MARTINS, 2004,,p.48 apud OLIVEIRA, p.29.

Figura 6. Largo do Chafariz em meados do Século XIX. Fonte: IPHAN/ETEC Goiás.

A antiga Vila Boa, como é conhecida, foi fundada em meados de 1727, pelo Bandeirante paulista Bartolomeu Bueno da Silva Filho, após o descobrimento do ouro no Rio Vermelho. O núcleo urbano do Arraial de Sant'Anna, como era chamado antes de ser elevado a Vila, foi a primeira ocupação portuguesa oficial além do Tratado de Tordesilhas (1494), motivo pelo qual a Coroa Portuguesa teve interesse em investir na região (OLIVEIRA, 2014, p.27). Segundo o Acervo Noronha Santos do IPHAN:

Sua implantação e arquitetura são, assim, descendentes diretas do que se praticava em São Paulo que, por sua vez, trazia do Reino princípios básicos, urbanísticos e construtivos adaptados, imediatamente, à topografia e aos materiais locais (IPHAN, s/d)

Percebe-se que a ocupação em Vila Boa, sucedeu como em outras cidades coloniais brasileiras: Ouro Preto, Diamantina, Tiradentes, onde a formação do traçado urbano se adaptou as condições topográficas, configurando a malha urbana orgânica, com ruas sinuosas e tortuosas, e determinaram a localização e o traçado das primeiras ruas. Em Goiás a malha se desenvolveu a partir dos Largos da Matriz, Largo do Rosário e do Largo da Cadeia mais conhecido atualmente como Largo do Chafariz.

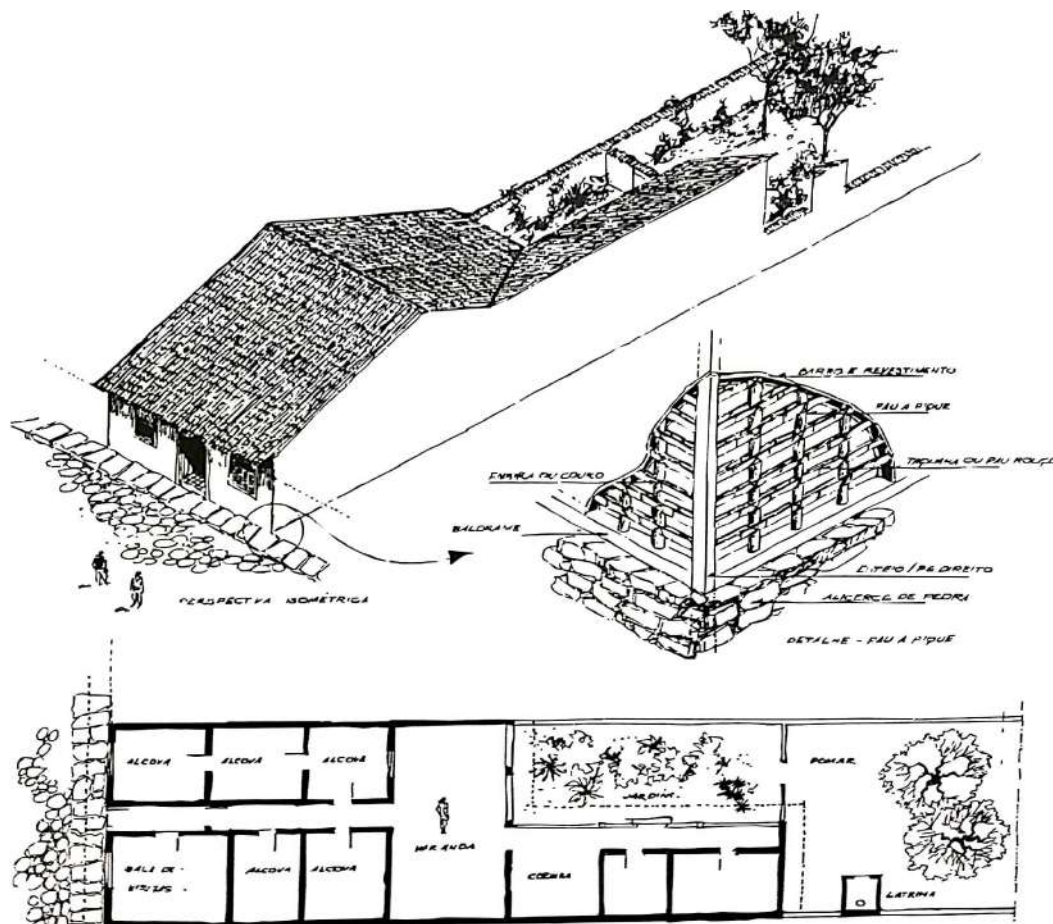


(...) as construções goianas, que datam dos primeiros cinquenta anos de colonização, expressam um estilo caracterizado como colonial-brasileiro mais simples e despojado que o barroco português. Edifícios públicos e moradas são feitos de pau-a-pique, taipa ou adobe, em sua maioria, sem ornamentação significativa. Somente no interior das igrejas se notam traços de um barroco tardio, expressos em imagens, talhas e pinturas, encomendadas aos poucos artesãos e pintores residentes na região. (DOSSIÊ, 2000, anexo IIC, p.34 CDROM, apud OLIVEIRA, 2014, p.32-33).

Com relação à arquitetura, prevaleceu o chamado modelo colonial cerra-tense, (GALVÃO JR, 2009, p.40 apud OLIVEIRA, 2014, p.31) devido aos materiais disponíveis no local, como, pedra, madeira e barro que conformaram as características da cidade. Nota-se a predominância de casas térreas, alinhadas à rua, parede-meia, empena paralela a rua com beiral e ritmo de aberturas. (OLIVEIRA, 2014, p.31)

Isso revela que mesmo em edifícios públicos foram aplicadas técnicas construtivas vernaculares e que estes quase sempre foram resultados de reformas, adaptações e acréscimos adequando um conjunto de residências, a um novo uso. Segundo Oliveira (2014) isso se deve ao fato de que havia uma urgência por parte da administração da Coroa em se estabelecer na vila, e por isso foram feitas estas transposições.

Figura 7. Casa Típica colonial, implantada na Cidade de Goiás. Fonte: LIMA,2017, p.69.



Com a elevação de Vila a Cidade de Goyaz, em 1891, o espaço urbano da mesma passou por um processo de consolidação e ordenamento, onde foram criados novos espaços públicos e comunitários, principalmente ruas e praças. Além disso, houve a criação de edifícios públicos para atender a administração da cidade e também igrejas, em função das diversas camadas da sociedade da época, que era estratificada neste período - capela dos brancos, capela dos pretos, etc. (LIMA, 2017, p.18). Foi elevada a capital do estado em 1891, e apesar do crescimento da cidade não houve expressivas mudanças de escala dos edifícios e nem significativas mudanças na arquitetura no período, que manteve "a essência construtiva em termos de técnicas, esquema básico de planta, gabarito, cobertura, materiais, entre outros" (OLIVEIRA, 2014, p.71).

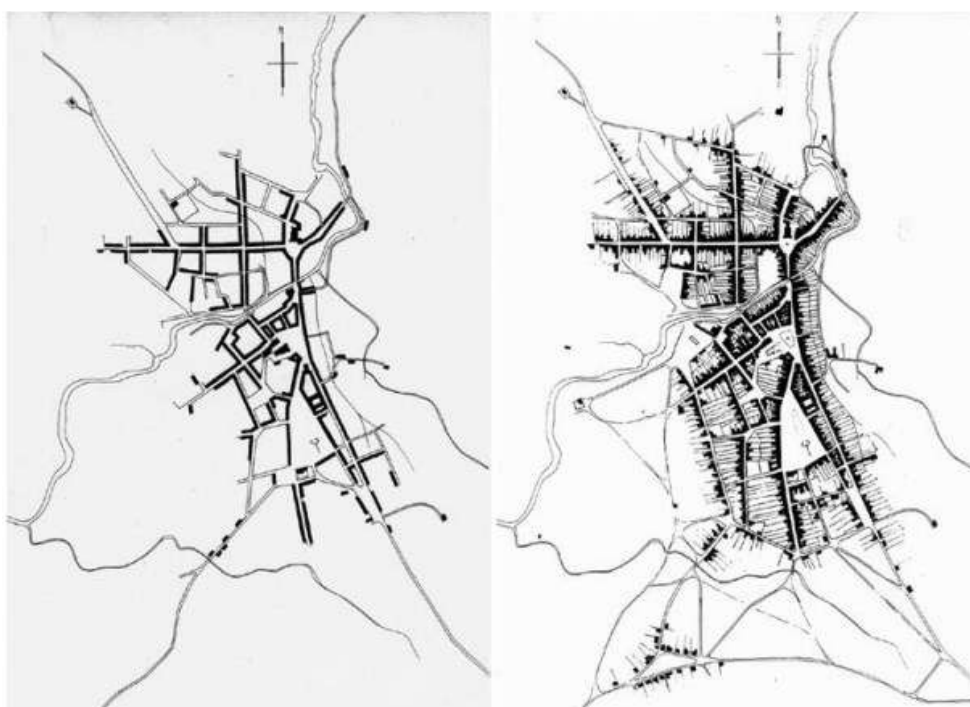


Figura 8. Malha Urbana da Cidade de Goiás em 1830 a 1900. Fonte: GALVÃO JR, 2007, p.35 apud OLIVEIRA, 2014, p.73.

A partir do século XX, apesar do espaço urbano da Cidade de Goiás, conservar a estrutura básica da sua formação do século XVIII, alinhamentos frontal e laterais no lote, ritmo de aberturas, empena de cobertura e o esquema base de planta baixa (MARTINS, 2004). " Os sucessivos períodos de estagnação econômica foram determinantes para que as transformações que ocorriam no país - reformas promovidas pelo urbanismo sanitarista e a influência do estilo eclético - chegassem gradativamente na capital cerratense " (OLIVEIRA, 2014, p.74).

A maior parte das intervenções nas edificações se deram a partir da remodelação das fachadas (Figura 9, 10 e 11):

Mediante a aposição de elementos puramente formais e de detalhes decorativos, sem incorrer em mudanças substanciais nos esquemas de planta, com exceção do acréscimo de cômodos para instalações sanitárias, em geral, localizados no fundo da edificação. Como alternativa às técnicas construtivas tradicionais, verificamos o aparecimento de tijolos cozidos na região, que começaram a ser utilizados em construções novas as quais, no entanto, continuaram a apresentar as mesmas tipologias do início da implantação da cidade. (MARTINS,2004, p.53 apud OLIVEIRA, 2014, p.70).



Figura 9,10 e 11. Imóveis que receberam ornamentação de inspiração eclética nas fachadas. Respectivamente Rua 13 de Maio e Rua Dom Cândido Penso. Fonte: LAGO, Juliana. Data:28/11/2019.



Contudo, em 1930 surge a ideia da mudança da Capital do Estado com a necessidade de localizá-la, de acordo com os interesses econômicos e sociais de todos os municípios goianos, por detrás interesses políticos de Pedro Ludovico Teixeira, Governador do Estado na época. Em 1937, é concretizada a transferência da capital para a cidade de Goiânia, a antiga capital sofre um período crítico, com perda dos indivíduos, serviços e atividades econômicas que se mudam para a nova capital, além disso passa por um período de estagnação que permitiu a “conservação” de seu conjunto arquitetônico e urbanístico. Uma vez que, “ao deixar de ser capital, a cidade passou a sofrer as pressões desenvolvimentistas de maneira mais branda, no que se refere à especulação do solo, inserção de novas tipologias arquitetônicas, transformação das funções urbanas, etc. ” (OLIVEIRA,2014, p.77)

Todavia, este esvaziamento social e econômico deixou a cidade com aspecto de abandono, muitas edificações foram tomadas por vegetação, e até mesmo por animais de grande porte como cavalos (TAMASO, 2007, p. 142 apud OLIVEIRA p.77)). As edificações que se mantêm mais conservadas na área hoje tombada pelo IPHAN se foram aquelas que pertenciam as famílias tradicionais que mantiveram seus patrimônios. (OLIVEIRA,2014,p.78)

Nos anos de 1950/1951, ocorreram os primeiros tombamentos na cidade, em que foram reconhecidos os monumentos mais expressivos da arquitetura colonial, principalmente edifícios religiosos e institucionais, além dos conjuntos arquitetônicos e urbanísticos formados pelo Largo do Chafariz e pela antiga Rua da Fundação (OLIVEIRA, 2014, p.38). Porém, após o tombamento a legislação municipal não desenvolveu parâmetros urbanísticos que mantessem a forma urbana tradicional. Segundo OLIVEIRA (2014):

A previsão da legislação para a construção de edificações “ao gosto moderno” permitiu a inserção dos novos estilos – art nouveau, art déco, moderno -, que, por sua vez, modificaram os parâmetros urbanísticos como taxas de ocupação e de permeabilidade, gabarito, volumetria, recuos, composição de fachada, entre outros (OLIVEIRA,2014,p.79)

Assim, alguns imóveis foram completamente modificados, conforme podemos observar na figura 12, 13 e 14, inserindo ao conjunto colonial, novos materiais e tipologias Arquitetônicas.



Figura 12. Casa Inserida na Rua Moretti Foggia. Fonte: Acervo Digital do IPHAN. Figura 13. Antigo Clube Canta Galo, objeto de estudo deste trabalho, inserido na Rua Félix de Bulhões. Fonte: LAGO, Juliana. Figura 14. Cine Teatro São Joaquim, antecedente ao projeto de requalificação, inserido na Rua Moretti Foggia. Fonte: Acervo Digital do IPHAN. Inserção de novos materiais e tipologias arquitetônicas em Goiás. Verifica-se alterações de recuo, alinhamento, gabarito com relação ao padrão tradicional

Já nos anos de 1978, a área de tombamento foi ampliada com a inclusão do "Roteiro histórico e artístico da cidade de Goiás" incorporando o valor histórico ao conceito de patrimônio.

Em 2001, a cidade recebe o título de Patrimônio Mundial da Humanidade, concedido pela UNESCO. Em seguida, "Goiás passa por uma série de melhorias urbanas, tais como o sistema de tratamento de esgoto sanitário e a conversão da fiação aérea das redes elétrica e telefônica do centro da cidade em fiação subterrânea" (PASSOS, 2018, p.43). Novamente, em 2004, em função do título, houve uma reampliação da área tombada, com a inclusão de chácaras urbanas e ampliação de sua poligonal.



Figura 15. Área urbana inscrita na lista do Patrimônio Mundial. Foram classificadas quatro zonas: 1 em rosé e azul escuro, preservação principal (proposta de redefinição da área de tombamento) que consistia na ampliação da área tombada em 1978; 2. Entorno (correspondente ao então entorno) em azul claro; 3. Áreas de interesse ambiental, em verde e 4. Áreas de expansão da ocupação no século XX em amarelo. Fonte: Acervo Digital do IPHAN, junho/2019.

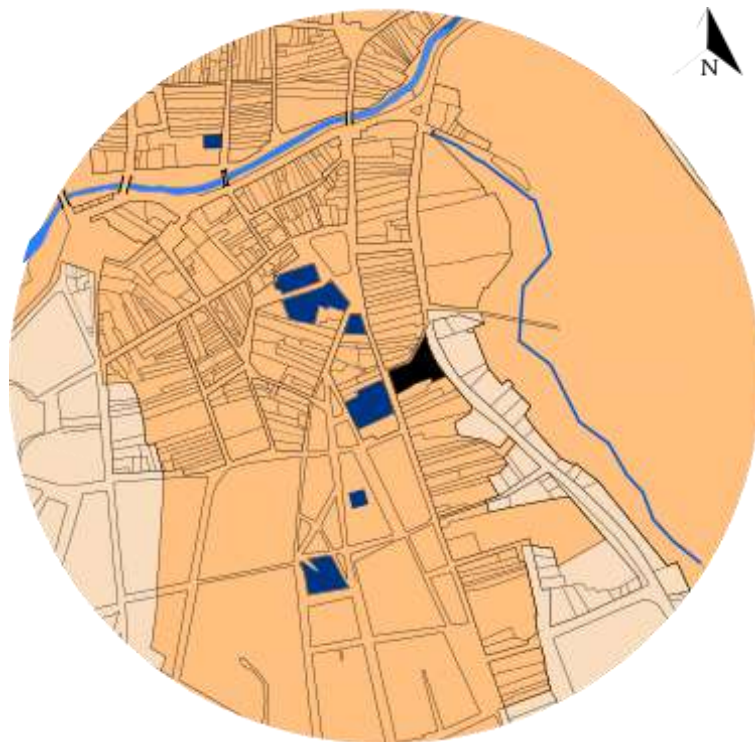
Nota-se que a antiga Vila Boa, por ter sido a primeira ocupação portuguesa para além do Tratado de Tordesilhas e dispor de um conjunto arquitetônico e urbanístico colonial preservado, possui uma significância não só para o estado de Goiás como também para história do país. Foi a partir disso, que o objeto de estudo deste trabalho também foi escolhido, por sua inserção nesta malha urbana, marcada pelas várias facetas do tempo e que atualmente sofre com um esvaziamento do centro histórico motivado pela especulação imobiliária nas edificações históricas e pelos imóveis utilizados nas temporadas de veraneio, que em determinadas épocas do ano trazem um aspecto vazio e sem vida para o espaço.

Desse modo, vê-se a oportunidade de ocupação destas propriedades com habitações e equipamentos, que tragam um novo uso no intuito de integrar as edificações históricas à vida cotidiana da cidade, e cumprir assim a sua função social. Para GUIMARÃES (2017, p.03) essa é a maneira mais eficiente de conservar imóveis tombados. Além disso, é uma forma de contribuir para que sejam feitas as adequações necessárias para satisfação das necessidades atuais dos usuários, adaptando estas edificações às arquitetônicas, sejam elas científicas, tecnológicas, de conforto ambiental ou ainda novas materialidades aliadas à sustentabilidade.

## DIAGNÓSTICO DA ÁREA 2.2

Para identificar as dinâmicas urbanas que afetam direta e indiretamente o prédio que será realizada a proposta de intervenção, foi realizado um diagnóstico num raio de caminhabilidade de 500 metros a partir do edifício, onde foram analisados os seguintes aspectos: **tombamento, uso e ocupação do solo, cheio e vazios e sistema viário.**

O imóvel que na atualidade conhecemos como Antigo Clube Canta Galo, é um edifício público, localizado na extremidade da poligonal de tombamento da Cidade de Goiás, como podemos observar na figura 16, o lote se insere entre a Rua Félix de Bulhões, Beco Alcides Jubé (ambas tombadas) e Av. Deusedeth Ferreira (área de entorno), percebe-se que o imóvel tem o papel de transição entre as poligonais de tombamento e entorno. Embora esteja localizado nas proximidades de diversos monumentos tombados isoladamente (figura 16) ele possui características arquitetônicas que o diferem da arquitetura colonial predominante no restante do conjunto. Todavia, as intervenções a serem realizadas no local, devem respeitar as exigências estabelecidas na Portaria IBPC IPHAN nº0001/1993.



Legenda: ■ Área Tombada ■ Área de Entorno ■ Bens Tombados Isoladamente ■ Cantagalo Esc.: 1/1000

Figura 16. Mapa de Poligonal de Tombamento. Fonte do Mapa: ETEC Goiás, modificado por LAGO, Juliana. Data: Setembro/2019.

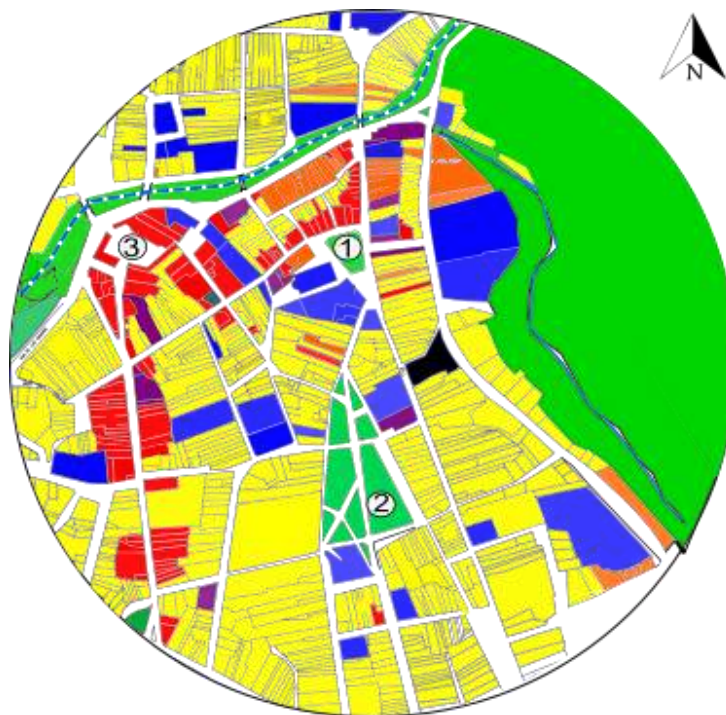
O núcleo histórico no qual o edifício está inserido, é uma área predominantemente residencial, figura 18, no entanto hoje à uma concentração de equipamentos institucionais (museus, ministério do trabalho, etc) e serviços (Bancos, farmácias, etc) nas proximidades das Praças do Coreto e do Chafariz. Esta concentração de usos influencia diretamente no sistema viário, conforme a figura 19, notamos que nas redondezas destas praças, em razão do tipo de pavimentação e do tamanho das vias, não favorece o fluxo de veículos que a malha urbana é irregular, composta por com ruas estreitas e tortuosas que acompanham a topografia do terreno, características da ocupação orgânica que ocorreu na formação da cidade (figura 17). Como é o caso da Rua Félix de Bulhões e do Beco Alcides Jubé. Com isso, a Av. Deusedeth por não possuir estas características e circundar o Centro Histórico é utilizado juntamente com a Av. Beira Rio, como alternativa para acesso rápido de veículos a outras partes da cidade.

Devido ao fato do Plano Diretor da Cidade de Goiás, não possuir classificação de vias, todas as vias da cidade de Goiás são consideradas vias locais, no entanto, analisando o fluxo das vias pelo cotidiano e em razão da velocidade dos automóveis nas vias foi observado que as que possuem maior fluxo de veículos são aquelas que possuem caixa de via maior e pavimentação em massa asfáltica, seguida de bloco de concreto e por último pedra. Já o fluxo de pedestres acontece o movimento contrário, as pessoas preferem circular pelas ruas de pedra que possuem menor fluxo de veículos.



Legenda: ■ Lotes Ocupados ■ Canta Galo

Figura 17. Mapa de Cheios e Vazios. Fonte do Mapa: Prefeitura Municipal de Goiás, modificado por LAGO, Juliana. Data: Setembro/2019.



Legenda:

1. Praça do Coreto 2. Praça do Chafariz 3. Mercado Municipal

■ Institucional    ■ Serviço    ■ Comercial    ■ Residencial    ■ Misto    ■ Praças  
■ Área Verde    ■ Terreno de intervenção    — Rio Vermelho

Figura 18. **Mapa de Uso do Solo**. Fonte do Mapa: Prefeitura Municipal de Goiás, modificado por LAGO, Juliana. Data: Setembro/2019.



Legenda: Fluxo de Veículos: ■ Alto    ■ Médio    ■ Baixo

Pavimentação: - - - Pedra    ····· Bloco de Concreto    — Massa Asfáltica

Figura 19. **Mapa de Sistema Viário**. Fonte do Mapa base: Google Earth, modificado por LAGO, Juliana. Data: Setembro/2019.



A fachada principal do edifício Canta Galo é voltada para a Rua Félix de Bulhões (figura 20), que é caracterizada por ser uma via que liga o centro histórico da cidade com os demais bairros. Dispõe de caixa de rua estreita e balizadores que impedem o trajeto de automóveis pesados, uma vez que no centro histórico não é permitido o trânsito desse tipo de veículo. Portanto é uma rua mais destinada ao fluxo de pedestres apesar das calçadas não serem adequadas.



Já o Beco Alcides Jubé, é um dos becos característicos da malha urbana colonial, com pavimentação de pedra e caixa de rua estreita ele é mais utilizado pelo trânsito de pedestres.



A Av. Deusedeth Ferreira de Moura, possui características de uma via de fluxo rápido e possui caixa de rua que favorece o fluxo de veículos, por se encontrar na poligonal de entorno ela possui pavimentação em massa asfáltica, no entanto não detêm de calçadas adequadas o que dificulta o trânsito de pedestres.

Analisando o entorno imediato do prédio, verifica-se portanto que a implantação do centro de eventos nessa malha urbana, atrairá um fluxo de pessoas para esta região em dias de evento e para minimizar os impactos sobre a vizinhança é necessário de pensar um acesso para a Av. Deusedeth que possui características mais favoráveis para o programa de necessidades.

Figura 20. Imagem da Rua Felix de Bulhões. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Setembro 2019.

Figura 21. Imagem do Beco Alcides Jubé. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Setembro, 2019.

Figura 22. Imagem da Av. Deusedeth Ferreira. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Setembro 2019.

# O EDIFÍCIO E A MEMÓRIA 2.3

O imóvel que na atualidade conhecemos como Antigo Clube Canta Galo (Figura 23), é um edifício público, que se situa nas proximidades da Praça do Coreto e do Largo do Chafariz, (Figura 24) locais que mais atraem turistas na cidade, em virtude dos monumentos, equipamentos e serviços instalados nessa região .



Figura 23. Acima, Antigo Clube Canta Galo. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março,2019. Figura 24. A baixo, In-  
serção do Prédio . Fonte: Google Earth, Modificado por: LAGO, Juliana. Data: Novembro de 2019. 1. Praça do  
Coreto. 2. Praça do Chafariz.  Canta Galo ••••• Rua Félix de Bulhões — Av. Deusedeth Ferreira



Ao longo dos anos recebeu diversos usos, (figura 18), como dito anteriormente, a maioria dos edifícios públicos em Goiás, foram primeiramente residências em seguidas adaptadas para atender novas demandas. Não foi diferente neste imóvel, durante pesquisa histórica foram encontrados indícios que o mesmo pertencia a família do Capitão Tristão da Cunha Moraes, em meados de 1886 e que também abrigava neste período a Tesouraria Provincial.

Por volta dos anos de 1910 ele foi sede da antiga Secretária de Instrução e Obras Públicas do estado, que abrigou em uma de suas salas, entre os anos de 1916 a 1920, a Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais que ofertava o curso de Direito. Com a conclusão da primeira e única turma dessa faculdade, o prédio manteve-se sede da Secretária de Finanças do Estado até a mudança para a capital para Goiânia, em 1937. Neste período a edificação possuía características da arquitetura colonial, ritmo na fachada, empena paralela a rua, cobertura com telha de barro, implantada no limite do lote sem recuos, como podemos observar na figura 26.

Após 1937, abrigou o grupo Escolar “Professora Nhola”, não se sabe ao certo até que ano este grupo funcionou neste imóvel, porém tem-se dados de que em 1958 o prédio foi demolido. Posteriormente, acredita-se que ele teria sido construído com as características as quais conhecemos hoje, com platibanda escondendo o telhado, marquise, ritmo de brises que compõe as fachadas, sem a utilização de elementos decorativos, forma simples e pura com poucas linhas e, por fim, a utilização de materiais mais modernos: ferro, vidro, tijolo maciço e concreto.

Em 1967, o imóvel foi emprestado pelo Estado de Goiás ao Clube Esportivo Canta Galo, com a condição de que caso houvesse a dissolução da agremiação, o imóvel voltaria para os poderes do Estado. No entanto quando o clube esportivo foi extinto, ele se tornou uma danceteria, Clube Canta Galo, entre as décadas 1980 a 2000.

No ano de 2008 a Superintendência de Patrimônio do Estado verificou, que o clube havia sido desfeito e que o imóvel encontrava-se em estado de abandono e o restante do terreno em posse de terceiros. Foi apurado que certas pessoas, passando-se indevidamente por representantes do Canta Galo Esporte Clube, utilizavam ilegalmente a sede e tinham até proposto ação judicial em face dos indivíduos que ocupavam as extensões restantes do terreno. Em 2009 o Estado de Goiás entrou com uma ação judicial e retomou a posse do imóvel, porém até os dias atuais a edificação encontra-se em estado de abandono e sem nenhum uso.

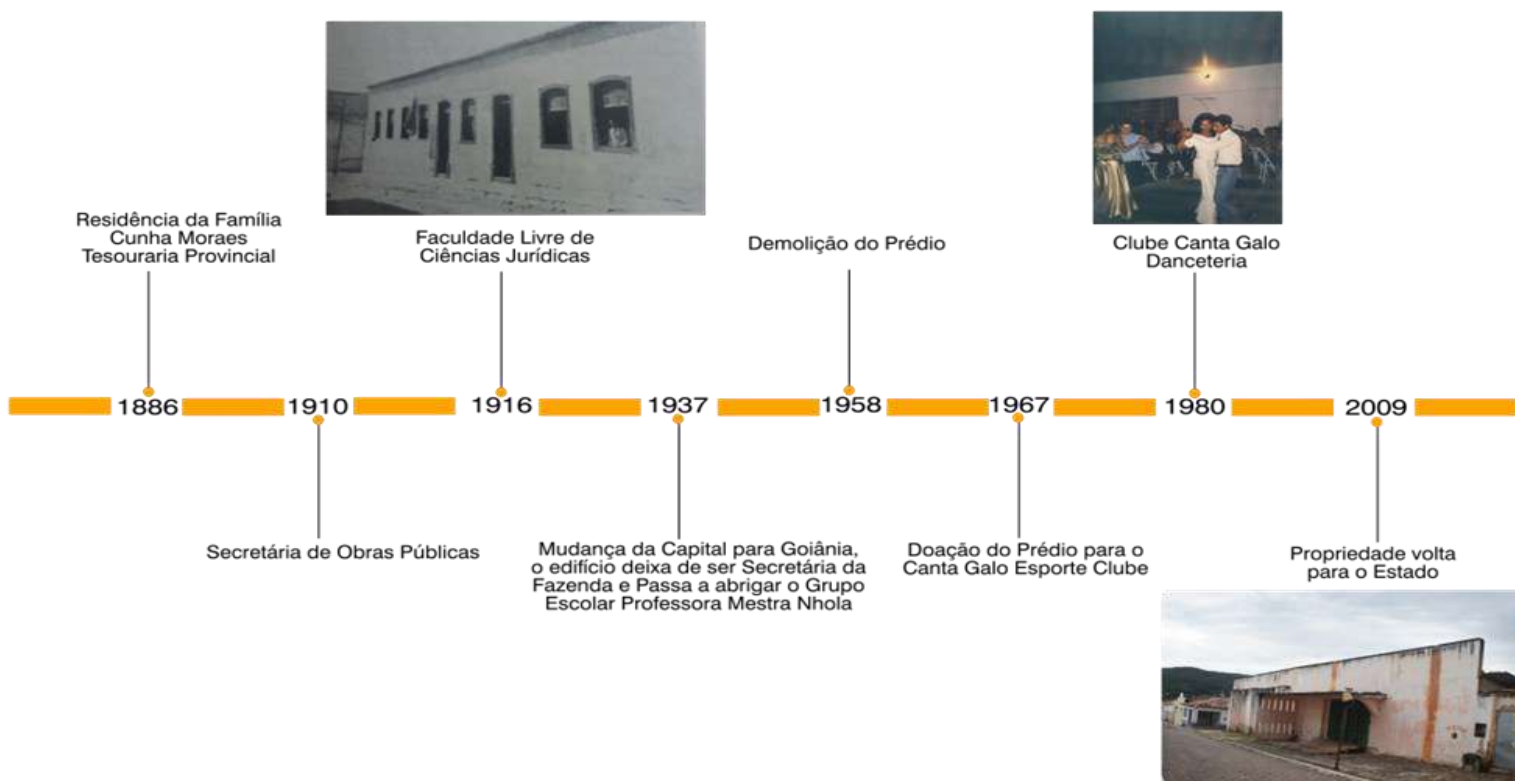


Figura 25. Linha do tempo esquemática sobre os diversos usos que o prédio teve durante os anos. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março,2019.



Figura 26 Prédio da Antiga Secretária de Finanças, onde funcionou a Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais. Fonte: CASTRO, Abel Soares de. Ano:1946.

Contudo, a maioria dos moradores da cidade desconhece que o prédio possuiu estes diversos usos, eles se recordam do edifício como Clube de Dança, local de lazer e divertimento dos fins de semana. Para Halbwachs (1990), isso acontece por que a memória coletiva de um grupo é formada pelas memórias individuais que cada um carrega sobre um determinado fato, quando estas lembranças se destacam em primeiro plano na memória de um grupo é porque foram vivenciadas por uma maior quantidade de seus membros.

Além disso, para este autor “é preciso que o indivíduo traga consigo uma espécie de semente de rememoração para que todos esses conjuntos de testemunhos exteriores se transformem numa massa consistente de lembranças” (HALBWACHS, 1990, pg.30). Pelo fato do prédio ter marcado a memória da comunidade vilaboense que o frequentava na época e após o seu término, o edifício não ter possuído nenhum outro uso que marcasse a lembrança dos cidadãos, o edifício ficou conhecido para as gerações posteriores como Antigo Clube Canta Galo, caracterizando uma importante referência do imaginário do lugar.

Como nasci na Cidade de Goiás, minha mãe sempre me contou histórias da época em que ela ia nas festas no Clube Canta Galo e de como se divertia. Isso marcou a minha memória de infância, e sempre quando passo pelo edifício me recordo dessas histórias e sinto vontade de ter vivenciado aquela experiência que ela teve. Por isso, para construir a referência da memória coletiva deste local, ressignificando sua importância para a comunidade, foram realizadas algumas entrevistas durante o TCC 1, com moradores da cidade de Goiás que tem ou tiveram uma relação direta ou indireta com o imóvel.

*O prédio pra Goiás é muito importante por que ele resgata a memória de uma geração, na minha opinião ele devia ser considerado patrimônio da cidade, muita gente chora de saudade daquele tempo, por que as festas de hoje não é igual as de antigamente.*  
(SOUZA. Entrevista, Goiás, maio/2019 – morou no Clube Canta Galo por 10 anos.)

Esses entrevistados relatam que o local era a atração dos jovens nos fins de semana e que o edifício só fechou por conta do incomodo sonoro causado aos vizinhos, pois o edifício foi construído sem um projeto de conforto acústico.

*Eu conheço esse Clube desde menina, na adolescência na década de 80/90 como um clube de dança a princípio clube de interior mesmo, por exemplo sem cuidado com acústica, o som que ligava lá muito alto, a gente naquela época... eu não tinha essa noção mas hoje já estudando um pouco mais até a questão de patrimônio e a gente vê que ele prejudicava além da vizinhança por causa do som, os próprios prédios antigos de taipa e adobe que estava em volta, abalava, igreja e tudo. (SOUZA. Entrevista, Goiás, maio/2019 – moradora e vizinha do local)*

Acredita-se que após a sua construção o prédio não passou por nenhuma reforma significativa que alterasse a estrutura inicial do prédio e sua volumetria, porém foram feitos alguns acabamentos que se mantêm até os dias de hoje, como relata Flávio de Souza (2019):

O Cantagalo tinha uma estrutura muito feia assim, tijolo a vista, aí nós pintamos fizemos os reparos pra fazer as festas (...) em 1995, colocamos primeiro o estuque de PVC, e depois nesse ano mesmo, do meio do ano pro final ela (o entrevistado se refere a Dona Marise quem alugava o espaço) começou a pôr aquele piso de granito, aquele piso bonito que tem lá, que nunca acaba, o estuque caiu e o piso continua lá... (SOUZA. Entrevista, Goiás, maio/2019 – morou no Clube Canta Galo por 10 anos.)

Com a falta de manutenção, o prédio foi se degradando pela ação das intempéries, que preocupa os moradores da vizinhança, pois à medida que os danos se agravam, pode haver algum acidente, seja pela perda dos elementos que compõe a fachada ou gerar desmoronamento de partes do edifício.

(...) por vez eu já vi coluna desse prédio caírem, em tempos de chuva ela encharca, a base já está meio corroída, ai um dia parecia uma pancada muito forte de um carro batendo assim, quando eu sai aqui fora uma das colunas tinha desmoronado na rua ainda bem que não foi tão perto aqui de casa. Assim né foi um barulho, muito alto hoje eu temo que as outras aos poucos elas também vá acontecer a mesma coisa. Acredito que já teria que ter tido uma intervenção mais séria no prédio inclusive a gente já chamou o bombeiro, porque a gente viu que tinha umas paredes aqui que estava minando água de dentro para fora e a gente ficou com medo. (SOUZA. Entrevista, Goiás, maio/2019 – moradora e vizinha do local)

Além disso, o seu estado de abandono gera a proliferação de doenças, principalmente a dengue pelo acúmulo de água dentro do imóvel em decorrência do mal estado de conservação do telhado ou pelos equipamentos presentes dentro da edificação (freezer, geladeiras, garrafas, resquícios do antigo uso) que também acumulam água parada. José Rogério de Carvalho, morador da vizinhança, conta um episódio que teve dentro do prédio:

Aí quando pensa que não, o foco de dengue começou de novo, bom aqui não era né, aí eu preocupei, saí pulando os muros, tudo fechado, casa abandonada e foi que eu entrei dentro desse Cantagalo pelo fundo. E deparei com freezer cheio de água e lá tava o foco, sem falar que tem um palco no Cantagalo, belíssimo esse espaço para ser usado, e aí fica parado, desgastando, virou um taperão, o palco também estanca água em cima dele, água parada e aonde da foco também. Aí esse freezer eu pus de cabeça para baixo derramei água tudo lá, tava cheio de larva. (CARVALHO. Entrevista, Goiás, maio/2019 – moradora e vizinha do local)

Este fato não é uma particularidade deste imóvel, existem em Goiás diversos outros imóveis em estado de abandono, para Joana Lago, moradora da cidade, isso não deveria ocorrer porque:

Como a cidade é patrimônio é importante nenhum imóvel estar fechado, porque isso prejudica a cidade, um espaço tão grande, não ser utilizado, é necessário que lá seja aberto e bem utilizado, (...) Goiás tem uma falta de planejamento do órgãos públicos, de ter interesse em utilizar esses espaços e criar novas fontes de emprego para a população. (LAGO. Entrevista, Goiás, maio/2019 – moradora da cidade)

Percebe-se que para estes entrevistados o edifício é um local de relevância para a comunidade vilaboense. Desta forma as intervenções que forem realizadas neste espaço devem respeitar a história deste lugar, principalmente sua importância na memória coletiva, para que não ocorra uma rejeição por parte da comunidade local, mas que possibilite a sua reinserção nas dinâmicas urbanas.







### 3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO



# ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO

## 3.

O estado de conservação que Antigo Clube Cantagalo apresenta atualmente, foi um dos principais fatores que motivaram a realização deste trabalho. Com a ausência de utilização, o imóvel ficou sujeito a ação dos agentes externos e em consequência disso teve o agravamento de algumas patologias pela falta de manutenção.

Para avaliar as condições estruturais e arquitetônicas do edifício, foram realizados um levantamento métrico do prédio e um minucioso mapeamento de danos, onde se identificou que o principal problema apresentado nas alvenarias internas e externas, está relacionado a umidade advinda da presença de um córrego existente aos fundos do imóvel e da má conservação do telhado que apresenta goteiras, peças faltantes e partes que cederam.

Porém, tal umidade afeta a estrutura do prédio superficialmente, através de manchas e descolamento de reboco, porque não há rachaduras e fissuras graves que comprometam o sistema estrutural da edificação que é construída de tijolo cerâmico comum. Entretanto, verificou-se a presença de uma rachadura na fachada em decorrência do sobrepeso da marquise, que está flambando. Será necessária a realização de um reforço estrutural na mesma, para dar estabilidade ao elemento e não comprometer o restante da estrutura da fachada.

O piso do salão principal e do hall de entrada – marmorizado, apresentam boa qualidade de conservação e só necessitam de higienização. Nos demais ambientes, pelo contrário, os pisos apresentam peças danificadas ou faltantes ou a inexistência de aplicação de piso cerâmico, contendo apenas o contrapiso, onde será necessária substituição ou remodelação.

As esquadrias em geral apresentam boas condições, apenas com alguns vidros quebrados e oxidação nas ferragens. Já as instalações elétricas, encontram-se em estado precário, com fiações expostas, além disso, há poucos pontos de tomadas nos ambientes. Os banheiros apesar de apresentarem boas condições em geral, faltam peças sanitárias e as tubulações encontram-se expostas.

Assim sendo, entende-se que o imóvel não apresenta graves patologias, porém é necessário para que o principal problema, de umidade, seja resolvido, será necessário a substituição completa do telhado, um estudo da drenagem com relação ao rio e manutenção dos demais itens.



Figura 27. Vista Interna ao Edifício. Nota-se que neste ambiente o telhado cedeu, deixando as alvenarias expostas a agentes externos. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019



Figura 28. Vista Externa ao Edifício. Nota-se a rachadura existente na fachada principal do edifício causada pelo sobrepeso da marquise. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019



Figura 29. Vista Interna ao Edifício. Piso em granito presente no salão, verifica-se que o mesmo encontra-se em bom estado de conservação. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019



Figura 30. Vista Interna ao Edifício. Imagem de esquadria danificada. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019

Figura 31. Vista Interna ao Edifício. Vista do telhado internamente. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019



Figura 32. Vista interna ao Edifício. Ambiente Interno. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019



Figura 33. Vista Interna ao Edifício. Pátio Interno. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019



Figura 34. Vista Interna ao Edifício. Imagem de piso interno. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Março /2019



# AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA EDIFICAÇÃO

## 3.1

Outra questão a ser considerada na avaliação do estado do prédio, é o seu desempenho frente as questões de conforto ambiental e acústico. Este debate atual, se relaciona com as questões de retrofit e sustentabilidade, pois priorizam o bem-estar dos usuários por meio de recursos renováveis. Para isso é necessário verificar se a edificação atende as condições de conforto exigidas pelas normas ABNT NBR 15220 – Desempenho térmico das edificações e ABNT NBR 15575 – Desempenho em Edificações.

A NBR 15220, divide o território brasileiro em oito zonas bioclimáticas, (ver figura 35) para cada uma delas é necessário uma estratégia para a promoção de conforto dos usuários. A Cidade de Goiás, é classificada, segundo essa norma, como pertencente da zona bioclimática 7, onde são necessárias aberturas pequenas, com sombreamento, vedações e coberturas pesadas e no verão, resfriamento evaporativo e massa térmica para resfriamento e ventilação seletiva (nos períodos quentes em que a temperatura interna seja superior a externa). (Associação Brasileira de Normas Técnicas,2004)

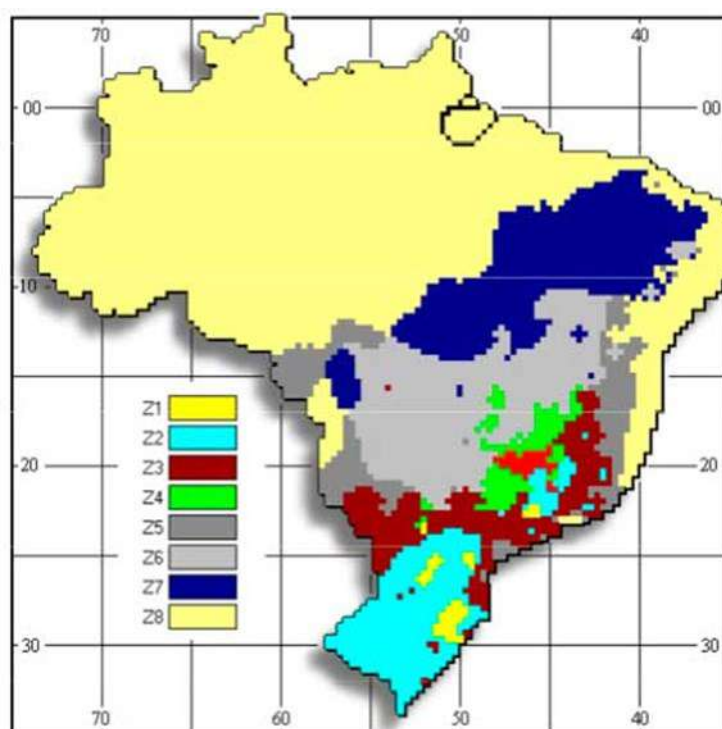


Figura 35. Zonas Bioclimáticas Brasileiras. Fonte: ABNT NBR 15220

A partir disso durante o TCC 1, verificou-se se as aberturas do edifício analisado atendem a respectiva norma, calculando se a área das janelas estão maior que 10% e menor que 15% com relação a área do piso, O resultado foi que somente em um ambiente o valor está adequado, todos os restantes estão em desacordo com o exigido pela norma, conforme podemos observar na tabela 1.

Dessa forma, a proposta de intervenção de prever soluções a cerca deste aspecto, uma alternativa seria substituir as esquadrias por outras de dimensão que atenda a respectiva norma.

Aberturas para ventilação Zona Bioclimática – Aberturas Pequenas (10% < A > 15% - em % da área do piso (NBR 9050))	
Ambiente (Ver Prancha 01)	A (%)
Salão	9,14
Sala 1	0
Sala 2	0
Sala 3	11,65
Palco	33,27
Bilheteria	17,28
Quarto	24,70
Sanitário	8,88
Bar	14,87
Sanitário Mas.	6,72
Sanitário Femi.	9,10

Tabela 1. Aberturas para ventilação Zona Bioclimática – Aberturas Pequenas (10% < A > 15% - em % da área do piso. Fonte (NBR 15220): LAGO, Juliana. Data: Maio/2019.

Em seguida verificou-se as vedações externas, paredes e coberturas, nesta zona bioclimática. Para paredes a Transmitância Térmica admissível é de 2,20 W/ m<sup>2</sup> K, Atraso Térmico de 6,5 horas e Fator Solar de 3,5%, no caso do edifício analisado a Transmitância Térmica é de 3.34 W / m<sup>2</sup> K, atraso térmico de 3,3 horas e Fator Solar de 4%( os cálculos foram realizados durante o TCC 1). Por isso verifica-se que o prédio não atende as exigência de conforto térmico estabelecidas na NBR 15220. Além disso, a partir das entrevistas, verificou-se que o prédio em seu antigo uso incomodava a vizinhança quando ocorria algum baile, ou seja o edifício não possui isolamento acústico.

Nesse sentido é necessário também propor alternativas para solucionar este problema existente, uma vez que a proposta de uso abrigará um centro de eventos. Uma solução seria realizar o isolamento acústico e térmico das alvenarias por meio de paredes duplas, instalar forros acústicos, entre outros.

# ACESSIBILIDADE 3.2

Segundo a Lei nº 10.098, de 2000, acessibilidade é a condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Para avaliar se o prédio é acessível e se atende os parâmetros exigidos na ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, elaborou-se uma ficha de avaliação (Anexo 4) que foi aplicada durante visitas ao local.

Por ter sido construído nas décadas de 1950/1960, não existiam leis no Brasil que regulamentassem a questão de Acessibilidade nos edifícios. Consequentemente o prédio apresenta diversos fatores que não atendem a NBR 9050/2004, como foi possível verificar na análise. Após o preenchimento das fichas, observou-se alguns pontos críticos, por exemplo, as calçadas de acesso ao edifício, apesar de possuir a inclinação correta, não possuem um piso adequado, devido a sua irregularidade e presença de vegetação, além de não possuir linhas guias, conforme podemos observar nas figuras 36 e 37.



Figura 36 e 37. Frontal do Edifício. Nota-se que a calçada não possui rampas de acesso, o piso está em más condições, além disso o piso encontra-se quebrado com a presença de vegetação e material granulado (Areia, seixos, etc.). Fonte: LAGO, Juliana. Data: Maio/2019.



Com relação a rampa de acesso, figura 38, percebe-se que foi construída posteriormente além disso não atende a inclinação máxima de 8,33% (NBR 9050/2004), não possui piso adequado e encontra-se com partes danificadas

Já o piso interno, apresenta bom estado de conservação, no entanto, alguns ambientes não dispõem de revestimento, estando apenas no contrapiso, em uma superfície com irregularidade e desníveis que dificultam a acessibilidade dos espaços, figura 39.

A situação mais preocupante é a dos sanitários, além de não serem acessíveis (as portas não possuem as dimensões adequadas, inexistência de corrimãos e barras de apoio, os espaços são mal dimensionados, etc.;;) se encontram em situação precária com falta de peças sanitárias, falta de ventilação, etc.; como podemos observar na figura 40.

Percebe-se portanto que será necessário adequar o edifício as questões de acessibilidade, com uma remodelação dos espaços para de modo a cumprir as exigências contidas na NBR 9050 e promover o conforto dos usuários.

Figura 38. Rampa de acesso do edifício. Nota-se que a rampa possui elevada declividade e que a mesma encontra-se danificada. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Maio/2019.

Figura 39. Vista Interna do edifício. Nota-se que alguns ambientes não possuem revestimento no piso e possuem superfícies irregulares. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Maio/2019.

Figura 40. Sanitários Internos. Nota-se que o mesmo não atende os parâmetros de acessibilidade e a presença de elementos ausentes e ou danificados. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Maio/2019.

## PROSPECÇÃO ARQUITETÔNICA 3.3

Por definição, segundo TINOCO (2007,p.03), prospecções arquitetônicas são procedimentos que visam estudar os elementos construtivos de uma edificação. Está técnica é utilizada geralmente antecedente a elaboração de projetos de conservação e restauro.

Devido o prédio, estar inserido na Poligonal de Tombamento da Cidade de Goiás e possuir relevância na memória coletiva, conforme constamos no capítulo 2, viu-se a necessidade de examinar o imóvel para identificar a técnica construtiva utilizada para a sua construção e as camadas de pintura que foram empregadas no imóvel, que podem influenciar na proposta de intervenção.

A prospecção foi realizada no dia 31 de outubro juntamente com a restaurada Cássia Reis e a professora Karine Camila Oliveira. O objetivo foi analisar as fachadas frontal e lateral do edifício.

Verificou-se durante o estudo que o edifício foi construído em tijolo cerâmico, sobre uma base de pedra e que o prédio original possuía um acabamento rústico (Figura 41 e 43), portanto as várias camadas de cores identificadas (Figura 44 e 45) não faziam parte da composição inicial do edifício. Possivelmente nas décadas de 80 e 90, houve uma reforma e a fachada passou por um processo de regularização, onde para cobrir as imperfeições tiveram de ser utilizada uma camada grossa de reboco. Outro dado interessante, foi que foram utilizados seixos de rio como agregado na composição do concreto da época (Figura 43).

Dessa forma, percebeu-se que a principal característica do prédio, foi a utilização do concreto, técnica construtiva que se diferencia das demais aplicadas ao conjunto tombado. Apesar de não ter sido executada de maneira convencional, o intuito era modernizar a prática construtiva utilizando elementos da região.

Por isso a proposta de intervenção irá utilizar como um dos materiais principais o concreto, com intuito de remeter a herança histórica deixada no prédio. Além disso, com estudo das cores foi observado que o mesmo assumiu diversos tons durante os anos, porém o interesse deste trabalho é valorizar as formas do edifício, por isso a cor a ser aplicada na proposta será tons neutros e que remetam ao concreto.





Figura 41. Imagem de pilar da fachada frontal do edifício Cantá Galo, nota-se a camada grossa de reboco aplicada a estrutura original do prédio, que foi construída de forma rústica. Fonte: OLIVEIRA, Karine. Data:31/10/2019.

Figura 42. Ao longo da fachada frontal do prédio, nota-se que o reboco encontra-se bem desgastado deixando exposta a técnica construtiva empregada no edifício. Fonte: OLIVEIRA, Karine. Data: 31/10/2019.

Figura 43. Detalhe Construtivo do concreto empregado no edifício, nota-se os seixos de rio entre as ferragens que encontram-se expostas. Fonte: LAGO, Juliana. Data:31/10/2019.

Figura 44. Prospecção de camadas de pintura identificadas no portão principal do imóvel. Fonte: LAGO, Juliana. Data: 31/10/2019.

Figura 45. Prospecção arquitetônica de pintura identificadas na fachada principal do prédio. Nota-se que foram empregados diferentes tons. Fonte: LAGO, Juliana. Data:31/10/2019.



# LEGISLAÇÃO INCIDENTE

## 2.5

Em virtude do edifício estar inserido no Centro Histórico da Cidade de Goiás, na sua Poligonal de Tombamento, as intervenções à serem realizadas no local, devem respeitar as normativas do município, através do Plano Diretor e das Portarias do órgão de proteção do patrimônio, o IPHAN.

O Plano Diretor da Cidade de Goiás estabelece no Art. 12, que a preservação dos edifícios será assegurado pela manutenção, conservação, reforma, restauração, respeitando as características, os elementos construtivos e estruturais, as composições de fachada e parâmetros de ocupação de 40% nestes locais próprios do século XVIII e XIX. (PLANO DIRETOR, 1996, grifo da autora). Quanto as questões de gabarito o Art. 18 estabelece que deverão possuir no máximo 8,00 metros de altura, com 2 pavimentos.

Além disso, serão conservadas dentro da área protegida segundo o Art. 13.

- I. Topografia do Conjunto, ou seja, a relação entre o relevo e a implantação do traçado urbano com o conjunto de edificações.
- II. O Rio Vermelho e os córregos.
- III. A volumetria as alturas das edificações e as composições de telhado.
- IV. O traçado urbano: o desenho urbano que define os espaços públicos e privados;
- V. Os Logradouros ruas, travessas, becos, praças, jardins, pontes e demais espaços livres.
- VI. As edificações em sua integridade, compreendidos os elementos de composição arquitetônica, tais como fachadas, telhados, paredes, pisos, sistema construtivo e implantação no terreno.
- VII. Os quintais e jardins: a vegetação e a paisagem.
- VIII. A taxa de ocupação, ou seja, a relação entre os espaços construídos e espaços livres.
- IX. A integridade visual dos espaços de uso público, referenciados no conjunto das fachadas ou limites das propriedades com os logradouros. (Plano Diretor, 1996, pg. 9,10 e 11) (Grifos: LA-GO, Juliana, 2019)

Percebe-se que a principal exigência do Plano Diretor, é que sejam mantidas as características existentes do local, por meio da conservação do gabarito, taxa de ocupação e utilização de materiais regionais. Além disso, ele preza pela preservação da composição e da unidade do Conjunto Arquitetônico da cidade.

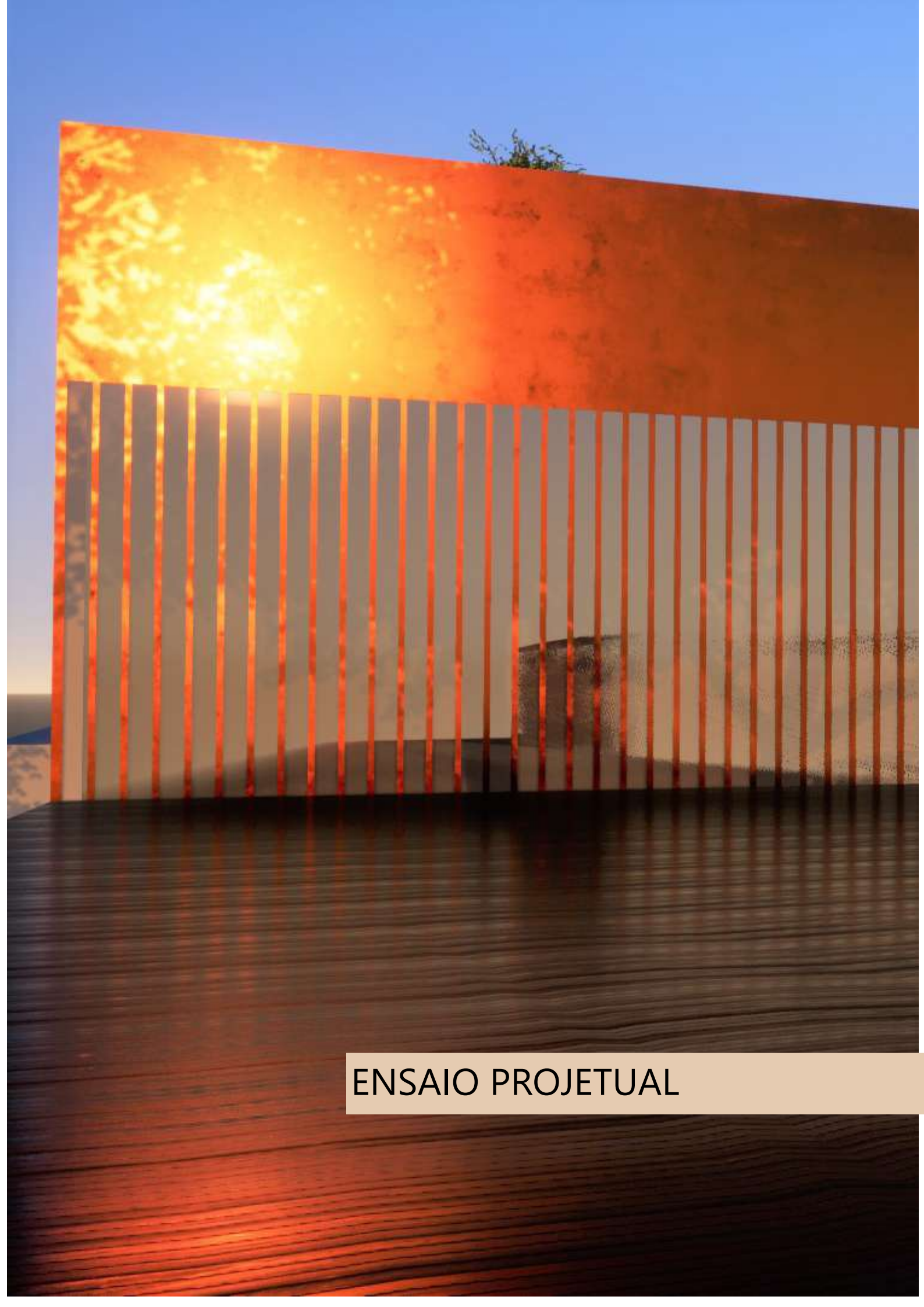
Já a Portaria Regional N°001 de 22 de abril de 1993, do IPHAN, se assemelha nas orientações, porém se diferencia em alguns pontos, quanto a taxa de ocupação, determina que nos terrenos da área tombada, devem possuir como referência a média existente na vizinhança próxima, considerada dentro de um raio de 50 m (cinquenta metros), centrados no ponto médio da fachada da edificação em análise.

Além disso, ela estabelece no seu Art. 3 parágrafo 3°, que as novas construções, inclusive acréscimos, deverão utilizar materiais similares à vizinhança próxima e que as mesmas não poderão impedir ou reduzir a visibilidade originária da área tombada, devendo ainda manter as relações de volume e cor do seu ambiente, caracterizando-se, entretanto, como construções contemporâneas. (PORTARIA IPHAN, 1993)

A partir disso, a proposta de intervenção deve respeitar estes parâmetros urbanísticos estabelecidos pela portaria do IPHAN e do Plano Diretor da Cidade de Goiás.







ENSAIO PROJETUAL



# DIRETRIZES DO PROJETO

## 4.1

Com base no estudo do lugar e nas referências projetuais analisadas anteriormente, o projeto arquitetônico para o edifício em questão tem como conceito norteador cinco ideias chave: **Memória, Pátio, Integração, Acessibilidade e Conforto**.

A primeira ideia, **Memória**, foi escolhida devido ao fato de que o imóvel possui uma significância na memória coletiva dos moradores da Cidade de Goiás, e para que isso não se perca, a ideia do projeto é manter a volumetria do edifício, o ritmo das fachadas e o corpo principal do edifício, onde se localiza o salão, fazendo referência ao seu uso anterior, pela localização do ambiente na planta baixa e pela amplitude do seu espaço.

Já a ideia **Pátio**, surgiu pois durante o levantamento arquitetônico do edifício identificou-se um jardim interno que além de auxiliar no conforto térmico da edificação possuía um caráter paisagístico, e por isso a intenção é explorar o potencial deste jardim para que se torne não só uma área vegetada mas também uma área de convivência para os usuários do prédio.

A terceira delas, **Integração**, foi definida pois o objetivo do projeto é integrar o velho e o novo, as estruturas existentes com as que serão propostas, os usos tanto o Lab. Ipê quanto o centro de eventos (que possuem programas de necessidades distintos) e integrar os espaços, para que sejam mais amplos e menos compartimentados.

Por ser um imóvel público e de acesso universal de todas as pessoas foi necessário escolher a ideia **Acessibilidade** como conceito, uma vez que o imóvel não garante as exigências da NBR 9050. Para que isso não se torne apenas um critério que tem de ser atendido, mais que faça parte da concepção do projeto.

E por último a ideia de **Conforto**, esta talvez seja um dos principais conceitos que se interliga com os demais, visto que para solucionar a questão de conforto no edifício o objetivo é criar um pátio interno, para contribuir para a ventilação e iluminação natural dos espaços mais que também auxilie na integração dos ambientes e consequentemente dos usos. Além disso, esta ideia se relaciona com a proposta de reabilitação deste trabalho, o retrofit que é pautado no conceito de conforto dos usuários e de sustentabilidade utilizando e novas tecnologias.

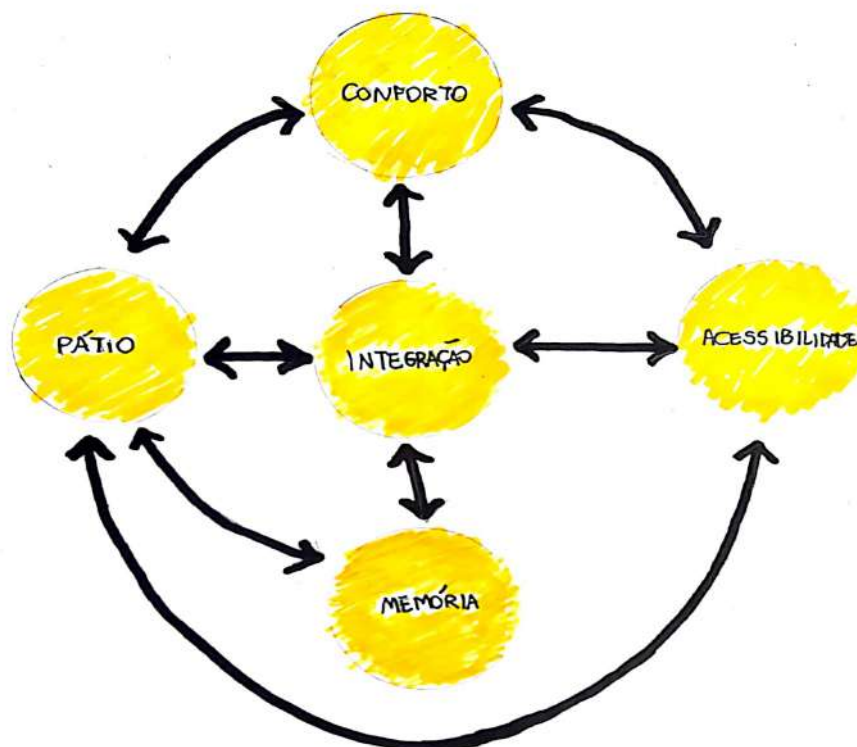
Nesse sentido, foram tomadas as seguintes **decisões projetuais**: a manutenção da volumetria existente, juntamente com o ritmo das fachadas e o corpo principal do prédio (fachadas voltadas para a Rua Félix de Bulhões e para o Beco Alcides Jubé) uma vez que foi identificado durante o capítulo 2, que são as partes mais relevantes do prédio e que devem ser preservadas, por possuir um bom estado de conservação e a manutenção da memória coletiva.

Já a estrutura do restante do prédio, por não possuir um bom estado de conservação e não atender o programa de necessidades será demolida, os ambientes que serão construídos tais quais o estudo de caso estudado, se harmonizarão com a estrutura existente, de modo a valorizá-la e ao mesmo tempo passar a ideia de uma linguagem arquitetônica contemporânea, que transmita conforto aos usuários.

Para atender ao programa de necessidades do Centro de Eventos será necessário criar um novo acesso, nesse sentido optou-se por criar um acesso para a Av. Deusedeth, visto que, conforme constatado no diagnóstico da área esta via possui características favoráveis (tamanho da via, pavimentação em massa asfáltica, ligar com rapidez outros pontos da cidade) para a chegada das pessoas em dias de evento, com isso criará a oportunidade de requalificar a área verde na parte posterior do terreno, criando um jardim e um espaço de convivência que pode ser utilizado não somente pela comunidade acadêmica mais também pela comunidade local.

A ampliação do antigo pátio para que ele se torne um elemento integrador do espaço e também dos usos, além de auxiliar no conforto ambiental e se torne uma área de convivência para o prédio.

Figuras 46. Diagrama de ideias chaves do projeto. Fonte: Lago, Juliana. Data: Novembro, 2019.



# REFERÊNCIAS PROJETUAIS 4.2

A fim de ter referências de intervenções, foram escolhidos alguns projetos que servirão de embasamento para a proposta projetual, por meio de soluções técnicas e arquitetônicas adotadas para a resolução de problemas que se assemelham a temática deste trabalho. Dentre os projetos escolhidos temos:

## 4.2.1 REFERÊNCIA DE RETROFIT

### SESC 24 de Maio

Projeto de Arquitetura: Escritório MMBB  
Arquitetura + Paulo Mendes da Rocha

Localização: São Paulo, SP

Data do projeto: 2002 /2007

Este estudo de caso foi escolhido em virtude de que o projeto deste complexo de recreações e serviços, adotou, assim como na proposta deste trabalho, o retrofit como modelo de intervenção.

Os arquitetos optaram como solução arquitetônica e estrutural, aproveitar o máximo da estrutura existente do antigo prédio, onde funcionava a antiga Mesbla, para construir o novo projeto.

Figura 47 e 48. Acima, figura 47, prédio que abrigou a antiga Mesbla nas décadas de 1980 e 1990. Com a sua falência o prédio foi comprada por outra loja de departamento a Mappin, que também foi à falência em 1996. Fonte: Veja São Paulo. Data de A:Junho,2019. A esquerda, figura 48, SESC 24 de maio após a obra de retrofit. Fonte: Vitruvius. Data de Acesso: Junho, 2019.



No entanto, apesar de terem respeitado e aproveitado a estrutura existente, os arquitetos remodelaram a espacialidade interna, com a distribuição de novos fluxos e novas fachadas, no qual foram construídas em uma estrutura independente, para apoiar os novos painéis de vidro que deram uma nova cara ao edifício .

Outro ponto que auxiliou na escolha de não demolir o prédio antigo, foi que o SESC se dispôs a comprar um terreno lateral para a construção de um prédio anexo com o intuito de abrigar toda a área de serviços do novo prédio (banheiros, depósitos, acomodações pra funcionários, carga e descarga de produtos pro restaurante, reservatórios). Além disso, eles viram o poço de ventilação existente, como uma potencialidade de instalação da piscina no último andar, como afirma Paulo Mendes da Rocha, *" a condição do prédio era horrível, porém por contradição, tinha uma virtude inicial, ele possuía um vazio interno que se chama poço de ventilação ou poço de iluminação, de 14 m por 14 m, quadrado perfeito. Imediatamente eu vi a hipótese de colocar um pilar em cada ponta, para amparar o andar completo"* (Entrevista concedida ao site Archweb). Estes pilares permitiram que fossem construídos um teatro no subsolo e sustentar o peso da piscina no terraço (Ver figuras 49 e 53).

Portanto, verifica-se que o projeto do SESC 24 de Maio, é um bom exemplo de intervenção utilizando o *retrofit* em edifícios mais recentes, de que podemos aproveitar as estruturas existentes para criar novos espaços e remodelá-los, com novas tecnologias, novos materiais, respeitando a volumetria do edifício.

Figura 49. Piscina Instalada no último pavimento do edifício. Fonte: Fonte: Archdaily. Data de Acesso: Junho,2019

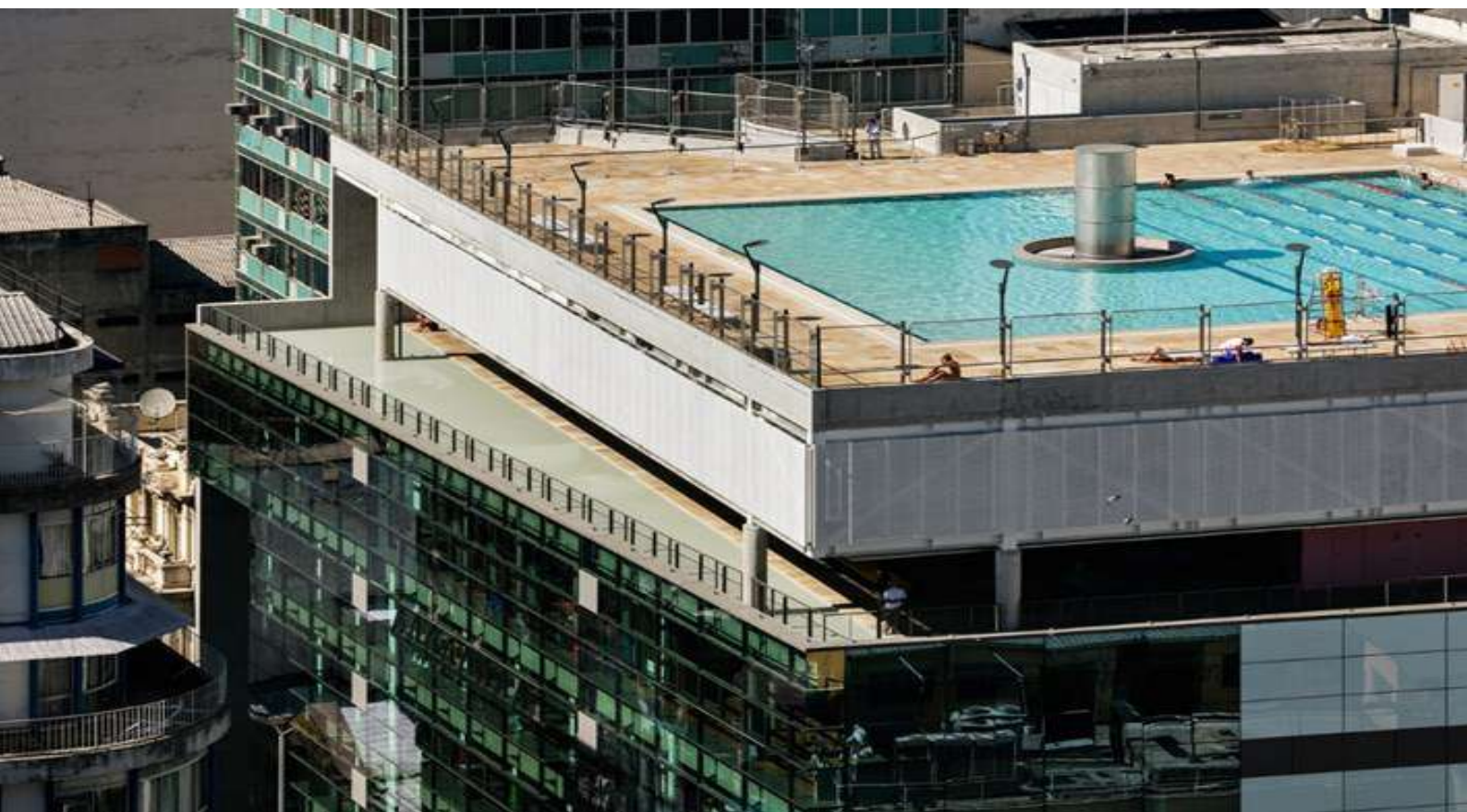


Figura 50. Do lado esquerdo ao fundo percebe-se os pilares instalados no antigo poço de ventilação para a sustentação do peso da piscina e da construção do teatro no subsolo. Fonte: Archdaily. Data de Acesso: Junho,2019.



Figura 51. Imagem da pele vidro aplicada a fachada do edifício. Fonte: Archdaily. Data de Acesso: Junho,2019.



Figura 52. Sala de Oficinas, percebe-se a utilização dos pilares do prédio antigo como aparato para estações de trabalho. Fonte: Archdaily, Juliana. Data: Junho, 2019.



Figura 53, Vista do teatro do SESC 24 de maio. Nota-se a presença da estrutura do prédio antigo para a composição do ambiente. Fonte : MMBB Arquitetos. Data: Junho, 2019.



## 4.2.2 REFERÊNCIA DE PROGRAMA

### Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufáical

Projeto de Arquitetura: Seinfra UFG

Localização: Goiânia, GO

Data do projeto: 2008

Como a proposta deste trabalho é projetar um centro de eventos para a UFG - Regional Goiás, optou-se por analisar Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufáical, situado no Campus II da UFG em Goiânia.

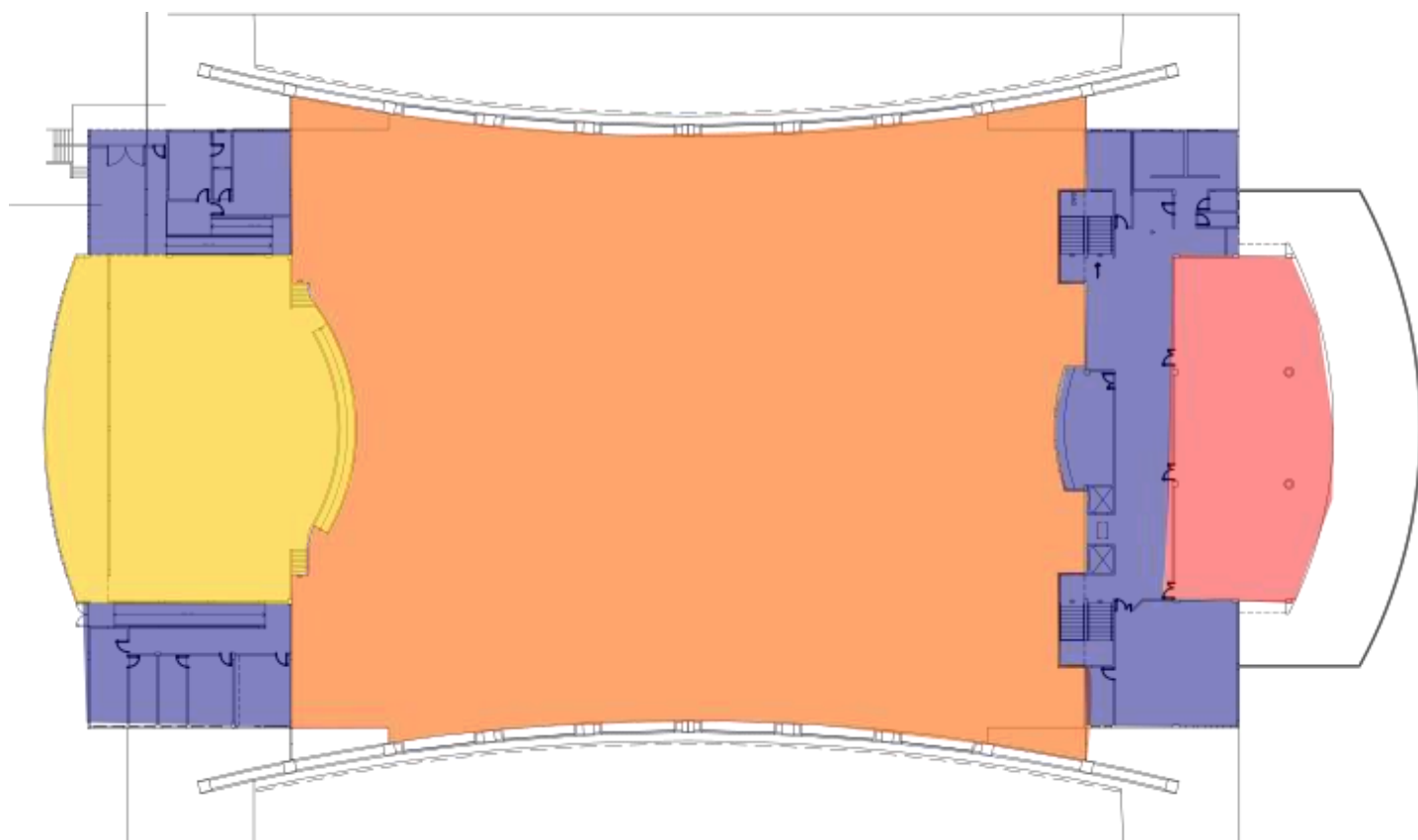
Por ser de propriedade da mesma instituição, possui os mesmos ou similares tipo de eventos que podem ocorrer no centro de eventos que será proposto neste trabalho, dentre eles temos: Colações de Grau, Simpósios, feiras e exposições, Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, Palestras, Bailes , Confraternizações, Espaços das Profissões, Shows, etc.



Figuras 54,55 e 56. Imagens externas do Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufáical. Fonte: UFG Centro de Eventos. Data: Novembro de 2019.

O Edifício em questão conta com um projeto característico da planta livre (figura 54) é composto de um grande salão principal, com cerca de 3000m<sup>2</sup>, amplo, sem desníveis, nem mobiliário fixo, possibilitando que o local se adapte aos diversos tipos de eventos . As apresentações, são realizadas em uma palco em um nível onde os usuários possam ter acesso visual. Além disso, o edifício conta com salas de apoio que podem ser utilizadas para eventos de menor escala como, reuniões, cursos e oficinas.

Como o edifício possui capacidade para 4 mil pessoal, ele possui um amplo estacionamento. Além disso, o edifício possuem, conforme observado na figura 57, toda a parte de serviço (cozinhas industriais) e apoio (banheiros, copa, etc) estão situados na proximidades ao salão principal porém são mais compartimentados e mais privativos, no total são 11 baterias de banheiros, 1 cozinha industrial, 2 depósitos de mesas, 3 salas de apoio e 6 salas administrativas.



Legenda: ■ Salão ■ Palco ■ Sala de Apoio ■ Serviço. Sem Escala.

Figura 57. Imagem de setorização da planta baixa do centro de evento da UFG em Goiânia.

Fonte: Centro de Eventos, modificado por LAGO, Juliana. Data: Novembro,2019.



58



59



60



61

Outro ponto a ser considerado é que pelo espaço do salão ser bem amplo, pode ser montadas divisórias para eventos de médio porte, conforme observamos nas figuras 58, 59, 60 e 61. Baseados nas imagens internas dos eventos, percebe-se que as divisórias são montadas e desmontadas dependendo do evento, por isso é necessário um depósito para guardar estes materiais quando não estiverem em uso.

Nota-se que este centro de eventos possuem um programa de necessidades bem amplo para atender uma grande quantidade de pessoas. Porém o centro de eventos proposto neste trabalho será de dimensão menor para atender a demanda da Regional Goiás, o salão de eventos terá capacidade de 200 pessoas.

Figura 58. Tipo de Layout para Congresso que o Centro de Eventos da UFG - Goiânia pode assumir. Fonte: Centro de Eventos UFG. Data: Novembro de 2019.

Figura 59. Tipo de Layout para Congresso que o Centro de Eventos da UFG - Goiânia pode assumir. Fonte: Centro de Eventos UFG. Data: Novembro de 2019.

Figura 60. Tipo de Layout para Feira que o Centro de Eventos da UFG - Goiânia pode assumir. Fonte: Centro de Eventos UFG. Data: Novembro de 2019

Figura 61. Vista do Palco do Centro de Eventos da UFG - Goiânia. Data: Novembro de 2019

## 4.2.3 REFERÊNCIA DE SISTEMA CONSTRUTIVO

### PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS



62

Projeto de Arquitetura: AEP Arquitetura

Localização: Goiás, GO

Data de finalização projeto: 2018

O projeto de Restauração da Prefeitura Municipal foi desenvolvido pelo PAC Cidades Históricas, com o objetivo de restaurar dois casarões: o casarão principal e um imóvel vizinho; além de construir um novo anexo que se relacionasse com o Conjunto Arquitetônico e urbanístico de Goiás.



63

O casarão principal é caracterizado como uma arquitetura eclética, já o segundo casarão apresenta as características da arquitetura colonial, ambos tiveram suas fachadas completamente requalificadas, o casarão principal não sofreu grandes alterações, já o segundo imóvel teve a sua fachada remodelada com a substituição da varanda existente por um pergolado de mesmo material do anexo novo.

Para que o edifício a ser construído não fosse tão contrastante com o restante do conjunto tombado, os arquitetos adotaram algumas soluções de projeto para evitar esta questão.



64

Figura 62. Prefeitura Municipal de Goiás século XIX. Fonte: ETEC Goiás.

Figura 63 e 64. Prefeitura Municipal de Goiás, após intervenção do PAC Cidades Históricas. Fonte: LAGO, Juliana. Maio/2019. Fonte: Braga, Iago. Data: Novembro/2019.

Optou-se por construí-lo posteriormente aos edifícios existentes, acompanhando as suas alturas e proporções, na composição da fachada foram utilizados materiais como aço, vidro e ripados de madeira, que ao serem observados de longe se confundem com a mata existente aos fundos.

Para além dessa solução arquitetônica adotada o que mais chama a atenção nesse estudo de caso foi o sistema de cobertura utilizada neste bloco novo (Figura 65), uma vez que o IPHAN exige que as edificações pertencentes a poligonal de tombamento devem possuir coberturas com telha cerâmica, os arquitetos preferiram buscar no mercado uma telha cerâmica com baixa inclinação, que atendessem o estabelecido mais não contradissesse com a ideia de camuflagem do edifício.

Este tipo de telhado é conhecido como Sistema Taguá de Cobertura Inteligente, onde além da baixa inclinação que pode variar de , não são necessários a utilização de madeiramento, permite o isolamento térmico e acústico e a impermeabilidade de um telhado cerâmico convencional. Além disso, ele é dimensionado para cada obra evitando assim desperdício de material.

Como solução para a questão da cobertura cerâmica, este anexo da prefeitura municipal é bastante interessante, pois no caso do Antigo Clube Cantagalo onde será necessário a aplicação de uma telha para que não haja alteração na forma original do prédio este tipo de telha é ideal.

Figura 65. Prefeitura Municipal de Goiás. Cobertura do Bloco Anexo, telado cerâmico de baixa inclinação. Fonte: LAGO, Juliana. Fevereiro/2018.



## 4.2.4 REFERÊNCIA PLÁSTICA E ESTÉTICA

### CENTRO CULTURAL - VERSE DESIGN

Projeto de Arquitetura: Verse Design

Localização: ZHENGZHOU, CHINA

Data de projeto: 2015

Como referência plástica e estética, foi escolhido o projeto deste Centro Cultural na China, que se apropria das formas puras e limpas para a composição das suas fachadas.

Além disso, os arquitetos mesclaram o uso dos materiais concreto, vidro, metal e madeira envelhecida que imita a textura do concreto, apesar do uso de todos estes elementos, em virtude do ritmo e das disposições não tornaram as fachadas agressivas ao olhar, pelo contrário transformar o edifício visualmente como uma unidade.

E é isso que pretendo utilizar na composição da fachadas que forem ser criadas na elaboração do projeto, uso de elementos que dialoguem com o entorno e com o prédio existente mais que também utilizem de formas puras e limpas e que mantenha a unidade do prédio.

Figuras 66,67 e 68, Vista Externas do Centro Cultural—Verse Design. Fonte : Archdailly. Data: Novembro, 2019.



# REGIONAL GOIÁS: UM CAMPUS EM CONSTRUÇÃO

## 4.3

A Universidade Federal de Goiás, atualmente possui quatro regionais, Goiânia, Jataí, Catalão e Cidade de Goiás. O Campus instalado na antiga Vila Boa é o mais recente dentre eles, criado efetivamente em 2009 dentro do Projeto Reuni, começou a funcionar com os cursos de Direito (60 vagas), Filosofia Licenciatura (50 vagas) e Serviço Social (50 vagas). Antecedente a isso, já funcionava na cidade o curso de direito, como extensão da Faculdade de Direito de Goiânia, uma parceria realizada desde os anos de 1990, entre a Prefeitura Municipal de Goiás e Universidade Federal.

Em 2013, foram instalados mais três novos cursos, Administração (50 vagas), Filosofia Bacharelado (50 vagas) e Licenciatura em Educação no Campo (60 vagas). Por fim em 2015, foi estabelecido o curso de Arquitetura e Urbanismo (30 vagas). Além disso, em 2016 foi realizado o processo seletivo para a segunda turma especial de Direito (60 vagas) exclusiva para beneficiários da reforma agrária e agricultores familiares, em convênio com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) do INCRA. Atualmente, a regional conta com cerca de 1000 alunos matriculados em sete cursos de graduação. (UFG, 2019)

Com relação ao espaço físico da universidade, os alunos, professores e técnico enfrentam uma série de dificuldades, por conta da fragmentação e má organização dos espaços. Isso se deve pelo fato de que com a rápida implementação da Regional em Goiás, as instalações não acompanharam o aumento dos cursos e, conseqüentemente da população universitária que se acomodou num terreno onde anteriormente funcionava o Colégio Alternativo Coopécigo. O atual campus é resultado de um série de adaptações realizadas em uma estrutura existente para atender uma escola. Ainda que tenha sido construído um novo prédio para atender a demanda crescente, o campus teve que se expandir para outra sede no Antigo Colégio Sant' Anna, edificação alugada localizada no Largo do Chafariz.

Além disso, recentemente a Regional, concluiu obras de dois equipamentos descentralizados dos atuais campus: a Biblioteca Cajuí, na Av. Deusedeth e o Restaurante Universitário, na Rua Félix de Bulhões. Essa ocupação pulverizada (ver figura 69) no centro histórico pode ser vantajosa para a manutenção da vitalidade da área urbana do centro histórico, pois com a inserção destes equipamentos, a comunidade acadêmica tem de circular pelo espaço, e conseqüentemente aumenta a movimentação de pessoas pelas ruas e pelos comércios próximos.



Figura 69. Mapa de equipamentos universitários próximo ao Antigo Clube Canta Galo. 1. Colégio Sant' Anna (Unidade de Ciências Humanas. 2. Restaurante Universitário. 3. Biblioteca Cajuí. 4. UEG –Unidade Cora Coralina. 5. Praça do Chafariz. 6. Praça do Coreto. 7. Antigo Clube Canta Galo. Fonte: Google Earth. Modificado: LAGO, Juliana. Data: Junho/2019.

Porém mesmo com a criação destes novos equipamentos para a Regional, a comunidade acadêmica ainda enfrenta a falta de espaços para desenvolverem suas atividades, como de laboratórios, salas de pesquisa e extensão. Esta falta de espaços, por vezes gera conflitos de usos, pois as turmas não tem um local definido para realizar os trabalhos em grupo, por exemplo, pois tem de compartilhar as salas de aulas com os demais cursos. Além de ter que improvisar nos espaços devido à precariedade das instalações, como falta de tomadas para carregar os computadores, falta de mobiliário adequado para a realização de atividades manuais como maquetes; falta de locais adequados para realizar palestras e eventos, cantinas e espaços de alimentação, etc. Percebe-se que há uma série de demandas que atualmente a infraestrutura física Regional não atende, seja por falta de organização de espaço seja pela falta dele.

# CENTRO DE CONVENÇÕES, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

## 4.4

Para a definição do uso que será aplicado neste trabalho, foi realizado um questionário com a comunidade acadêmica da UFG- Regional Goiás durante o TCC 1, a fim de compreender essas demandas quanto aos espaços, para que o projeto proponha uma função condizente com as necessidades reais destes usuários. Dos 31 entrevistados, todos acreditam que o espaço físico atual da Regional não comporta as demandas de todos os cursos, por diversos fatores: falta de salas específicas para atender cada curso, falta de laboratórios e mobiliário insuficiente, falta de planejamento dos espaços, etc.

Com relação aos espaços que eles consideram mais necessários (ver figura 70), 34,4% apontaram em um espaço de eventos, seguido de laboratórios (34,4%), salas de estudo (18,8%) e auditório (12,5%). Percebe-se que a comunidade acadêmica sente a necessidade de um espaço de eventos para a realização de palestras, workshops, seminários, formaturas. Apesar de atualmente o auditório localizado na Unidade de Ciências Humanas desempenhar esse papel, 67,7% dos entrevistados acreditam que ele não atende as demandas de todos os cursos, por ser um espaço relativamente pequeno, adaptado, sem qualidade acústica e térmica e com mobiliários inadequados.

### Qual dos espaços abaixo você acha que falta na Regional Goiás?

32 respostas

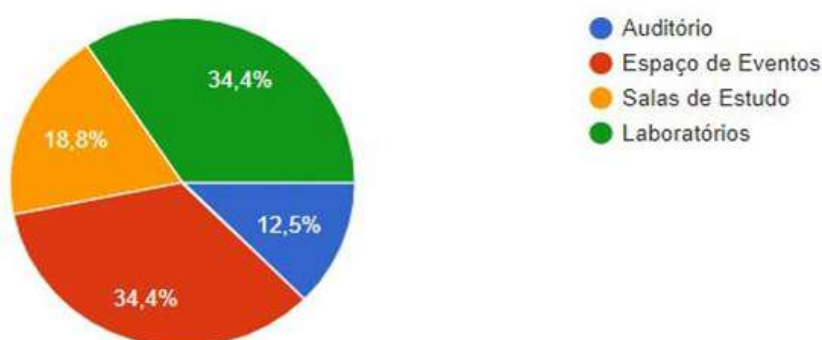


Figura 70 . Gráfico Esquemático de Resultado de Enquete. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho/2019.

Além disso, quando questionados a respeito de espaços que ofereçam o contato com a comunidade e aproximação com o mercado de trabalho, 84,4% acreditam que a Regional não oferece espaços adequados para atender essa demanda. Em contrapartida a isso, recentemente no ano de 2018, a UFG, através da Pró-reitora de Pesquisa e Inovação, estabeleceu uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), para desenvolver um projeto onde estudantes, inventores, empresários, ou qualquer pessoa que esteja interessada em desenvolver ideias e produtos através da manipulação de ferramentas digitais ou manuais, tenha um espaço físico com as ferramentas necessárias para criá-los. Percebe-se assim a intenção da Universidade em promover uma aproximação entre a comunidade acadêmica e a comunidade da região. Trata-se do Projeto Ipê ou IPE LAB, que visa a construção de 06 unidades aos moldes de um Fáb. Lab. nos campi da UFG. As Fáb. Labs são laboratórios de fabricação onde as pessoas criam os seus protótipos, Além disso, pode ser considerada como sendo uma plataforma para a aprendizagem e inovação: um lugar para jogar, para criar, para aprender, para orientar, para inventar (FABFOUDATION, 2016, apud PINTO, 2016).

O IPE LAB previsto para a Regional Goiás contará com impressoras 3D, fresadoras CNC, tornos, máquina de corte a laser e outros equipamentos para design, modelação, prototipagem, teste, fabricação e documentação. No entanto ainda não foi definido o espaço físico para a sua instalação, sabe-se que irá ser implementado juntamente ao Curso de Arquitetura e Urbanismo (visto o perfil dos equipamentos e máquinas disponíveis), que por sua vez ainda não possui todos os laboratórios e salas necessárias para atender as suas próprias demandas.

Além disso, este projeto tem a intenção de unir estudantes e empreendedores locais, para a criação de produtos, é uma forma de inserir a comunidade com um todo no ambiente acadêmico, por meio de parcerias com as micro e pequenas empresas da região.

Em vista da existência destas demandas específicas a proposta desse trabalho é criar um Centro de Convenções, Inovação e Tecnologia da Regional Goiás da Universidade Federal de Goiás, que ofereça um auditório adequado para receber os eventos acadêmicos, aliado a espaços que abriguem o IPE LAB, locais de exposição de trabalhos culturais e acadêmicos.

# PROGRAMA DE NECESSIDADES 4.5

O programa de necessidades foi dividido em três grupos, o primeiro deles cultural e eventos é destinado para os ambientes que compõe o centro cultural e que possuem relação de convivência entre os usuários, já o segundo Laboratório é o espaço destinado para as atividades do laboratório Ipê e por último o bloco de apoio que da suporte a todas as atividades do prédio.

CULTURAL E EVENTOS	Ambiente	Função	Área (m <sup>2</sup> )	Observação
	Salão	Local destinado a eventos da Regional, sejam eles culturais ou acadêmicos	268,51	Comporta aproximadamente 200 pessoas em layout, porém está área pode ser dividida para comportar em salas menores para eventos de pequeno porte
	Palco	Local destinado para apresentações dos eventos	88,12	O palco comporta 60 pessoas sentadas para colação de grau
	Foyer/Praça de Alimentação	Local de recepção dos eventos, área de consumo de alimentos e socialização dos usuários	127,62	
	Café	Local de Preparo de Alimentos	15,42	Necessita estar localizado próximo de local que permita o embarque e desembarque de produtos assim como de local arejado se acaso necessitar de implementação de gás
	Pátio	Área de convivência	110,94	
Total			610,61	

Laboratorio	Ambiente	Função	Área (m <sup>2</sup> )	Observação
	LAB Ipê	Laboratório para concepção de projetos, trabalhos manuais, impressão 3D e reuniões	79	Concentração de todos as funções do Lab Ipê no mesmo ambiente
Total			79	

APOIO	Ambiente	Função	Área (m <sup>2</sup> )	Observação
	Recepção	Recepcionar os usuários do Laboratório Ipê	41,75	
	Depósito Eventos	Guarda de mobiliários e equipamentos pro centro de eventos	31,78	
	DML	Depósito de Material de Limpeza	2,84	
	Sala Funcionários	Guarda de objetos dos funcionários	5,43	
	Sanitários Feminino		8,45	
	Sanitários Masculino		8,45	
	Sanitário PNE		3,22	
	Circulação		66,54	
	Servidor		4,84	
TOTAL			173,3	

# SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS 4.6

## 4.6.1 SETORIZAÇÃO DOS AMBIENTES

Partindo da ideia do pátio central, os espaços foram sendo distribuídos. Primeiramente, conforme podemos observar na figura 71, para aproveitar o espaço, e a estrutura existente do salão de festas, que existia no uso anterior e encontrava-se em bom estado de conservação, a intenção foi destinar uma parte para o salão de eventos, e a outra parte para, onde se situava o palco, ao laboratório Ipê. Então, a concepção inicial de setorização para este projeto, era de que, o salão de eventos estivesse mais próximo do Acesso para a Rua Félix de Bulhões e que o Lab. Ipê estivesse mais aos fundos do prédio para usufruir do interesse visual da área verde ao fundos. O prédio teria dois blocos de sanitários, um mais próximo da recepção, e outro mais próximo dos laboratórios. A parte de serviço seria concentrada da fachada sul e o café seria centralizado no pátio próximo ao acesso secundário para facilitar a carga e descarga de produtos.

Refletindo sobre esta setorização, verificou-se que o salão de eventos não seria utilizado todos os dias e que laboratório Ipê por ter um programa de necessidades mais voltado para o atendimento da comunidade, seria mais interessante se situar próximo ao acesso principal, então foi realizada essa mudança (Figura 72): o Lab. Ipê mais próximo do acesso principal e mais aos fundos, o salão. Além disso, o pátio na primeira setorização detinha de dimensões tímidas, que não causaria o efeito de espaço de convivência, por isso optou-se por aumentar o tamanho do mesmo. Devido a isso o café necessitou ser destinado a um local mais adequado, foi situado para os fundos do imóvel juntamente com a área de alimentação. A fachada sul, permaneceu sendo uma fachada destinada a serviço, porém houve a centralização do bloco de banheiros para que estes atendessem os dois usos, e para que houvesse um aumento na dimensões do hall de entrada, que estava enclausurado para atender o local em dias de evento.

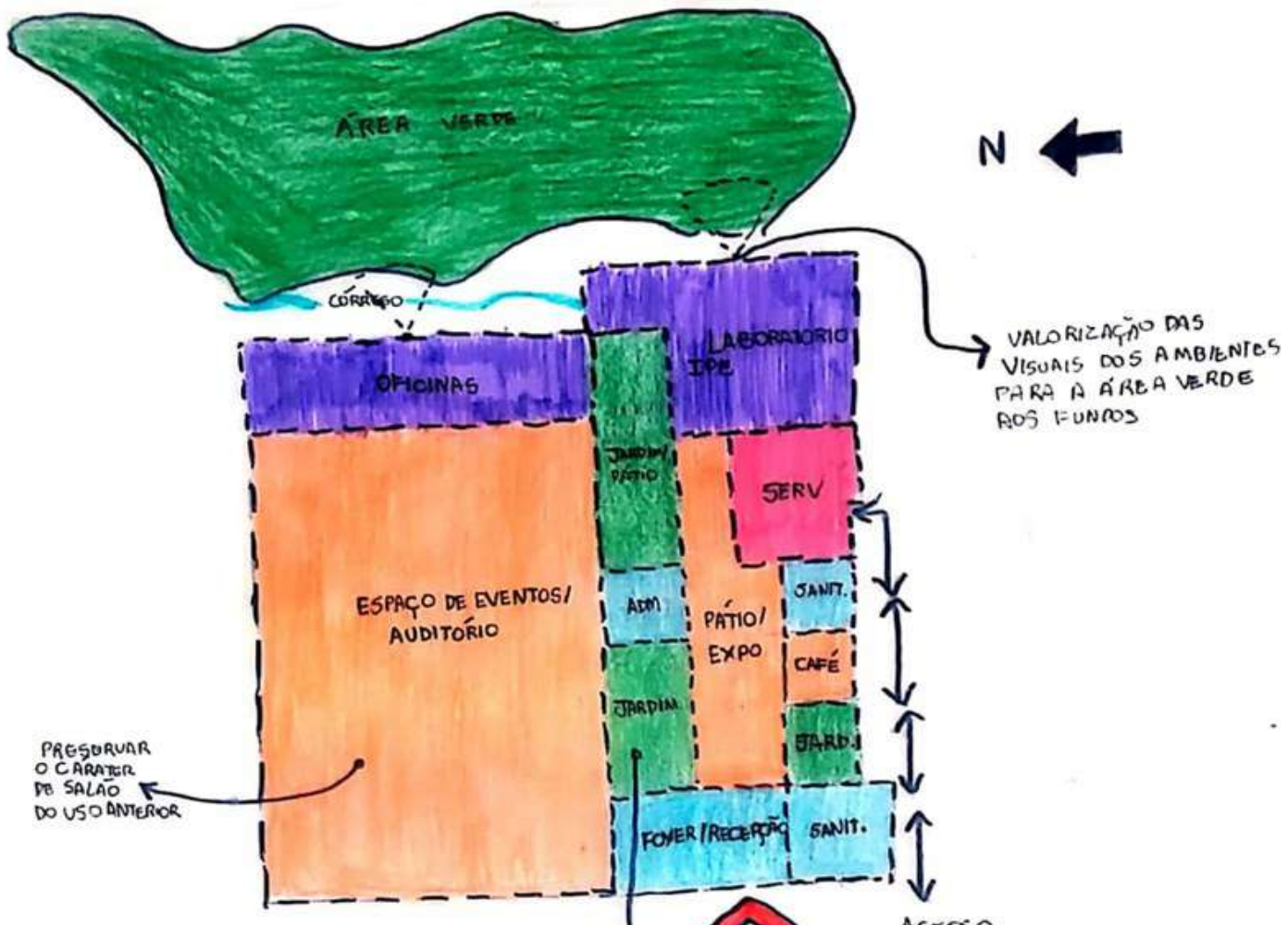


Figura 71. Setorização da Planta Baixa. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho, 2019

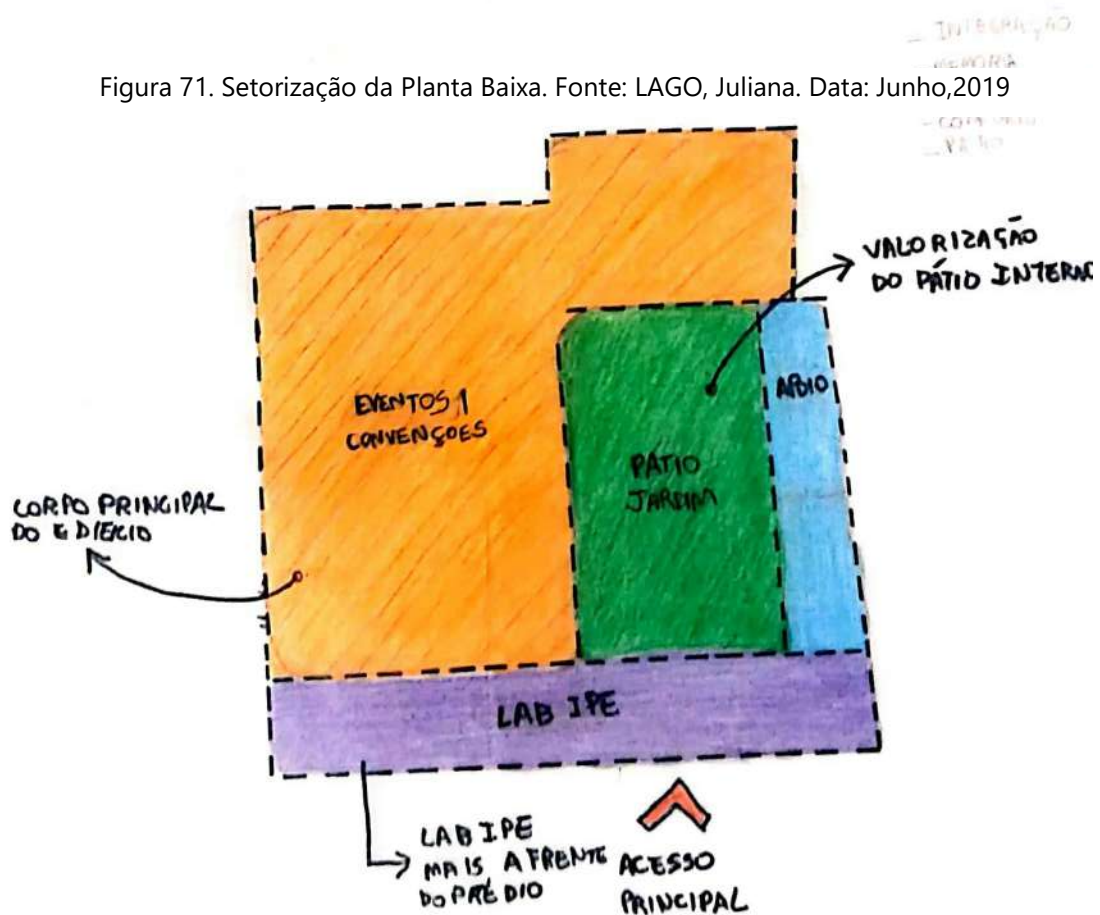


Figura 72. Setorização da Planta Baixa. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho, 2019

## 4.6.2 ACESSOS E IMPLANTAÇÃO

Inicialmente a área de intervenção seria somente a parte construída do terreno, que abrigava o antigo clube, no entanto após análise do lugar, percebeu que a Rua Félix de Bulhões por ser uma rua estreita, em dias de eventos não haveria local para estacionar os automóveis e o fluxo de veículos causaria um congestionamento na área.

Deste modo, para criar um novo acesso ao prédio foi necessário aumentar a área de intervenção se apropriando da área verde que se encontra nos fundos do terreno, voltada para a Av. Deusedeth Ferreira, que é uma via de tamanho maior, com fluxo mais rápido e que não atrapalharia o trânsito. E assim, criou-se uma passarela de acesso para que os embarque e desembarque de passageiros uma vez que os automóveis possam acessar pela mesma.

Além disso, viu-se a oportunidade de utilizar a área verde como uma pequena praça do prédio que pode ser utilizada tanto pelo usuário do Centro de Eventos como também pela comunidade do entorno. Esta área verde possui aspectos potenciais que serão apropriados no projeto paisagístico como diversas espécies de árvores frutíferas da região, um córrego que encontra-se desprotegido, aflorações rochosas.

## 4.6.3 NÍVEIS E TOPOGRAFIA

Como o lote é situado num fundo de vale e possui um córrego passando pelo terreno a topografia do mesmo é um tanto acidentada, o prédio existente foi construído em nível mais elevado com relação a calçada da Rua Felix de Bulhões, considerando que o nível da calçada for 0 cm, o nível do prédio está elevado a + 60 cm da calçada. Para vencer este desnível, conforme vimos no capítulo 3, existe uma rampa de acesso que não atende às exigências da NBR 9050 e que foi uma intervenção posterior não fazendo parte do prédio original.

A alternativa encontrada para promover a acessibilidade ao prédio e atender as exigências da norma, foi rebaixar o nível da porta de acesso para a Rua Félix de Bulhões, para que ela estivesse no mesmo nível da calçada, construir uma escadaria e rampa interna a edificação, para dar acesso ao nível do prédio e nivelar todos os ambientes para este mesmo nível, que seria + 60 cm. No caso do salão que possui um piso de granito em bom estado de conservação optou-se por não nivelar o ambiente e a acessibilidade se deu por rampas.

Além disso, como foi criado um acesso para Av. Deusedeth, e existe um desnível da calçada com a área verde de aproximadamente 2 metros, foi necessário criar uma passarela de acesso que tivesse o mesmo nível entre a calçada e o prédio, no caso + 60 cm. Para solucionar os desníveis da área verde, optou-se por escaloná-lo e criar patamares intercalados por escadarias e rampas de acesso.



Figura 73. Perspectivas. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019



Figura 74. Perspectivas. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019

#### 4.6.4 COMPOSIÇÃO DA FACHADA

Como dito anteriormente, uma das ideias norteadoras do projeto foi preservar a memória do prédio, para isso a fachada principal (fachada oeste) voltada para a Rua Félix de Bulhões e a fachada lateral (fachada norte) voltada para o Beco Alcides Jubé foram preservadas e serão restauradas. Porém nas mesmas, houve a substituição de todas as esquadrias por outras que se relacionem com a nova intervenção mais que dialoguem com a pré-existência (os materiais empregados serão metal, vidro e aço corten), na fachada lateral houve a supressão dos vãos, uma vez que foi necessário realizar o isolamento acústico do salão que acontecerão os eventos, porém o fechamento estará um pouco recuado, para que haja o testemunho de que ali existiu janelas no passado.

Nas demais fachadas (fachada sul, fachada leste e fachadas internas) serão reformuladas com a utilização de materiais que se relacione com a estrutura existente, entre eles temos, o concreto, apesar do prédio ter sido construído em alvenaria de bloco cerâmico, a sua volumetria limpa e simétrica sugere às pessoas a acreditar que o edifício possui estrutura em concreto; aço e vidro. Para se relacionar com a materialidade do entorno foram aplicados no piso do pátio e da passarela madeira galvanizada.

#### 4.6.5 PÁTIO

Para que o pátio seja um elemento integrador, o seu tamanho foi ampliado para interligar os ambientes e para funcionar como uma área de convivência, com a proposta de desenho de piso diferenciado, mobiliários e canteiros que podem ser plantados árvores e sombrear o local.

Nas fachadas voltadas para o pátio, a solução adotada para que houvesse o diálogo entre a estrutura nova e estrutura existente, foi de se apropriar do ritmo da fachada externas, para criar novos ritmos nas fachadas internas por meio das caixilharias das esquadrias.

#### 4.6.6 COBERTURA

Como a cobertura do prédio existente encontra-se em mal estado de conservação foi necessário propor a substituição de toda a cobertura, como pela Portaria do Iphan exige que as edificações na poligonal de tombamento detenham de cobertura em telha cerâmica, a alternativa encontrada foi utilizar de uma telha cerâmica de baixa inclinação, chamada sistema taguá, pois esse sistema permite a manutenção do gabarito que outras telhas cerâmicas devido a inclinação não permite.



Figura 75. Perspectivas. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019



Figura 76. Perspectivas. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019



Figura 77. Perspectivas. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019



Figura 78. Perspectivas. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019

### **4.6.7 CONFORTO ACÚSTICO**

Durante o Capítulo 3 foi identificado que o prédio existente não atende as normas de conforto acústico, para que não haja um impacto sonoro durante a realização de eventos no prédio, foi necessário realizar o isolamento acústico no corpo principal do prédio onde acontecerão os eventos, foi proposto paredes duplas com uma camada de lã de rocha, nas alvenarias cerâmicas, na esquadria foi utilizado um vidro isolante e o forro acústico hexaacustic com painéis em mdf.

### **4.6.8 SOLUÇÕES TÉCNICAS**

Foi necessário criar duas lajes técnicas para a proposta deste projeto, a primeira para atender a climatização dos ambientes, para posicionar as unidade condensadora, uma vez que optou-se por utilizar de um sistema de refrigeração central; e outra para abrigar a caixa d' água que será disposta acima do bloco de banheiros.

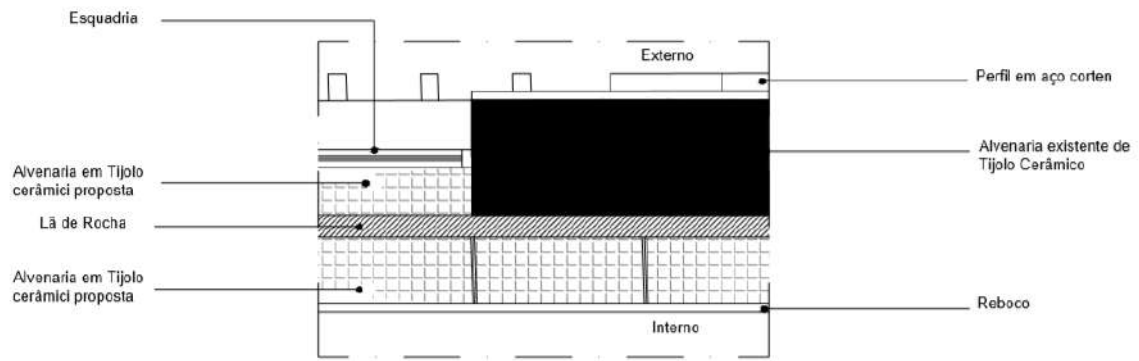


Figura 79. Detalhe de Isolamento Termoacústico. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019

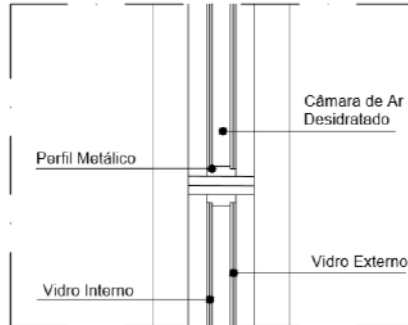


Figura 80. Detalhe de Isolamento Termoacústico. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Junho,2019





## CONSIDERAÇÕES FINAIS



## CONSIDERAÇÕES FINAIS 5.

Portanto, conclui-se que o projeto de intervenção proposto neste trabalho teve por finalidade de propor um debate a cerca deste tema, além de contribuir para a elaboração de uma proposta projetual de reabilitação do Antigo Clube Canta Galo, com a inserção de um novo uso e conseqüentemente auxiliar na manutenção da vitalidade do seu entorno.

Além disso, um dos maiores desafios deste trabalho foi reabilitar o edifício analisado inserindo soluções arquitetônicas contemporâneas, sem divergir do centro histórico tombado da Cidade de Goiás. Pois a proposta teve como intuito preservar a identidade do antigo prédio, que foi considerado de relevância para a comunidade.

Edifícios ociosos são um problema recorrente em cidades brasileiras não somente em cidades históricas, mais cidades que passaram por um processo de esvaziamento de seu centros urbanos, os arquitetos e urbanistas como planejadores das cidades são fundamentais para a resolução deste problema contemporâneo, atuando na elaboração de projetos que visem dotá-los de um novo uso, como na elaboração de projetos urbanos de recuperação de áreas degradadas.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

# REFERÊNCIAS 6.

## 6.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRIENTOS, M. I. G. G. Retrofit de edificações: estudo de reabilitação e adaptação das edificações antigas às necessidades atuais. Dissertação de Doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

CÂMARA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Guia de Sustentabilidade na Construção. Belo Horizonte: FIEMG, 2008. 60p.

CUNHA, Cláudia dos Reis. Restauração: diálogos entre a prática no Brasil nas experiências do IPHAN. Dissertação de Doutorado - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. França, 1968. Editora Vértice. 1990.

KUHL, Beatriz Mugayar. A restauração de monumentos históricos na França após a Revolução Francesa e durante o século XIX: um período crucial para o amadurecimento teórico. São Paulo, 2007.

GUIMARÃES, Mariana Ermidio. Uma análise para retrofit da envoltória tombada visando a eficiência energética do Aeroporto Santos Dumont - Rio de Janeiro. Brasília, 2017.

MORAES, V. T. F, QUELHAS, O. L. G. A metodologia no processo de Retrofit e os limites da intervenção. Rio de Janeiro. 2011.

OLIVEIRA, Karine Camila. Parâmetros Urbanísticos e a Preservação do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Goiás. Dissertação de Mestrado - Rio de Janeiro. 2014.

PASSOS, Elder Camargo de. Goyaz: de arraial a patrimônio mundial. Goiânia, 2018.

PINTO, S. L. U., AZEVEDO, I.S. C., SANTOS, G. S. P., HAMAD, A. F., TEIXEIRA, C. S. O movimento maker: enfoque nos FABLABS brasileiros. São Paulo, 2016.

SENRA, Marcia. A cidade Moderna: História, Memória e Literatura – Paris, Belo Horizonte. Revista Univap, São José dos Campos-SP, v. 17, n. 29, ago.2011

SILVA, Roberto Toffoli Simões. Preservação e Sustentabilidade: Restausos e Retrofits. São Paulo, 2013.

SANTANNA. Márcia. Preservação. Preservação como prática: sujeitos, objetos, concepções e instrumentos . Dicionário Cultural do IPHAN, 2016.

TAMASO, Izabela. Em nome do patrimônio: Representações e apropriações da cultura na cidade de Goiás. Tese de Doutorado - Brasília: UnB, 2007.

TOMAZ, Paulo Cesar. A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL. Revista de História e Estudos Culturais, 2008.

## 6.2 FONTES DOCUMENTAIS

IPHAN. Arquivo Digital do IPHAN. Série Processos de Tombamento. Processo nº 345-T-42 - Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Goiás (Go). 04 vol. Disponível em <> Acessado em 25 de março de 2019.

IPHAN. Arquivo Noronha Santos. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/229>> Acessado em 30 de maio de 2019.

DOSSIÊ de Proposição de inscrição da cidade de Goiás na lista do Patrimônio da Humanidade. Goiânia, 2000. CD-ROM, 6 anexos

ARQUIVO DO MUSEU DAS BANDEIRAS.

ARQUIVO DA FUNDAÇÃO FREI SIMÃO DORVI.

## 6.3 LEGISLAÇÃO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220 Desempenho Térmico de edificações. Rio de Janeiro, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575 Desempenho em edificações. Rio de Janeiro, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. Des Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasil, 1988.

BRASIL. Lei 10.098. Brasil, 2000.

GOIÁS. Lei nº206 - Plano Diretor de Goiás. Legislação Municipal. Goiás, 20 de agosto de 1996.

IBPC. Portaria nº001, de 21 de dezembro de 1993. Brasília, 1993

## 6.4 SITES

IIPHAN. Arquivo Noronha Santos. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/229>> Acessado em 09 de agosto de 2018

PE Lab - Ideias, Prototipagem e Empreendedorismo. Disponível em <<https://prpi.ufg.br/n/112750-ipe-lab-ideias-prototipagem-e-empreendedorismo>> Acessado em 09 de maio de 2019.

Sesc 24 de Maio / Paulo Mendes da Rocha + MMBB Arquitetos. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos>> Acessado em 01 de junho de 2019.

Sesc 24 de Maio. Disponível em <<http://www.mmbb.com.br/projects/view/45>> Acessado em 01 de junho de 2019.

MAC Educação e Cultura. Disponível em <[https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/borelli-merigo-arquitetura\\_/mac/728](https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/borelli-merigo-arquitetura_/mac/728)> Acessado em 02 de junho de 2019.

PAC Cidades Históricas Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/235>> Acessado em 03 de junho de 2019.



## APÊNDICE I

### Depoimentos sobre o Antigo Clube Canta Galo:

*“Meu nome é Flávio de Souza, tenho 49 anos, sou conhecido com o nome popular de Flavão na cidade inteira, e é muitos anos isso. Fui nascido e criado em Goiânia, fui criado por um fazendeiro chamado Enelma, ele me trouxe para Goiás em 1987, ele disse que ia me soltar onde soltava os cachorro e os gatos da fazenda, soltou eu na Rodoviária Velha, onde hoje é o Mercado Municipal, aí fui morar na rua, revirei lixo, não conheço pai nem mãe, até que o um homem que trabalhou na fazenda me reconheceu por que a mãe dele trabalhava na fazenda do homem que me soltou na rua e me acolheu.*

*Aí eu fui trabalhar no depósito Cintra onde é o Depósito Cintra hoje mesmo na época era o pai que tomava conta, quanto os menino era pequeno Thiago mas o Kenedy eles eram menininho, depois fui trabalhar no Mineirinho onde que é o Alfa supermercado hoje. De lá eu ia para o Clube Recreativo dançar aonde que é Restaurante Universitário da UFG, aí eu ia dançar lá parecendo um Batman, dançava, chamava atenção nisso de chamar atenção os donos da época que era Marisa, Dorival, Doutora Bete ex-mulher de Olivier e o TIM era uma equipe que era sócio. Aí o Dorival falou para Dona Marisa: Marisa nós vai chamar aquele menino para trabalhar com nós. Ela respondeu: Uai Vamos. Nisso o Dorival chegou ne mim: você quer trabalhar com nós? Eu disse: Quero! Ai ele disse: Você vai começar na iluminação, foi então que eu fui entrosando com o som. E esse Clube Recreativo onde é o restaurante hoje funcionava aos domingos, na década de 90 e era cheio.*

*Aí a gente pegava e ia trabalhar, animar comecei falando no microfone, comecei a tocar lá mesmo, depois disso a Dona Marisa criou mais dois pontos de festa, onde hoje é o Espaço Ouro Fino era Choparia, que funcionava na sexta. Ela pegou o ponto que é o Clube Canta Galo, lá funcionava sábado e no domingo funcionava no Clube Recreativo que era onde hoje o restaurante universitário. O Clube Cantagalo, danceteria, começou mais ou menos na década de 80 quem tomava conta era o Isaque da geração 2000, aí eles não deram conta ai nós entramos pra tomar conta em 1991. O Cantagalo tinha uma estrutura muito feia assim, tijolo a vista, aí nós pintamos fizemos os reparos pra fazer as festas. Aí nós ficamos lá muitos anos e eu ainda continuando passar aperto, aí a Marisa falou pra mim morar lá no Clube Canta Galo, por que lá eu ia ter meu lugarzinho, onde era a bilheteria era o meu quarto e no segundo cômodo eu punha meu guarda roupa com um banheiro, funcionava meio que uma Kit Net.*

*Aí nós reformamos em 1995, colocamos primeiro o estuque de PVC, e depois nesse ano mesmo, do meio do ano pro final ela começou a pôr aquele piso de granito, aquele piso bonito que tem lá, que nunca acaba, o estuque caiu e o piso continua lá... Aí no ano de 1996, terminou a obra e nós fizemos a reinauguração. Na verdade, vou voltar atrás aqui quem era o dono era o marido da dona Eleuza de Loyola, seu Gileno aí ele faleceu e passou o Clube pra ela, ai nós alugava dela. Antes disso era um Clube de Associados, naquele terreno do outro lado do asfalto era para ser a área de lazer do Clube, só que não foi pra frente, era vários sócios muitos já é falecido, Antônio Ubiratan, Francisco que era o pai da Maria das Graças, muita gente da época. Quem botou o nome do Clube foi um dos associados que agora eu não lembro quem é, mas sei que foi por causa do morro Cantagalo.*

*Depois disso não teve mais nenhuma outra reforma, ele durou na nossa mão de 1990 até 2004/2005. Lá fechou porque o vizinho da casa de baixo, seu Paulo, dono da Loja Nossa Sapataria, ele reclamava muito por conta do barulho. Nós pra tentar abafar o som para não perturbar, fechamos as janelas laterais com o PVC para ver se diminuía mais não resolveu. Aí ele entrou na justiça para embargar lá.*

*Mais nos fez muita festa boa lá, para anunciar as festas nós colocava o som numa Brasília e ia anunciando na rua, a gente fazia festa temática ai cada fim de semana era uma diferente. Dava muita gente, lotava, teve uma vez que nós levamos o Swing Brasil pra tocar lá na época, não coube o povo, a gente teve que fechar as portas. A fila pra entrar tinha dia que ia lá na praça do Coreto*

*Pra mim lá era meu lar, minha casa, minha vida, o sucesso que eu tenho até hoje foi conquistado ali, as vezes nós tirávamos o som de lá pra fazer um Rock em Rua na Praça do Coreto... era muito bom. O prédio pra Goiás é muito importante por que ele resgata a memória de uma geração, na minha opinião ele devia ser considerado patrimônio da cidade, muita gente chora de saudade daquele tempo, por que as festas de hoje não é igual as de antigamente, la não dava briga, a gente vendia até garrafa de cerveja la dentro e não tinha problema nenhum. Pra você ter uma ideia eu anunciava no som, se você devolvesse o casco você ganhava balinha, por que a rapaziada da época pegava a balinha, por que tinha a seção de música lenta, era abraço e beijo na frente de todo mundo.*

*Se pudesse, retomar o Clube com um isolamento sonoro seria muito bom pra cidade por que o povo daqui reclama que não tem lugar pra curtir no fim de semana, e não acha, o povo fica sem opção, se você põe ali um isolamento acústico, faz uma danceteria, até os vizinhos ia gostar, por que esse prédio faz parte da história de Goiás e não podia ficar assim judiando.” Souza, Flávio. Entrevista concedida a autora maio de 2019.*

*“Meu nome é Adria Lopes Ferreira, eu nasci na cidade de Goiás, eu tenho 42 anos e sou moradora na travessa Félix de Bulhões, moro aqui desde 2012. A minha relação com o lugar aqui onde eu moro é assim acredito que ainda é uma história recente, de morar aqui perto do Clube Canta Galo, mas que assim já envolveu algumas polêmicas, por exemplo quando eu mudei pra cá a gente se deparou com um lote baldio, um terreno baldio de frente de casa, muito sujo, muito mato, um lugar bem insalubre. E aí a gente começou a cuidar, tentar limpar pelo menos as margens desse lote, para poder acabar um pouco com esse lixo. Mas a gente percebeu que quanto mais a gente limpava mas as pessoas achavam espaço pra por mais lixo depois. Porque acho que comunidade aqui em volta acabou adotando esse lugar como depósito da casa deles. Inclusive vários portões de casarões que são voltados para Rua Félix de Bulhões, pra praça tem os portões do fundo voltados para esse lote. Então qualquer reforma, limpeza de quintal, poda de árvore era depositado nesse lote.*

*Esse lote fica aos fundos do clube Cantagalo então a gente não entendia de quem era porque tava daquele jeito, assim questionamos até porque de um lote tão próximo da Praça do Coreto, no Centro Histórico, lugar de muitas universidades, passando alunos aqui todo tempo, ter esse lugar tão sombrio e sujo e triste. A intenção inicial foi de limpeza, depois a gente foi percebendo que esse lugar poderia oferecer muito mais do que isso porque ele tem muitas árvores frutíferas, como cajuzinho, tem a mutamba, além dessas frutas né, das árvores frutíferas tem Ypês no lugar e uma pedra muito grande que é uma coisa assim bem... que ressalta no lugar e então assim a gente começou a limpar sem sequer conhecer a dimensão desse lugar e quem eram os donos.*

*No começo a gente enfrentou a relutância até dos moradores porque a gente acabou incomodando eles de jogar lixo aqui, uma vez a gente colocou uma plaquinha e essa placa de não jogar lixo no outro dia a gente acordou a placa tava embaixo de uma pilha de lixo, custou até para achar ela. Mas aí quando a gente foi levando a sério essas coisas agente foi tentar descobrir de quem era o terrenos essas coisas, aí gente descobriu que esse lote tinha uma ligação com o Clube Cantagalo, a gente viu em um documento junto com os meninos do curso de Direito, que formaram em 2012, que o prédio era da década de 50 e foi uma construção para um Clube Desportivo, mas o terreno era do estado, mais foi liberado para esse grupo. Mas eu conheço esse Clube desde menina, na adolescência na década de 80/90 como um clube de dança a princípio clube de interior mesmo, por exemplo sem cuidado com acústica, o som que ligava lá*

*muito alto, a gente naquela época eu não tinha essa noção mas hoje já estudando um pouco mais até a questão de patrimônio e a gente vê que ele prejudicava além da vizinhança por causa do som, os próprios prédios antigos de taipa e adobe que estava em volta, abalava, igreja e tudo.*

*Eu morava na rua só que mais acima, na Rua do Horto (Rua Félix de Bulhões) mas acima na época, eu lembro que nos dias de festa a gente mal conseguia passar pelas pessoas. Acredito que era um dos únicos clubes que fazia esses eventos na época, era muita gente jovem e adultos, era muito legal a cidade não tem tanta coisa para fazer né, mas eu me lembro que eu ainda não tinha muita idade, só algumas vezes que eu consegui entrar foi meio que escondido... muita curiosidade. Mais eu morava e passava na porta desse Clube, ele acaba sendo uma referência saudosa de um período assim de uma geração daquela época que se lembra do clube como um clube de dança.*

*Até a gente receber visitantes aqui agora nesse espaço, voltando a história do espaço né, que a gente começou a limpar cuidar e de repente a gente descobriu que esse terreno ele existia para um grupo de pessoas e esse grupo já não existia mais ele perdeu a sua função social dele, inclusive esse lote e tudo que implica no clube Cantagalo implica também no lote, e aí a gente viu que esse terreno voltou para o estado, hoje a gente acabou ficando para Cidade o nome de Espaço Criativo, mas foi assim uma coisas que eles foram associando eles chegaram aqui viram que a gente ia plantando coisas, plantou flores em botinas velhas em latas essas coisas que o próprio lixo que a gente encontrou aqui no lote a gente foi tentando né reaproveitar porque tinha muita coisa.*

*E agora a gente está tentando receber uma permissão de uso do lote, mas o que eu vejo assim demais interessante a relação com esse clube com esse prédio ainda continua, por vez eu já vi coluna desse prédio caírem, em tempos de chuva ela encharca, a base já está meio corroída, ai um dia parecia uma pancada muito forte de um carro batendo assim, quando eu sai aqui fora uma das colunas tinha desmoronado na rua ainda bem que não foi tão perto aqui de casa. Assim né foi um barulho, muito alto hoje eu temo que as outras aos poucos elas também vá acontecer a mesma coisa. Acredito que já teria que ter tido uma intervenção mais séria no prédio Inclusive a gente já chamou o bombeiro, porque a gente viu que tinha umas paredes aqui que estava minando água de dentro para fora e a gente ficou com medo.*

*Inclusive eles entraram lá, e na época eles nos disseram que não imaginavam que existiam um prédio tão assim, meio que sentiu um arrepio assim do lugar né, tinha muitas árvores a água pingando pareceu o cenário dede filme de terror. A noite o prédio*

*é sombrio, a cor dele o caixote. Quando nós entramos com os bombeiros a gente encontrou muita água parada lá dentro de objeto freezer essas coisas vaso sanitário e a gente tava passando por um surto de dengue naquela época e a gente nunca imaginava que parte disso era por causa do prédio. A gente nunca encontrou o dono, alguém se responsabilizasse né por essas coisas a gente acabou por vezes entrando.*

*Com esse entrada eu percebi que esse prédio, agora o que eu não falei no início mais eu vou falar, a minha profissão é de artesã, eu nasci aqui na cidade mais passei um tempo com meus pais morando fora, cerca de 10 anos e voltei, voltei para morar aqui, estudar com duas filhas pequenas mas hoje elas estão com 15 e 17 anos, e aí o que eu vi, a profissão que eu conseguia aqui, que eu gosto muito, é um orgulho é trabalhar de artesã. Eu trabalho em peças de cerâmica, madeira e faço vários serviços para comunidade, eu moro aqui e quem me mantém trabalhando são os moradores, por incrível que pareça a gente espera o turismo, mas o tempo que eu moro aqui são os moradores que mantêm.*

*Aí eu vejo nesse prédio, um potencial muito grande para acolher as modalidades artísticas da cidade, os moradores, por exemplo o que é que eu vejo, eu sei do clube lá dentro interno que tem um palco, que tem uma pista tem um lugar que daria para fazer uma praça de alimentação tem salas lá dentro que daria para fazer uma oficina de arte. Tem salas que dariam para a gente fazer uma biblioteca pública, talvez salas que promovam oficinas de arte, a gente pensa em trazer artesãos de outros lugares, para a gente fazer convenções, seminário promover a troca de conhecimento ali seria um lugar bacana para receber todo mundo, se vier uma excursão de alunos né como é que a gente vai receber por exemplo 30 alunos de uma outra cidade que veio aqui estudar a cidade, porque hoje a cidade de Goiás está no currículo dos livros de história né, fazer isso aqui é o nosso maior problema hoje na cidade enquanto artistas no modo geral, é espaço para a gente poder trabalhar aí eu acredito que nesse prédio daria para precisa de muita coisa.*

*Eu fico olhando ele daqui de fora e fico imaginando que a gente consegue fazer, com criatividade coisas eu tenho muito da ideia do lote a gente não precisou de muita coisa, eu tenho uma visão mais sustentável de que não precisa de Tecnologias, coisas de ponta, até porque a gente percebe que esse prédio ele foi construído a um bom tempo e ele tem uma boa estrutura, eu acredito mas não sou da área... As vezes com recursos simples a gente consegue por toda a comunidade artística, moradores e turistas dentro do clube, com praça de alimentação, sala de oficinas, enquanto pessoal tá se alimentando tem apresentações musicais, os jovens da cidade fazer bandas,*

*gospel, apresentação de capoeira, incluindo todo mundo sem ficar ninguém de fora. Ela ta muito próximo da praça do Coreto, então acho que dá pra fazer um trânsito né, bom turista que deu uma volta nos museus onde ir depois? Entrar lá ver alguma coisa, conhecer os artistas, os artesãos da cidade, eu acho que dá para fazer um calendário democrático assim porque e um grupo só, não consegue ter atividades para o ano todo né, então lá dá para fazer muita coisa, mais voltado para área que eu trabalho. Porque eu sinto uma carência de políticas públicas mesmo para amparar esse profissional que eu entendo hoje que os artistas são profissionais da cultura. Acho que tem que ter todas as modalidades neste espaço exposição de arte, teatro, ver um suco Regional, comer um empadão. Ter uma abertura para o terreno como uma continuidade um jardim, bom essa é a minha visão sonho do lugar. Por que a cidade tem essa carência de espaços na cidade.” FERREIRA, Adria. **Entrevista concedida a autora maio de 2019.***

*“Meu nome é José Rogério Carvalho, meu apelido é Kó, conhecido Kó, porque Kó? Kó é um apelido de Infância, Kó vem de colega de companheiro. Então a minha relação com esse Cantagalo, ela vem desde a minha adolescência, o que aconteceu aqui era pista de dança. É aonde que os jovens se divertia né, não é esse mundo que nós temos hoje aqui de droga, ninguém abre pista de dança hoje por que só da droga, só briga. Então o que que acontece, o passar dos anos, o clube fechou eu acredito que é por causa de barulho, e aí os donos que diziam donos do local, os donos da associação disse que ganhou esse lote muito grande aqui que vai até no Manoel Gomes que era para incentivar os jovens, fazer quadra de esporte, só não passou disso, só fez a pista de dança com os associados e nunca mexeu, e esses lotes pro fundo tudo virou lixão.*

*Com o passar dos anos, eu vim a conhecer a Adria, 8 anos atrás que a gente veio ser morador aqui no fundo do Cantagalo e aonde que deparamos com esse lixão, desde adolescência eu sabia que ele era lixão, mas e aí a parte de ser morador aqui uma área verde dessa aqui não podia ser um lixão, aí eu comecei a interferir, tirando os lixo pondo para fora, foi mexendo no carrinho de mão, foi por ali aí, de repente chegava uma caminhonete aqui eu pensava nossa agora é o dono, agora vai danar comigo, por que esse trem não é meu não sei nem que é o dono. A de repente o cara saia lá da caminhonete, todo arrumadinho, abria a porta da tampa da caminhonete tirava o lixo dele e punha. Então o negócio aqui era mal acostumado, essa vizinhança tudo o foco dele é colocar o lixo aqui. Aí isso foi tomando dimensão tomando, tomando dimensão, foi limpando, foi limpando, foi limpando e sem falar que aqui tem um foco de dengue muito forte aqui o pessoal da família do seu Paulo tudo pegou dengue e ninguém sabia onde estava esse foco. E aí eu deixei a parte mais suja do capim, muito alto que tinha*

*beira da BR, deixei ele por último aí hora que eu fui tirar esse capim de lá roçar e capinar, para rastelar, deparei com vários tubos de televisão assim, um número alto coisa de 20/15, tubos cheio de água aonde estava o foco de dengue, se fizesse a manutenção aí, de roçar já teria descoberto esse foco. E sem falar nisso as Mangueiras que tem no quartel do 20 e as Mangueiras que tem em frente ao lote foi abatida, por que diziam que a umidade das folhas fazia com que o mosquito proliferasse, e não era isso, aí abateu as árvores centenárias, Mangueira centenária e ainda jogou descarte dela nesse lote. E aí foi passando os anos, foi passando os anos e aí eu limpei aqui achei bonito demais da conta e como eu já trabalho com Arte, desde os 10 anos, com a pedra de sabão meu ateliê era fundo quintal da minha mãe, lá na redenção e passei para cá e o povo foi gostando, foi gostando.*

*Aí quando pensa que não, o foco de dengue começou de novo, bom aqui não era né, aí eu preocupei, saí pulando os muros, tudo fechado, casa abandonada e foi que eu entrei dentro desse Cantagalo pelo fundo. E deparei com freezer cheio de água e lá tava o foco, sem falar que tem um palco no Cantagalo, belíssimo esse espaço para ser usado, e aí fica parado, desgastando, virou um taperão, o palco também estanca água em cima dele, água parada e aonde da foco também. Aí esse freezer eu pus de cabeça para baixo derramei água tudo lá, tava cheio de larva,*

*Daí para cá esse foco de dengue sumiu daqui, é assim como foi tomando dimensão, visitas pessoais da comunidade aqui vinha elogiar nós, por essa interferência que nós fiz aqui sabe de cuidar, eu plantei mais árvores né tem vários Ipês, Pau-Brasil, Pé de Cajazinho e a gente cuida disso aqui, o côrço também a gente cuida. E o pessoal veio fazer elogios para nós porque aqui era uma rua que os moradores as esposas deles, eles nem deixavam elas passar, por aqui era muito perigoso, cheio de mato, escuro. Agora a família vem todinha aqui fazer um elogio para gente, que a gente contribui com a cultura local né e vem gente do mundo inteiro que vem visitar nós, sem falar as escolas daqui, a gente tem parceria com as universidades, a gente ministra oficinas, a gente fala sobre o trabalho nosso, palestra eu e a Adria, e aqui envolve muita coisa hoje. Hoje a gente cuida, e história do Cantagalo é essa sabe participou da minha adolescência, e naquela época não tinha, o pessoal vendia as garrafas lá dentro, tinha o Recreativo também que era onde hoje é o Restaurante Universitária, embora não abriu ainda. Vendia a garrafa lá dentro, por vender garrafa, você vê que o pessoal não era briguento entendeu, hoje jamais até na Praça do Coreto pessoal não põe garrafa exposto no local público, não põe. E aí servia garrafa pra todo mundo não sai essas brigas, lá vez em quando sair uma porque naquela época tinha uma rivalidade que o pessoal do João Francisco com o pessoal do Carecão, não podia*

*topar que era briga e é briga de facada e tudo, mas não em salão fechado era coisa de rua, festa mais aberta, festa igual Festa de Santa Rita.*

*Dentro lá era bastante ventilado, ele apresenta ser esse caixote mais dentro tinha tem área aberta, tanto é que agora recente que eles abateram as árvores lá, a vegetação cresceu lá dentro, lá tem um jardim, que tem entrada pra ar, então não era desconfortável você ficava suado lá só quando você tá dentro da pista dançando e sem falar que eles adaptaram umas venturinas nas janelas para jogar o ar para dentro sabe, e aí na hora que você dançava, suave, tava no desconforto você andava mais pra lá perto do bar, a parte ventilada e aí era tranquilo entendeu, tinha seguranças lá dentro.”*

*Aí hoje parece que eles querem colocar o Vapt Vupt né, a gente não sabe mais tomara que de uso ao prédio mesmo, com prédio abandonado desse né pagando aluguel para pessoa particular e sendo que isso é do estado mas fazer um uso aqui seria uma coisa bacana. Sem falar que essa rua aqui hoje ela é mais movimentada do que qualquer rua do Centro Histórico que ela atalha tudo aqui, não precisa de subir la na faculdade pra passar por outro lado. E assim essa mata ta muito bonita hoje, eu torço para que eles façam um tombamento dessa área, essa área verde dentro da cidade. Eu torço para isso, para que não desmatei isso aí, que a cidade ganhe com isso, menos de cinco minutos você ta no centro histórico, o que ta faltando aqui é só dar vida pro Cantagalo, ele não ta condenado, só a feio assim, ta precisando de um batom assim.”*

**CARVALHO, José Rogério. Entrevista concedida a autora maio de 2019.**

*“Meu nome é Joana da Penha Pereira do Lago, sou morador de Goiás, nascida e criada em Goiás, meus pais eram de Goiás também, eu sou formado em Licenciatura em Educação do Campo, tenho curso técnico em musculação, sou artesã e atualmente eu ministro aulas de hidroginástica. Minha relação com prédio, Clube Cantagalo como era chamado na minha adolescência, lá era um lugar de lazer para os adolescentes da minha geração, aos sábados íamos a noite nos divertir, funcionava como uma danceteria, uma discoteca.*

*Os jovens da cidade comprava o ingresso lá na entrada, na bilheteria e entrava para se divertir, dançar e conhecer os rapazes. Começava sempre com músicas dançantes e no final da noite, tinha uma música lenta, era o momento dos casais que se observavam a noite inteira dançar, eles convidavam para as moças que chamou mais atenção e ali se conheciam e se tornavam namorados. Esse Clube foi muito marcante na minha época, na minha adolescência porque é um lugar que trazia prazer, todo mundo esperava o fim de semana para ir se divertir nesse local, se reunir. Toda comunidade de jovens e toda a faixa etária de idade, ia para esse lugar, então todo*

*mundo esperava que chegasse o sábado para ir para o clube Cantagalo, ficava sempre cheio, com um ambiente agradável, não tinha briga, era bem tranquilo.*

*Na frente, entrava tinha uma bilheteria, aonde vendia os ingressos, tinha a portaria, onde o porteiro ficava recolhendo os ingressos, o DJ na época era o Flavão a gente entrava, caminhava tinha o salão principal, que funcionava o som, do lado direito da entrada, era o quarto do Flavão, ele morava e vigiava lá, e no fundo funcionava, o bar os banheiros e o depósito. Acredito que ele fechou por conta, de ser dentro da cidade, dentro de uma rua que tem muitos moradores, houve um baixo assinado pra fechar o clube, porque incomodava o barulho, por mais que eles tentassem abafar o som, incomodava a vizinhança.*

*A importância desse prédio foi pra minha geração, por que era um lugar de lazer, hoje ele se encontra fechado, sem nenhuma utilização que eu acho que é importante ele reabrir, mais não como uma discoteca, mais sim como algo cultural, como uma feira, para que ofereça uma fonte de renda para comunidade, quem fizer um artesanato pode ir la expor e vender a sua peça, roupas, ter algo chamativo como peça teatral nessa feira, músicas culturais, seria interessante usar o espaço como uma feira cultural .*

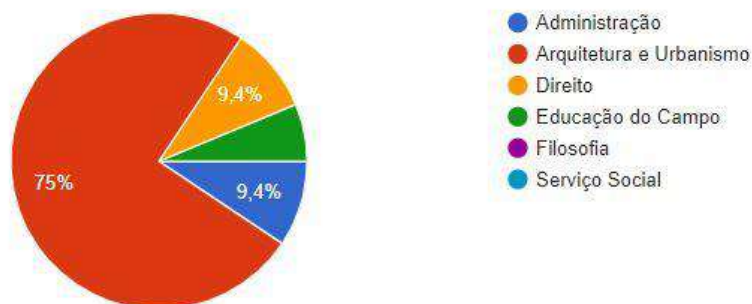
*Como a cidade é patrimônio é importante nenhum imóvel estar fechado, porque isso prejudica a cidade, um espaço tão grande, não ser utilizado, é necessário que lá seja aberto e bem utilizado, de maneira que ajude a comunidade ou os estudantes que vem estudar aqui, as pessoas que estão desempregadas. Goiás tem uma falta de planejamento do órgãos públicos, de ter interesse em utilizar esses espaços e criar novas fontes de emprego para a população, porque poderiam ser criados projetos que contemplem a população mais carente e dê uso a esses espaços.”* **LAGO, Joana.**  
**Entrevista concedida a autora maio de 2019.**

## APÊNDICE 2

### Pesquisa com a comunidade acadêmica da UFG sobre: O QUE FALTA NA UFG - REGIONAL GOIÁS PARA SER UM CAMPUS DE EXCELÊNCIA?

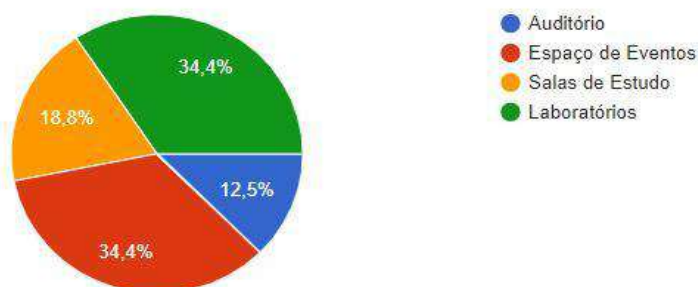
Qual o seu curso?

32 respostas



Qual dos espaços abaixo você acha que falta na Regional Goiás?

32 respostas



Você acha que o espaço físico atual da regional comporta as demandas de todos os cursos? Por que?

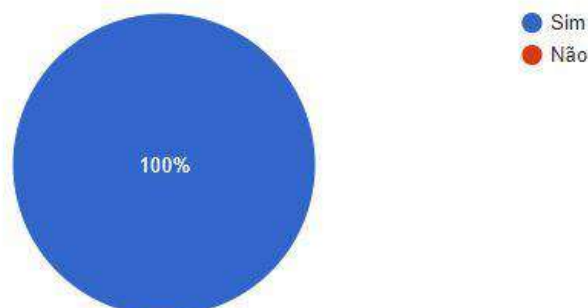
28 respostas

Não
Não. A estrutura da universidade não promove interação e produção de conhecimento, como espaços coletivos de qualidade e laboratórios.
Não. Porque cada curso precisa de áreas específicas para o desinvestimento de atividades realizadas pelo mesmo, atividade de laboratório e suas demandas.
Não. Todos os espaços são meras adaptações e não um local pensando projetado a partir do seu uso e demandas
Não, porque o curso de arquitetura ainda tem muita carência de salas e espaços específicos
Não. A crescente e diversificada demanda não é comportada pelas salas escassas e genéricas da faculdade
Não, porque várias atividades são realizadas em locais sem infraestrutura e mobiliário suficientes e adequados.
Não. Pois existe cursos com suas particularidades que necessitam de laboratórios específicos. E nossa regional não tem.

Direito sim, os outros nao sei
Não, porque inclusive o curso de administração que passou de matutino para noturno tiveram que pedir emprestado uma sala de aula no coopecigo, pois na universidade já não havia mais sala disponível
Não, pois além da deficiência em atender as demandas do curso de arquitetura , muitas vezes há choque entre os cursos na disputa dos espaços uteis.
Não, é uma regional que prioriza mais o espaço tradicional de sala de aula do que a presença de estudantes no Campos, o espaço para trabalhos coletivos é inexistente.
Não. Não há um espaço de convivência para os estudantes de arquitetura, pois o Campus ( Areião) não possui espaços suficientes.
Não, pois está acontecendo desigualdade. Parece quem fica no areiao tem mais poder de quem fica no Santana e no coopecigo
Não comporta as demandas, como exemplo podemos citar que a nova turma de alunos do curso de administração está tendo que usar uma sala de aula em outro prédio (na coopecigo)
Não, porque em um turno se todos os cursos tiverem aula ao mesmo tempo não terá sala para todos. E também cada curso tem suas particularidades que precisam de dá-las e laboratórios específicos que não têm.
o espaço atual atende somente a demanda de aulas convencionais, não atendendo a espaços como laboratórios, sala de estudos, espaço de eventos e salas para criação de CAs.
Não. Pois há falta de espaço físico!
Físico em questao de terreno e área que pode ser aproveitada sim, porém mal utilizado e dividido
Não, falta salas de aula para todos os cursos
Não, por que não houve um projeto de um prédio que atendesse as demandas dos alunos, foram feitas adaptações e improvisos para atender com urgência as necessidades principais.
Não. Espaço físico insuficiente para a quantidade de pessoas.
não
Infelizmente não, principalmente sendo do curso de arquitetura vejo a falta de infraestrutura que temos na regional. Falta de espaços físicos e equipamentos para o número de alunos que tem e esta para chegar com a demanda de trabalhos que nos é solicitado.

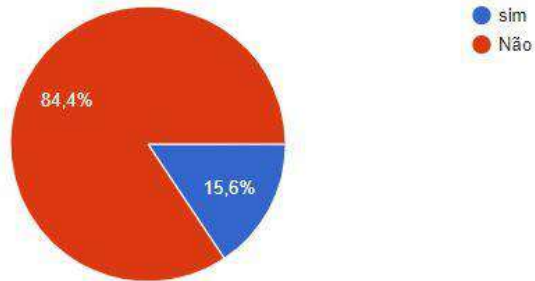
Você acha necessário que o seu curso ofereça algum vínculo com a comunidade (escritório modelo, projeto de pesquisa e extensão) que te aproxime do mercado de trabalho?

32 respostas



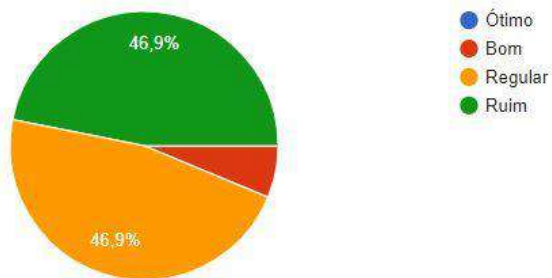
Existe espaço adequado para atender essa demanda? (Escritórios modelo, projeto de pesquisa e extensão,)

32 respostas



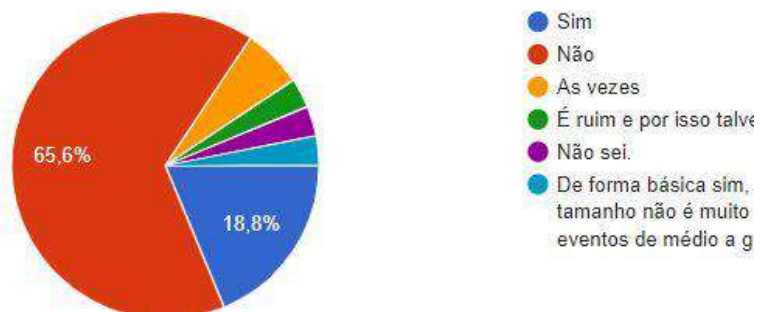
O que você acha do atual auditório, localizado no Colégio Sant' Anna ?

32 respostas



O auditório atende as demandas dos cursos?

32 respostas



## Deixe sua sugestão de espaços que você considera necessário

21 respostas

Laboratórios, espaço de convivência, bancos, mobiliários, espaços artísticos
Um cga para o curso de arquitetura
Restaurante Universitário, Cantina, Auditório, Laboratórios.
Salas de estudos, auditório, laboratórios, espaço de integração, lanchonetes, CAs
Um espaço e um NPJ que funcione e um auditório grande
Salas de aula
Centro acadêmico de arquitetura.
Espaços para trabalhos coletivos, lanchonetes de qualidade, espaços de convivência e mobiliário de descanso...
Uma área de convivência pros estudantes de arquitetura. Visto q o bloco onde se situa o curso não possui nem pátio.
Um espaço melhor de laboratórios e até mesmo para palestras
Uma área de convivência pros estudantes de arquitetura. Visto q o bloco onde se situa o curso não possui nem pátio.
Um espaço melhor de laboratórios e até mesmo para palestras
Mais salas, cantina e sala de estudo individual no campus areiao.
Espaço para estudos com mesa redonda e onde possa conversar em grupo.
Melhores salas de aula , auditório E espaço de convivência
Cantina/refeitório com mesas, área livre para estudos, auditório
Refeitório, auditório e laboratório
Sala de estudos, sala de descanso e sala para escritórios modelo e projetos de pesquisa e extensão
A Regional Goiás demanda diversos espaços físicos, pois não comportam de forma infra estrutural os cursos. Dentre eles é necessário, salas de estudos, outros laboratórios (além dos que possuem), auditório, espaços de eventos e principalmente espaços físicos para centros acadêmicos, e escritório modelo.
Uma lanchonete, assim a galera para de comer no Nereu Racista.
Acho necessário que haja um espaço cultural, para que os alunos possam expor seus matérias, como uma feira para que assim possam ter uma renda extra e ajudem a se manter na Universidade.
Auditório, salas e laboratórios com melhor qualidade, espaços de descanso.
Laboratório de maquetes

## APÊNDICE 3

### Cálculo de transmitância térmica

Dados de acordo com ABNT NBR 15220:

Dimensão do tijolo 5 cm x 9cm x 19cm

$\rho$  cerâmica = 1600 kg/m<sup>3</sup>

$\lambda$  cerâmica = 0,90 w (mk) (Ver Tabela B.3 NBR 15220)

$\phi$  cerâmica = 0,92(kgk) (Ver Tabela B.3 NBR 15220)

$\rho$  argamassa =  $\rho$  reboco = 2000 kg/m<sup>3</sup>

$\lambda$  argamassa =  $\lambda$  reboco = 1,15 w(mk)

$\phi$  argamassa =  $\phi$  reboco = 1,00 kj (kgk)

a) Resistência térmica da parede:

- Seção A (Reboco + argamassa + reboco) (Sa):

$$Aa = 0,01 \times 0,19 \times 0,01 \times 0,06 = 0,0025 \text{ m}^2$$

$$Ra = \frac{e_{reboco}}{\lambda_{reboco}}$$

## APÊNDICE 4

Ficha de Avaliação das Condições de Acessibilidade do Antigo Canta Galo				
DESCRIÇÃO DE ACORDO COM A NORMA TÉCNICA/LEGISLAÇÃO*	Sim	Não	Não Se Aplica	Situação Encontrada
<b>1. CALÇADA</b>				
a) Possui faixa livre para pedestre com largura mínima de 1,50m, sendo admissível 1,20m?		x		A calçada não possui essa demarcação
b) A inclinação transversal de, no máximo, 3%?	x			
c) É nivelada com os lotes vizinhos?	x			
d) Os desníveis entre o lote e o nível da calçada são vencidos sempre no interior do lote?	x			
e) O nível da calçada respeita sempre o meio-fio instalado, sem sobreposição de piso ou descaracterização deste nível?	x			
f) A inclinação longitudinal da calçada acompanha sempre o greide da via?	x			
h) Na ausência da linha guia (estacionamento, acessos, etc) existe sinalização com piso tátil (recomendado o direcional) para balizamento das pessoas com deficiência visual?		x		A calçada não possui essa demarcação
i) Obstáculos aéreos, como marquises, placas, toldos e vegetação estão localizados a uma altura superior a 2.10m?	x			
j) É livre de obstáculos no piso que comprometa a rota acessível?	x			
<b>1.1 COM RELAÇÃO AO PISO UTILIZADO</b>				
a) É antiderrapante?		x		O piso é de concreto batido e não possui uma superfície regular e plana
b) É contínuo, sem ressaltos ou depressões?		x		O piso é de concreto batido e não possui

				uma superfície regular e plana
c) É regular, estável e não trepidante?		x		O piso é de concreto batido e não possui uma superfície regular e plana
d) Possui piso tátil de alerta com largura mínima de 0,25m, onde couber?		x		Não possui essa demarcação
e) Possui piso tátil direcional com largura mínima de 0,20m, onde couber?		x		Não possui essa demarcação
<b>2. ACESSO A EDIFICAÇÃO</b>				
a) Há a garantia de, pelo menos, um dos acessos ao seu interior, com comunicação com todas as suas dependências e serviços, livre de barreiras e de obstáculos?		x		Todos os acessos possuem desníveis
b) Há a possibilidade de ampliação do número de acessos livres de obstáculos na edificação?	x			
c) Caso todas as entradas não sejam acessíveis, há sinalização informativa, indicativa e direcional da localização das entradas acessíveis?		x		
<b>2.1 COM RELAÇÃO AO PISO UTILIZADO</b>				
a) É antiderrapante?		x		O piso interno é composto por, partes e de granito, partes de piso cerâmico comum e cimento queimado liso
b) É contínuo, sem ressaltos ou depressões?		x		Em partes sim, porém algumas salas não detêm de piso o que dificulta o

				acesso em todas as salas devido a diferenciação de pisos
c) Possui piso tátil de alerta com largura mínima de 0,25m, onde couber?		x		
d) Possui piso tátil direcional com largura mínima de 0,20m, onde couber?		x		
e) Possui sinalização informativa e direcional dos acessos da edificação?		x		
<b>2.2 QUANTO A EXISTÊNCIA DE RAMPA PARA ELIMINAR OS DESNÍVEIS EXISTENTES:</b>				
a) A rampa atende à largura mínima de 1.50m, sendo admissível 1.20m?	x			
b) A rampa atende à inclinação máxima de 8,33%?		x		A rampa de acesso possui inclinação de 12,86%
<b>3. CIRCULAÇÃO HORIZONTAL</b>				
a) A largura dos corredores é de no mínimo 1,50m?	x			
b) É antiderrapante, regular, estável e não trepidante?		x		
c) Possui piso tátil de alerta com largura mínima de 0,25m, onde couber?		x		
d) Possui faixa de piso tátil direcional com largura mínima de 0,20m, onde couber?		x		
<b>4. ESQUADRIAS</b>				
<b>4.1 PORTAS</b>				
a) As portas atendem à largura livre mínima de 0,80m e altura de 2,10m?	x			
b) As portas com duas folhas, pelo menos uma delas possui o vão livre de 0,80m?	x			
c) Portas dispostas de maneira a permitir sua completa abertura?	x			
d) Maçanetas tipo alavanca e com altura entre 0,90m e 1,10m?	x			
<b>4.2 JANELAS</b>				

a) A altura dos comandos de abertura da janela permite o alcance manual do usuário de cadeira de rodas (1,20m)?	x			
b) A altura do peitoril da janela permite o alcance visual do usuário de cadeira de rodas (1,15m)?	x			
c) Os comandos de abertura da janela são do tipo pressão ou alavanca?		x		Algumas são porém a maioria são de correr
<b>5. SANITÁRIOS</b>				
a) Dispõe de banheiro acessível, para cada sexo, em todos os pavimentos, com entrada independente dos sanitários coletivos?		x		
b) Dispõe de pelo menos um banheiro acessível, por pavimento, com entrada independente dos sanitários coletivos?		x		
c) A edificação possui 5% do total de cada peça instalada acessível?		x		
d) Os banheiros com entrada independente possuem, ao lado da bacia sanitária e do chuveiro, dispositivo de sinalização de emergência?		x		
e) Caso possua desnível acima de 5mm, existe rampa para eliminar o obstáculo?		x		
f) O piso é antiderrapante?		x		
g) A dimensão mínima do banheiro (situação que não inclui chuveiro) atende à especificidade da norma técnica (1.50m x 1.70m)?		x		
h) A porta possui um vão livre de 0,80m?		x		
i) O sentido de abertura da porta é para fora?		x		
j) Possui barra horizontal com largura igual à metade da dimensão da porta, afixada na parte interna da porta, distando 0,90m do piso acabado?		x		
k) Tratando-se de box para bacia sanitária comum, possui distância entre				

o vaso e a porta (quando aberta) de, no mínimo, 0,60m?				
<b>5.1 QUANTO A BACIA SANITÁRIA</b>				
a) Possui área de transferência (0,80m x 1,20m) lateral, diagonal e perpendicular para a bacia sanitária?		x		
b) Caso o projeto contemple mais de um banheiro acessível, as bacias sanitárias, áreas de transferência e barras de apoio estão posicionadas de lados diferentes?		x		
c) Tem 0,46m de altura (com assento) ou 43cm a 45cm, sem o assento?	x			
e) Possui barras de apoio com comprimento mínimo de 80cm, fixadas na parede de fundo e na lateral da bacia sanitária, distando 0,75m do piso acabado?		x		
<b>5.2 LAVATÓRIOS</b>				
a) Tratando-se de banheiro acessível, há obrigatoriamente lavatório dentro do box de modo a não interferir na área de transferência para a bacia sanitária?			x	
b) Está fixado a uma altura de 0,80m do piso e respeitando uma altura livre de 0,73m (borda inferior)?				
c) As torneiras são acionadas por alavanca, sensor eletrônico ou dispositivo equivalente?		x		
d) Possui barra de apoio junto ao lavatório afixada na altura do mesmo?		x		
*Foram considerados apenas os itens exigidos pela NBR 9050/2004 e legislação federal em vigor, remetendo-se consulta às leis estaduais e municipais, como complemento, além das recomendações contidas na norma técnica mencionada. Fonte: Conselho Nacional do Ministério Público, 2019. Modificado por Lago, Juliana, 2019.				

# RETROFIT EM EDIFICAÇÕES: PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO ANTIGO CLUBE CANTA GALO

JULIANA LAGO ALVES

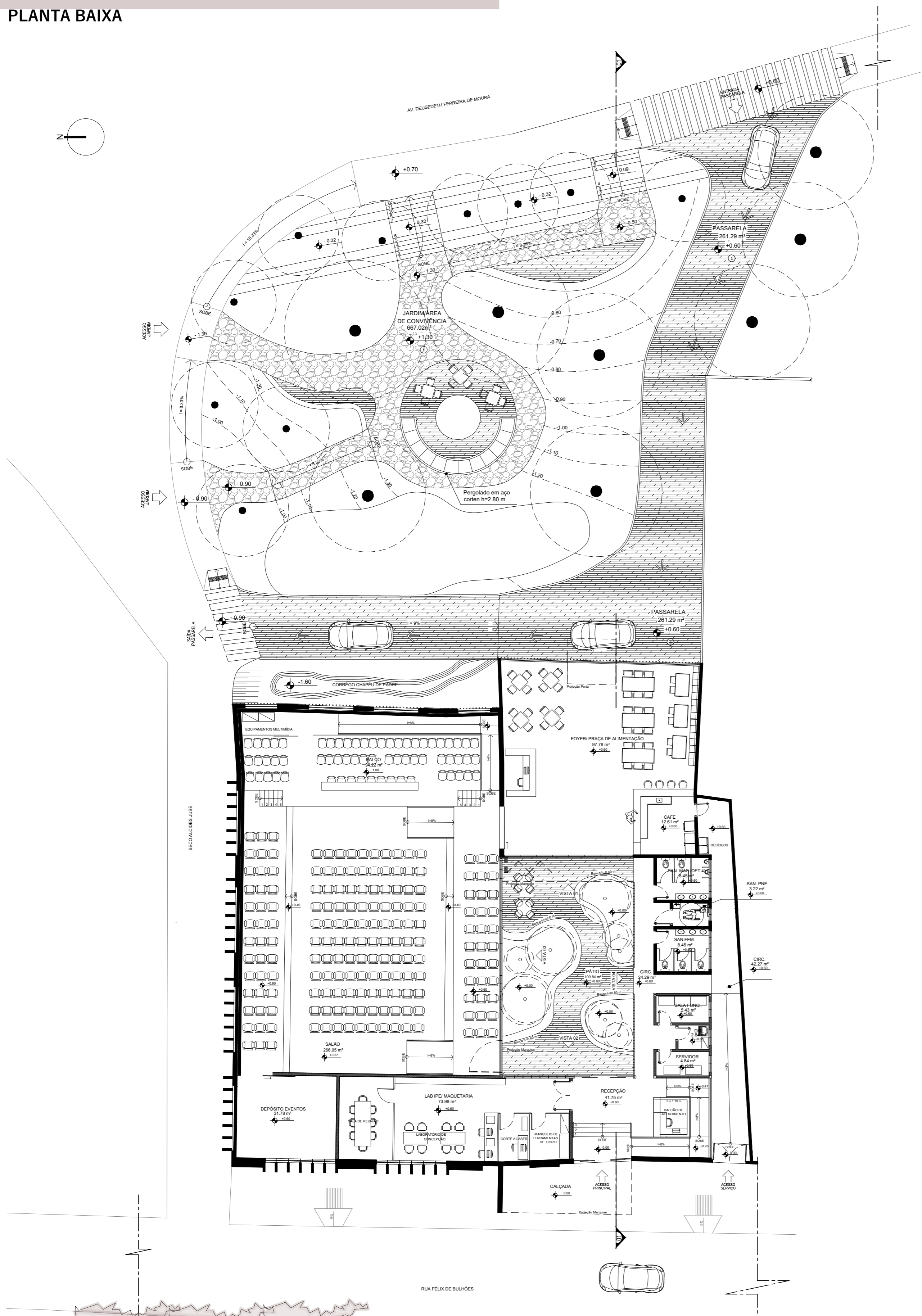
## A PROPOSTA

O presente trabalho, tem como objeto de estudo o Antigo Clube Cantagalo, imóvel que atualmente encontra-se em situação de abandono, sem nenhum uso, em estado de degradação devido a sua exposição a agentes externos. O mesmo localiza-se na Poligonal de Tombamento do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Goiás - GO, na Rua Félix de Bulhões.

Tal imóvel possui notável relevância para a memória da comunidade vilaboense, pois abrigou diversos usos que marcaram a história da Cidade, dentre eles, o que mais se destaca foi o Clube de Dança. Com o fim do Clube, o edifício até os dias atuais não teve mais nenhum uso. Causando assim prejuízos para a sociedade e para a vitalidade do espaço, uma vez que sem uso, o imóvel não teve nenhuma manutenção, e ao longo dos anos começou a se deteriorar e ficar passível a proliferação de doenças (como a dengue), acúmulo de animais indesejados (ratos, aranhas, morcegos, baratas, etc.), além de possuir um problema ambiental, em virtude do terreno abrigar um córrego canalizado que encontra-se desprotegido.

O objetivo principal deste trabalho foi dotar o edifício de um uso, que alie a comunidade vilaboense com a comunidade acadêmica, em razão do desenvolvimento da cidade de Goiás em um polo universitário. Deste modo foi proposto a criação de um Centro Tecnológico e de Eventos para a UFG - Regional Goiás, aliando os usos do Laboratório Ipe e de um centro de eventos. Portanto o projeto tem o intuito de reabilitar o imóvel, afim de realizar as adequações necessárias para a satisfação das necessidades atuais dos usuários, adaptando esta edificação as evoluções científicas, tecnológicas, de conforto ambiental, novas materialidades aliado ao conceito de sustentabilidade, além de propor uma intervenção onde a memória e o imaginário deste local sejam valorizadas e para que elas não se percam.

## PLANTA BAIXA



## LOCALIZAÇÃO

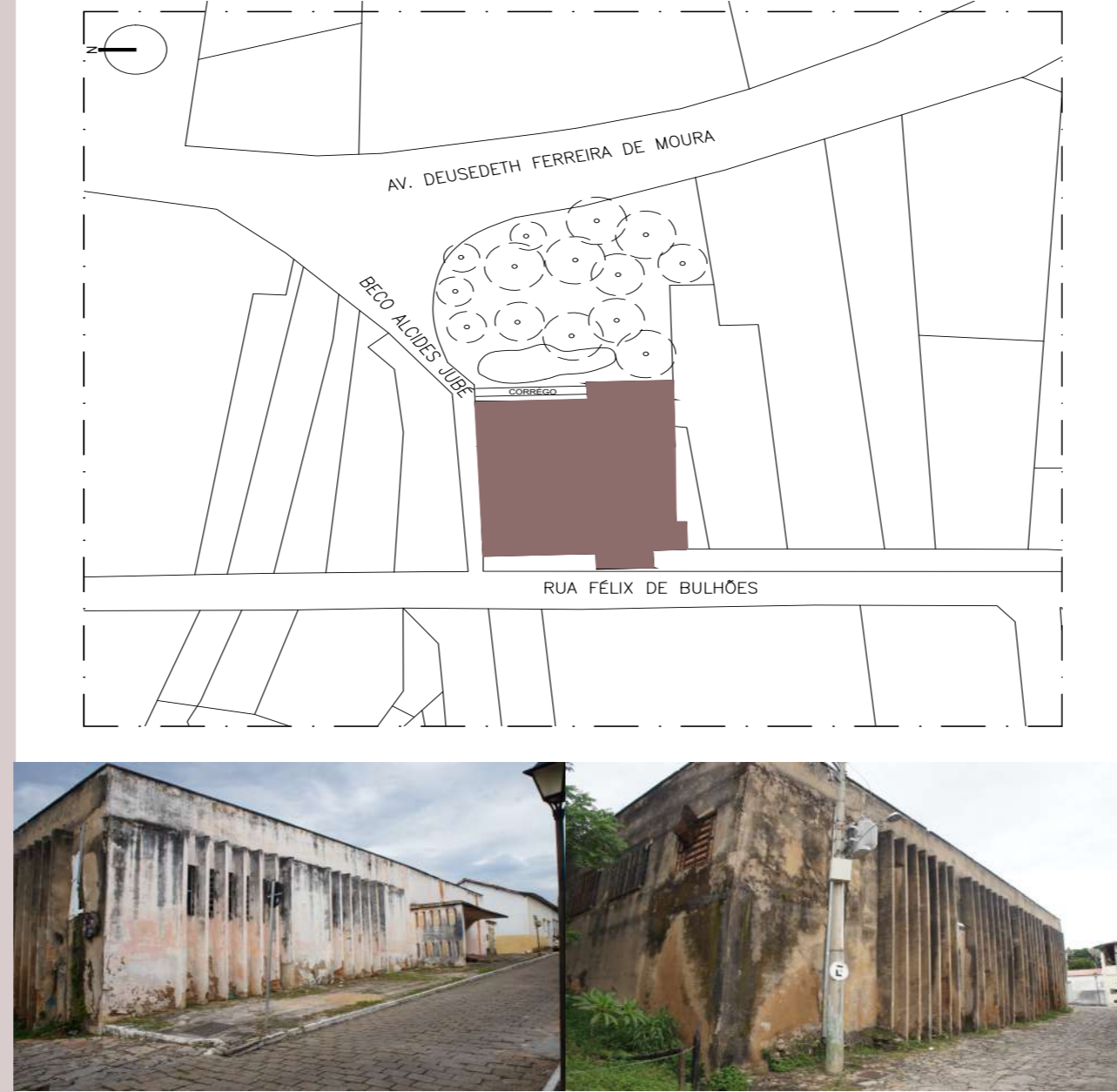
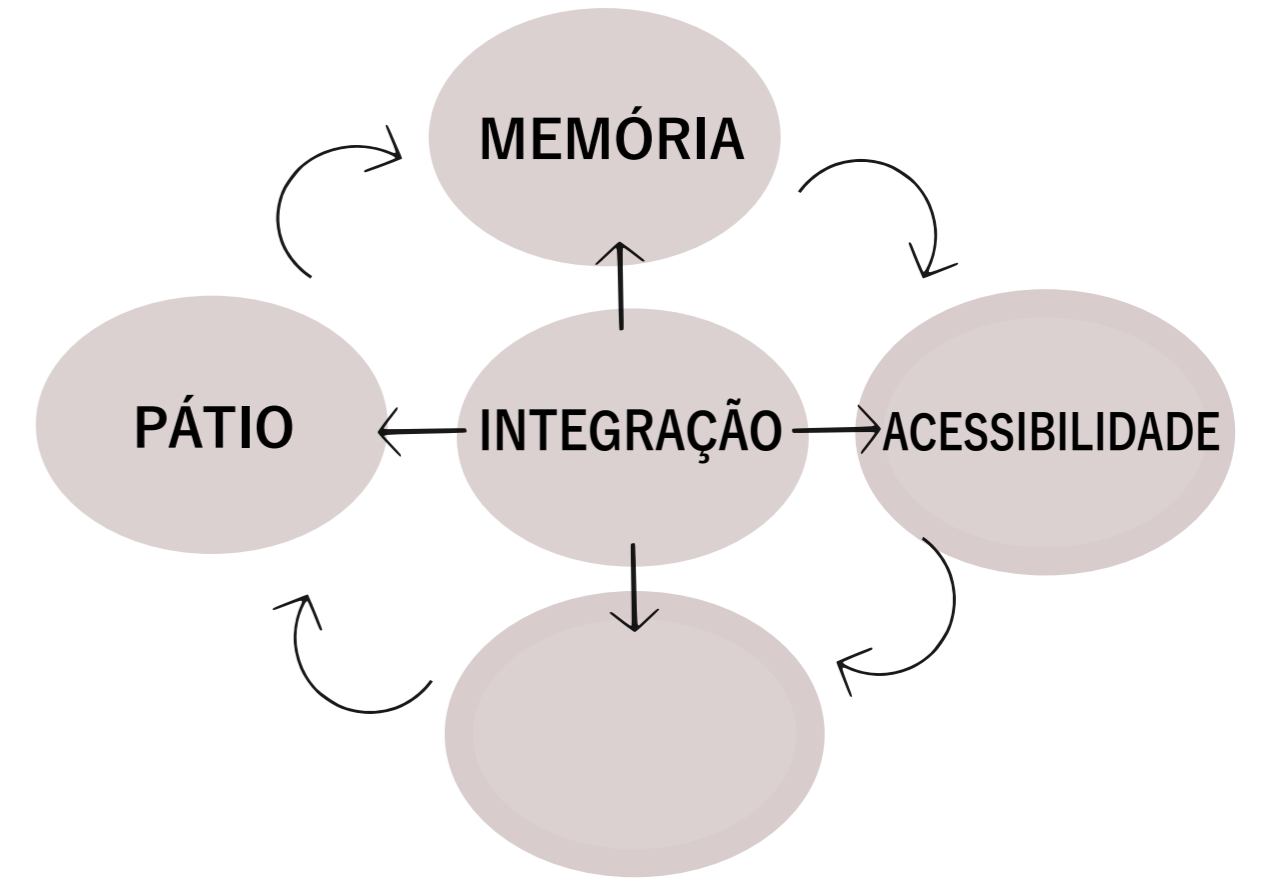


Figura 1. Fachada Frontal do Imóvel para a Rua Félix de Bulhões. Figura 2. Fachada lateral do imóvel para o Beco Alcides Jubé. Nota-se o estado de abandono e degradação do prédio. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Abril, 2019.

## CONCEITO



## SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS

A implantação no terreno se baseou na implantação do prédio existente, sem recuos frontal (fachada oeste) e lateral (fachada norte) e se apropriou da área verde aos fundos para criar um ponto de ligação entre a Avenida Deusedeth e o prédio, por meio da construção de uma passarela elevada, além disso, utilizou-se desta área verde para a criação de uma pequena praça aberta, dotando-a de infraestrutura: construção de caminhos, espaços de estar que podem ser usufruídos pelos usuários do prédio e pela comunidade do entorno.

Para solucionar a questão dos acessos ao prédio, levando em consideração o diagnóstico urbano e o fluxo viário, devido ao fato de que os eventos acontecerão esporadicamente, optou-se por criar um acesso para a Rua Félix de Bulhões, no intuito de valorizar a entrada existente do prédio, que seria utilizado no dia a dia, para o acesso ao laboratório Ipe, uma vez que o mesmo tem uma relação de atendimento a comunidade, por isso é necessário a proximidade ao laboratório público. E outro acesso principal para a Av. Deusedeth, que será utilizado em dias de evento em razão de que esta via é mais favorável para o fluxo intenso de automóveis e de pessoas por causa do tamanho da caixa de rua e de sua pavimentação.

Devido ao desnível do terreno, foi necessário criar uma passarela elevada que interligasse a calçada da Av. Deusedeth ao Prédio. Deste modo criou-se este acesso em dimensões que pode ser utilizado no embarque e desembarque de passageiros, no qual em dias de evento as pessoas com dificuldades de locomoção pudessem desembarcar de seus veículos diretamente no prédio.



Figura 3. Fachada Frontal do Imóvel para a Rua Félix de Bulhões. Figura 4. Fachada Leste para o Centro de Eventos. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Dezembro, 2019.

Ao analisar as fachadas, observa-se que as fachadas oeste e norte foram mantidas, porém com a substituição das esquadrias por outras em materiais que dialoguem com a intervenção nova (uso de vidro, metal e aço corten). Além disso, a fachada norte apresenta a demarcação dos vãos existentes, apesar de terem sido preenchidos com bloco cerâmico, foram recuados da fachada para que possam identificar que está intervenç~so foi realizada posteriormente. Já a fachada leste, por ser uma fachada utilizada nos dias de evento optou-se por uma remodelação arquitetônica mais contemporânea, uma vez que não possui um visual tão significativo que prejudique a leitura do conjunto tombado, e por possuir um encobrimento devido à vegetação, possibilitou que houvesse a inserção de painéis de vidro e também de painéis de aço corten que seriam instalados como ripados, criando um ritmo na fachada que dialoguem com as demais. Além disso, assim como na fachada norte houve a manutenção dos vãos da antiga edificação com a substituição da esquadria por painéis de vidro que evidencie que ali existia um vão no passado.



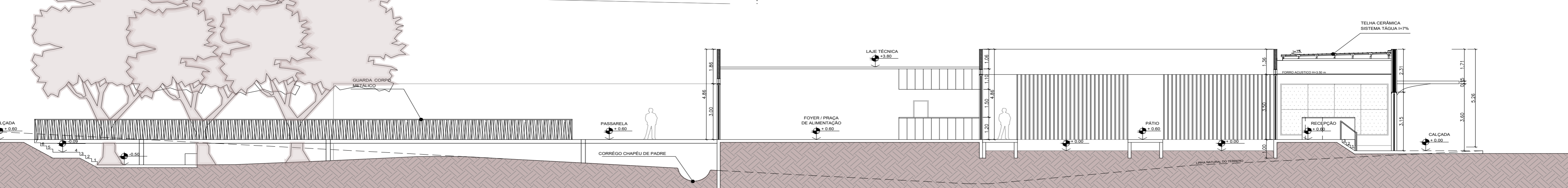
Figura 5. Vista do pátio. Figura 6. Vista do Salão de eventos/ Layout para jantares. Fonte: LAGO, Juliana. Data: Dezembro, 2019.

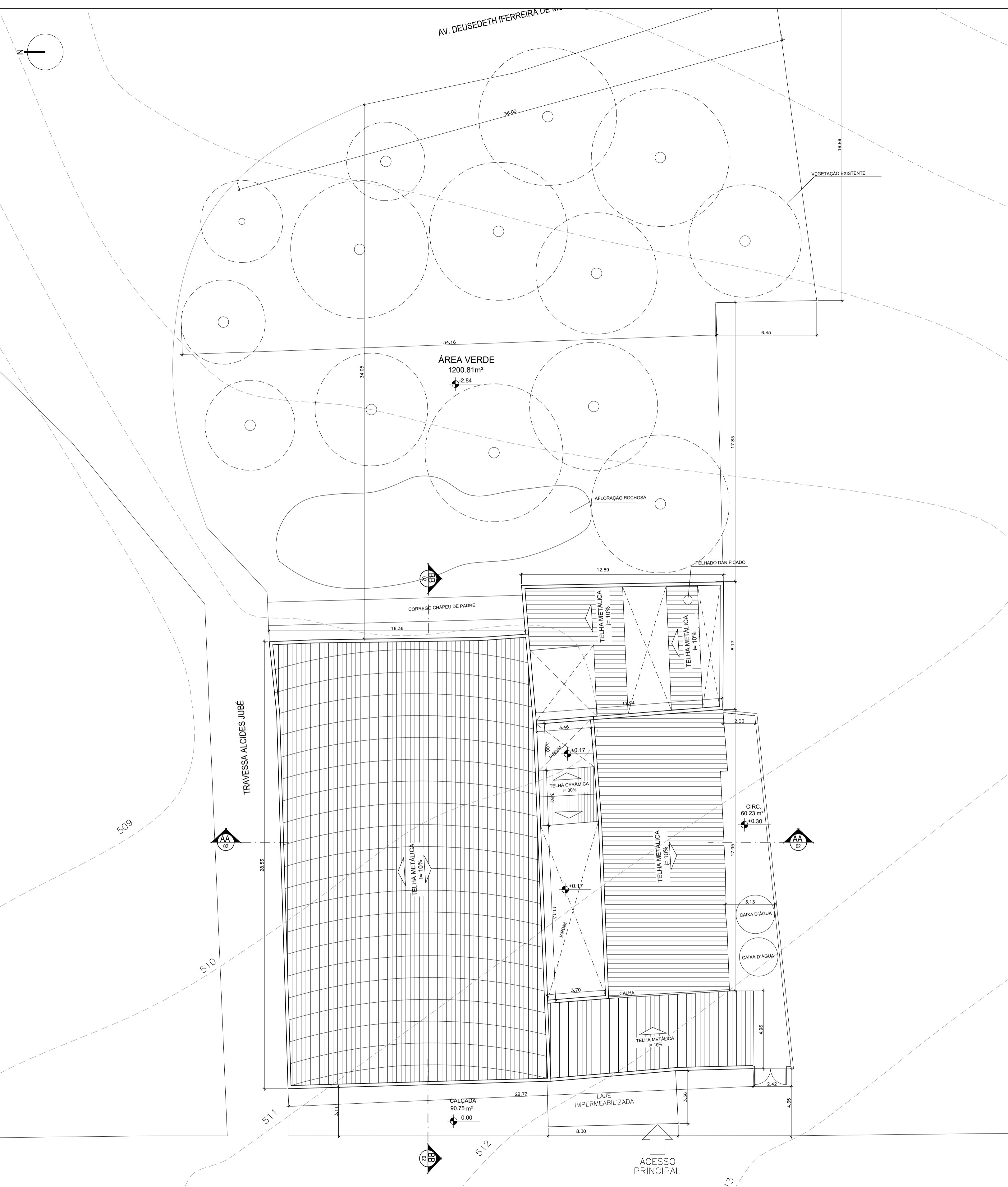
Com relação à cobertura do prédio, foi completamente substituída, por cobertura cerâmica do sistema taguá, que se alia aos preceitos do retrofit, por possuir baixo custo, e ser considerado um telhado ecológico, além de ser feito sob medida para cada edificação, não gera entulho e possui tecnologia que auxilia no conforto térmico e acústico. Além disso, o mesmo atende as exigências da normativa do IPHAN, devido ao fato de ser uma telha em material cerâmico, outra vantagem é que a mesma possui baixa inclinação e não altera o gabarito do prédio. Ademais foi necessário criar duas lajes técnicas, uma para a instalação das condensadoras do sistema de ar condicionado e outra para comportar a caixa d'água.



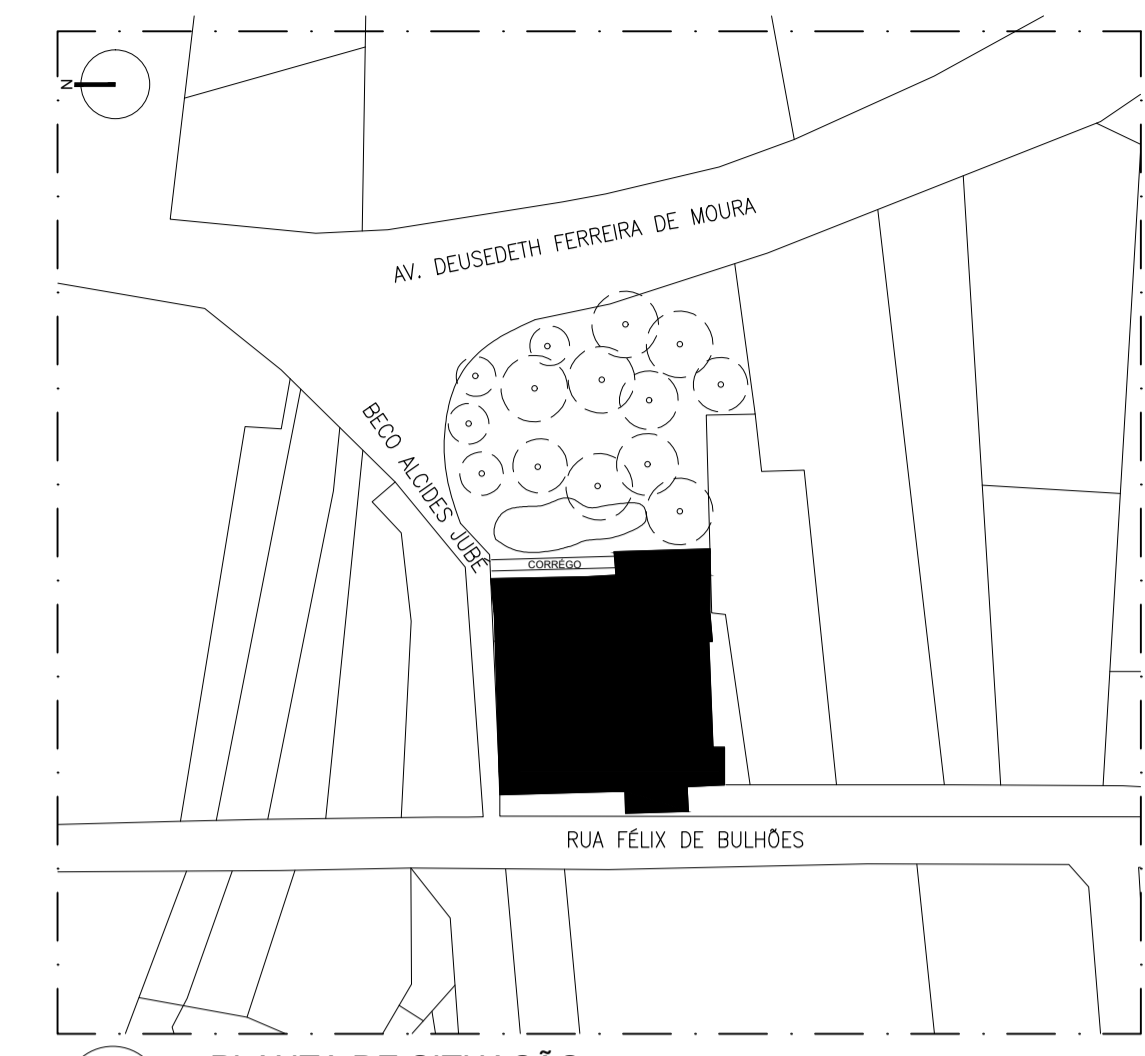
Figura 7. Vista área verde e fachada leste. Figura 8. Vista escalonamento área verde. Fonte: LAGO, Juliana.

## CORTE 1-1





**2** PLANTA DE IMPLANTAÇÃO/COBERTURA  
ESCALA: 1/150



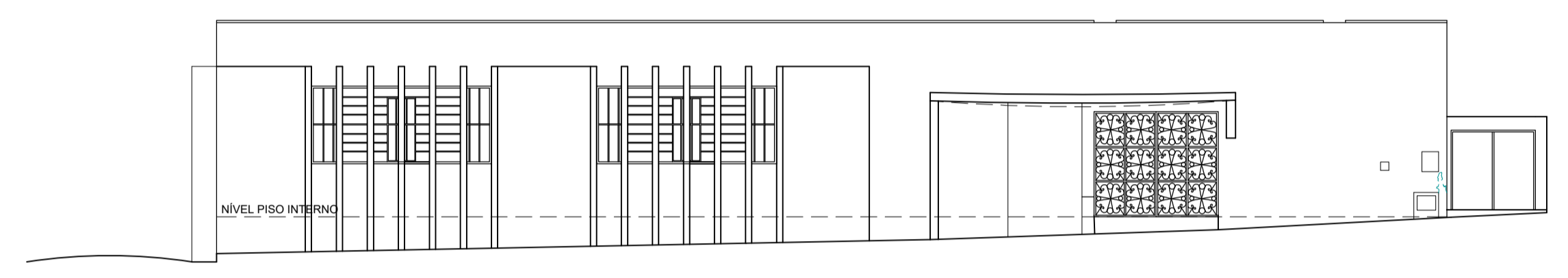
**1** PLANTA DE SITUAÇÃO  
ESCALA: 1/1000

O terreno em análise neste trabalho, é um lote de esquina, entre as Av. Deusedeth Ferreira de Moura, Rua Félix de Bulhões e Beco Alcides Jubé, composto por uma área edificada (Antigo Clube Canta Galo) e por uma área verde, que possui um córrego canalizado (um dos principais causadores dos problemas de umidade que prédio apresenta), afloração rochosa e árvores existentes típicas do cerrado brasileiro (Mutamba, Ipê, Cajazeira, etc).

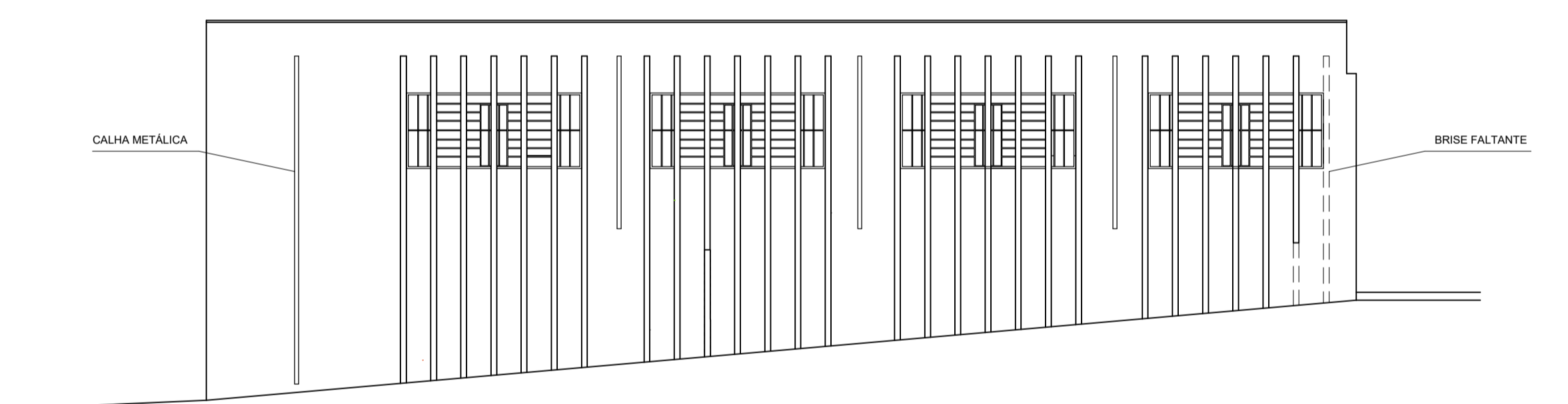
Ao realizar o levantamento arquitetônico no prédio, foi identificado que o mesmo não apresenta graves patologias, porém o principal problema constatado foi a questão da umidade, causada principalmente pelo córrego presente aos fundos e também em decorrência de que a cobertura apresenta goteiras, peças faltantes e parte está danificada. Devido a isso, será necessário que a proposta preveja a substituição completa de toda a cobertura uma vez que a mesma encontra-se em mal estado de conservação e por ser de material metálico, apesar de possuir baixa inclinação e não ser visível do logradouro público, de acordo com as exigências da Portaria do IPHAN 001/1993, as coberturas dentro da poligonal de tombamento devem ser em material cerâmico. Como será necessário a substituição do mesmo há a possibilidade de adequação com a legislação.

Nota-se na planta de implantação, que o edifício foi construído no limite do terreno sem récuos frontal, para a Rua Félix de Bulhões. Observa-se que o prédio foi construído no limite do logradouro público em sua fachada lateral para o Beco Alcides Jubé, uma vez que não possui calçada.

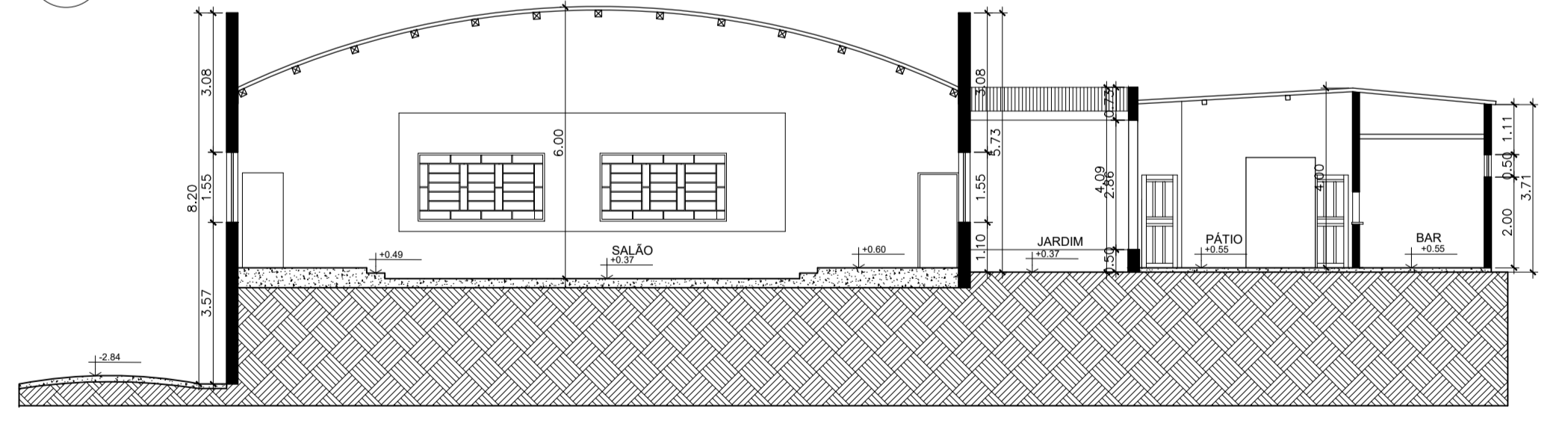
QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA CONSTRUÍDA	884.92 m²
ÁREA TERRENO	2549.66 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	34,70%



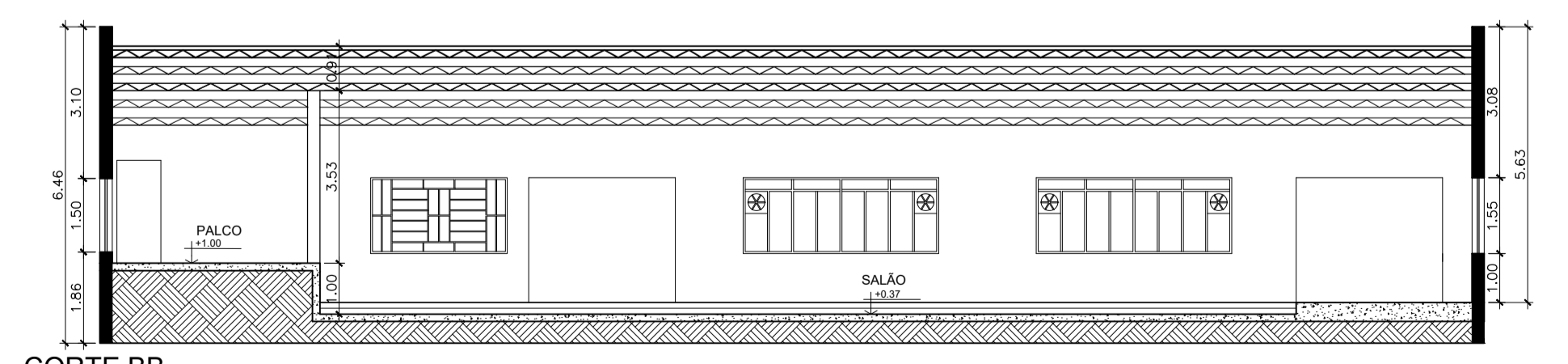
**3** FACHADA OESTE (FACHADA FRONTAL PARA A RUA FÉLIX DE BULHÕES)  
ESCALA: 1/125



**4** FACHADA NORTE (FACHADA LATERAL PARA O BECO ALCIDES JUBÉ)  
ESCALA: 1/125



**5** CORTE AA  
ESCALA: 1/125



**6** CORTE BB  
ESCALA: 1/125

# LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

**CONTEÚDO**  
PLANTA DE SITUAÇÃO  
PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTURA  
FACHADAS/ CORTES AA E BB  
QUADRO DE ÁREAS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
JULIANA LAGO ALVES  
ORIENTADORA: KARINE CAMILA OLIVEIRA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS -  
REGIONAL GOIÁS

**TÍTULO**  
RETROFIT EM EDIFICAÇÕES:  
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO ANTIGO  
CLUBE CANTA GALO

# 01/09



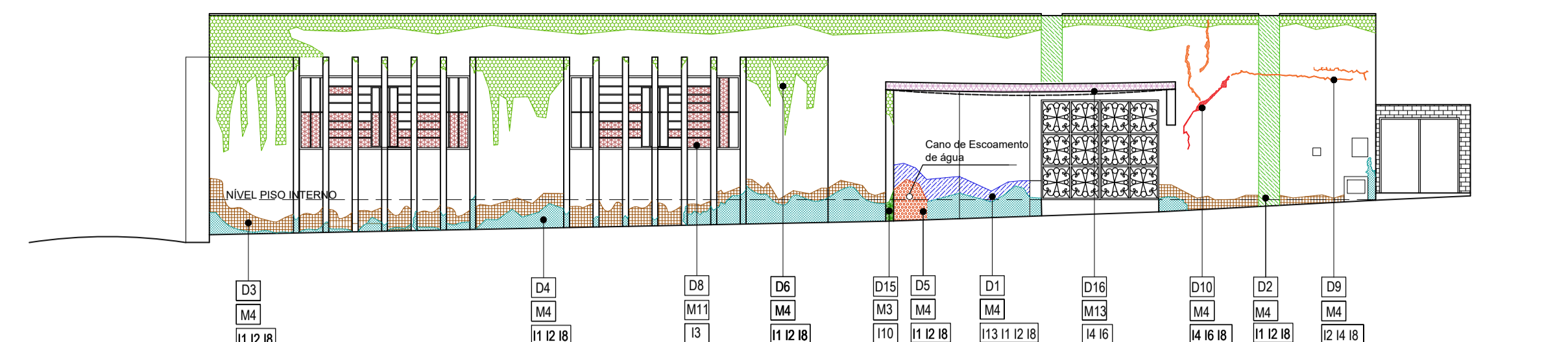
9 PLANTA BAIXA COM MAPEAMENTO DE DANOS DO PISO  
ESCALA: 1/125

Através do mapeamento de danos, foi constatado que o edifício apresenta alguns ambientes insalubres e que não proporcionam conforto dos usuários, como é o caso dos sanitários. Além disso, a Sala 3, foi bastante comprometida, devido ao desabamento do telhado e a exposição às intempéries, deste modo vê-se a necessidade de reformular estes espaços. Além disso, foi constatada a existência de um jardim interno, onde no passado existiam árvores, nas fotos observamos que as mesmas foram cortadas, desse modo vê-se a oportunidade de valorizar esta pré-existência utilizando deste antigo jardim para criar um pátio interno que interligue os ambientes.

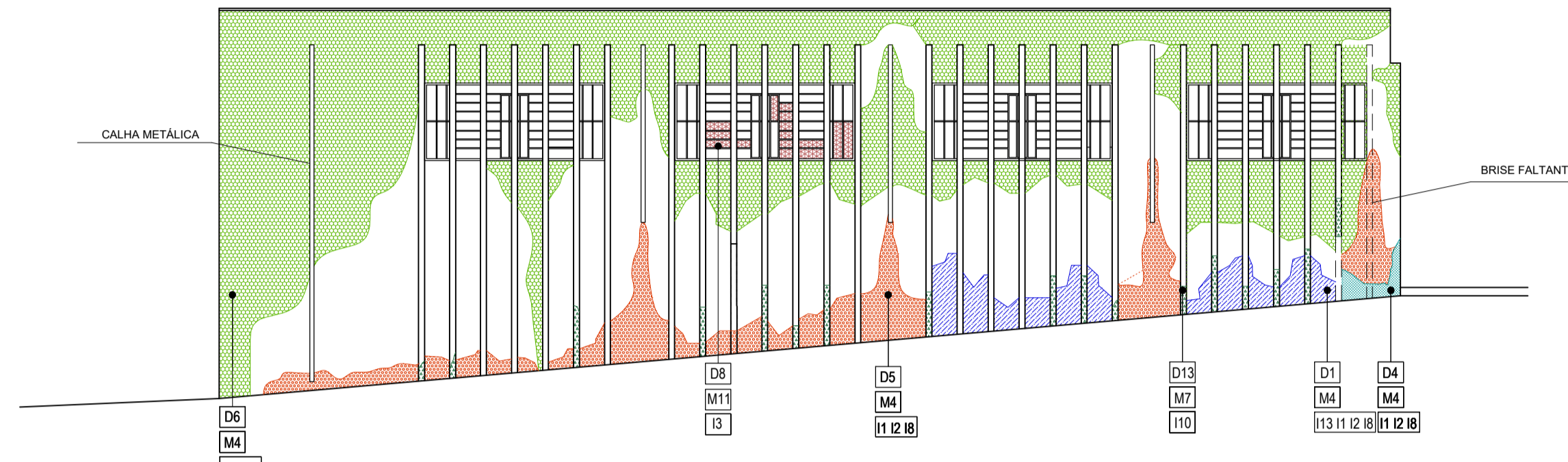
Na área verde, verificou-se que o córrego aos fundos do edifício está canalizado e não possui cobertura nem nenhum tratamento adequado. Além disso a área verde possui potencial para se tornar um espaço de convivência que pode ser utilizado não somente para os usuários do Centro de Eventos mas também pela comunidade local.



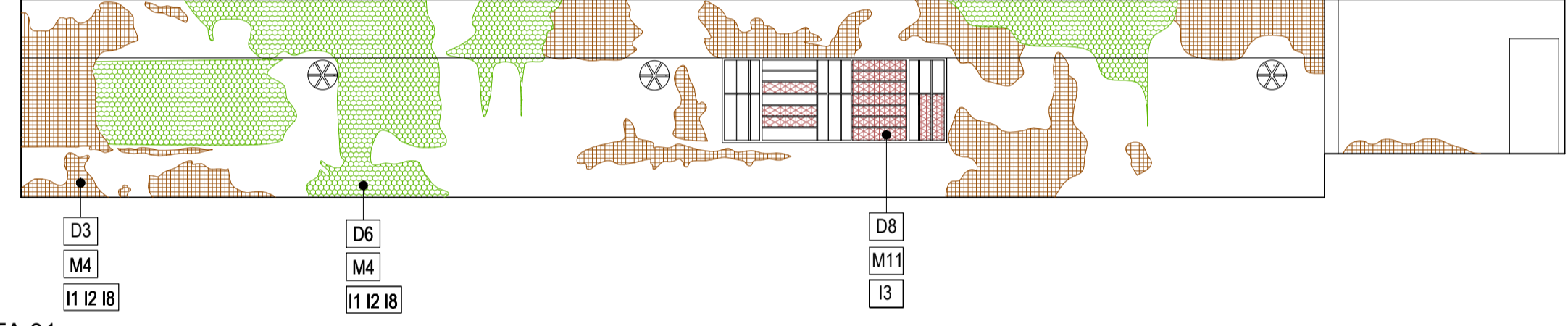
Figura 1. Vista Hall de Entrada. Figura 2. Vista Salão. Figura 3. Detalhe de Umidade da parede. Figura 4. Vista Salão. Figura 5. Detalhe Cobertura. Figura 6. Piso Irregular. Figura 7. Pátio Interno. Figura 8. Ambiente do Antigo Bar. Figura 9. Vista Sanitário. Figura 10. Vista Telhado Comprometido. Figura 11. Vista Telhado Comprometido. Figura 12. Esquadrias danificadas por vegetação. Figura 13. Vista área externa. Figura 14. Vista Córrego. Figura 15. Vista Área Verde.



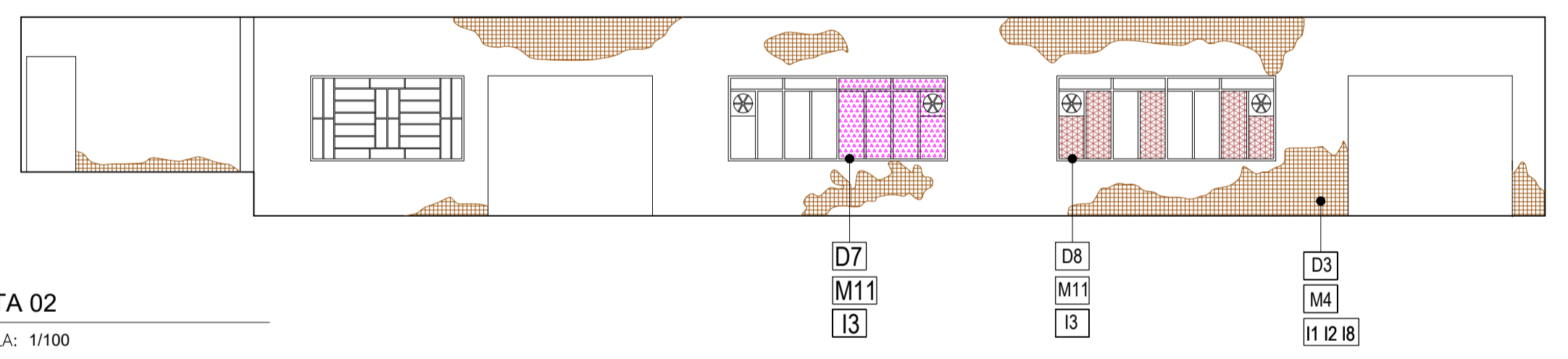
10 MAPEAMENTO DE DANOS FACHADA OESTE  
ESCALA: 1/100



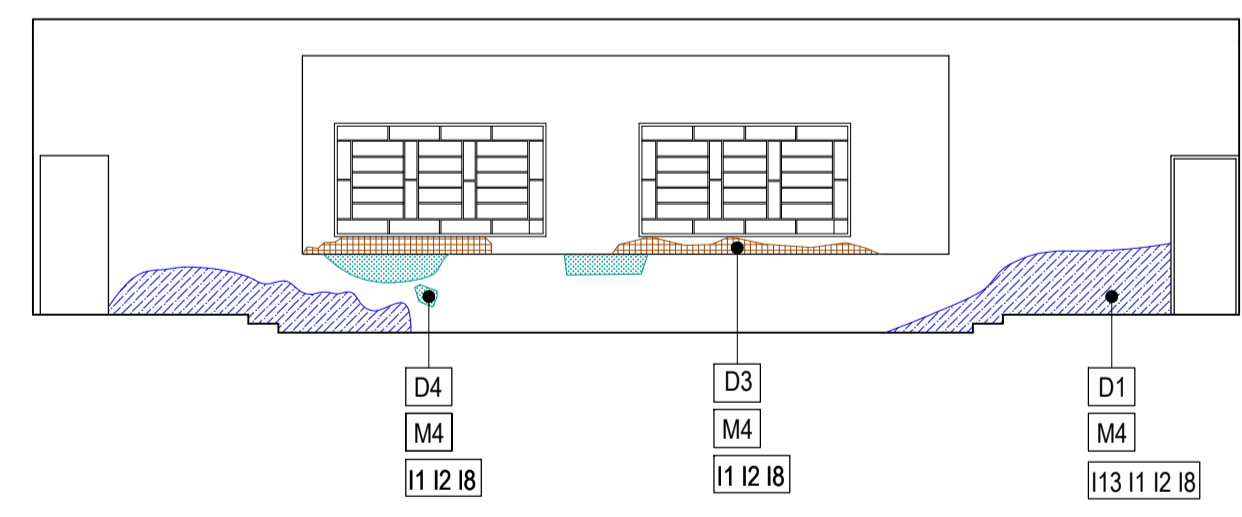
11 MAPEAMENTO DE DANOS FACHADA NORTE  
ESCALA: 1/100



12 VISTA 01  
ESCALA: 1/100



13 VISTA 02  
ESCALA: 1/100



14 VISTA 03  
ESCALA: 1/100



15 VISTA 04  
ESCALA: 1/100

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS		
<b>PISOS</b>	<b>ALVENARIAS</b>	<b>FORROS</b>
● cimentado liso queimado	▲ Pintura acrílica	■ Telha Metálica
● Contra piso	▲ Pintura PVA	■ PVC
● Granito	▲ Azulejo 15x15cm	■ Laje de Concreto
● tabuado de madeira	▲ Pintura à cal	■ Telha Vã
● Piso Cerâmico		
● vegetação		
Técnica Construtiva : ■ Tijolo Cerâmico		

LEGENDA DE DANOS/DEGRADAÇÃO	
■ D1 - Umidade Ascendente	■ D21 - Telhas faltantes com estrutura do telhado ruído
■ D2 - Umidade descendente	■ D22 - Telhas faltantes
■ D3 - Descascamento de pintura	■ D23 - Peça faltante no ferro pvc
■ D4 - Reboco soltando em placas	■ D24 - Peças quebradas ou faltantes
■ D5 - Mofo ou Bolor	
■ D6 - Crosta Negra ou Eflorescência	
■ D7 - Esquadrias destruídas	
■ D8 - Vidros faltantes ou quebrados nas esquadrias	
■ D9 - Trincas Superficiais	
■ D10 - Trincas Profundas	
■ D11 - Aplicação de argamassa com cimento	
■ D12 - Encanção exposta	
■ D13 - Perda de Elemento	
■ D14 - Presença de vegetação	
■ D15 - Ferragens Expostas	
■ D16 - Flambagem da Estrutura	
■ D17 - Despreendimento de Revestimento Cerâmico	
■ D18 - Peça Hidrosanitária Faltante	
■ D19 - Desgaste do piso	
■ D20 - Contra piso irregular e fragmentado	

QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS:			
LEGENDA:	TAMANHO:	TIPO:	MATERIAL:
P01	300x250	ABRIR	METAL
P02	200x200	ABRIR	MADERA
P03	80x10	ABRIR	MADERA
P04	80x10	ABRIR	MADERA
P05	60x200	ABRIR	MADERA
JANELAS:			
LEGENDA:	TAMANHO:	TIPO:	MATERIAL:
J01	450x180/100	BASULANTE	METAL C/ VIDRO
J02	280x150/100	BASULANTE	METAL C/ VIDRO
J03	280x150/100	BASULANTE	METAL C/ VIDRO
J04	200x150/100	BASULANTE	METAL C/ VIDRO
J05	200x180/100	BASULANTE	METAL C/ VIDRO
J06	200x150/100	BASULANTE	METAL C/ VIDRO
J07	320x40/280	BASULANTE	METAL C/ VIDRO
J08	400x150/100	COMER	METAL C/ VIDRO
J09	400x150/100	BASULANTE	METAL C/ VIDRO
J10	80x40/280	BASULANTE	METAL C/ VIDRO
J11	290x40/280	BASULANTE	METAL C/ VIDRO

LEGENDA DE MATERIAIS			
M1 - Madeira	M8 - Alicerce de Pedra	M9 - Pintura PVA	M10 - Forro PVC
M2 - Telha Cerâmica	M11 - Metal e vidro	M12 - Piso Cerâmico	M13 - Laje de Concreto
M3 - Ferro	M13 - Laje de Concreto		
M4 - Reboco de Cimento			
M5 - Telhado de Madeira			
M6 - Telhado de Telha de zinco			
M7 - Alvenaria Tijolo Comum			
LEGENDA DE INTERVENÇÕES			
I1 - Remoção de Elemento	I8 - Execução de nova pintura	I9 - Imunização	I10 - Reconstituição de Elemento
I2 - Reconstituição	I11 - Execução de novo revestimento	I12 - Refazer instalação	I13 - Drenagem do solo
I3 - Substituição			
I4 - Consolidação			
I5 - Complementação			
I6 - Reforço estrutural			
I7 - Higienização			

# LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO/ MAPEAMENTO DE DANOS

CONTEÚDO  
PLANTA BAIXA COM MAPEAMENTO DE DANOS DO PISO  
MAPEAMENTO DE DANOS FACHADAS  
VISTAS  
QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES

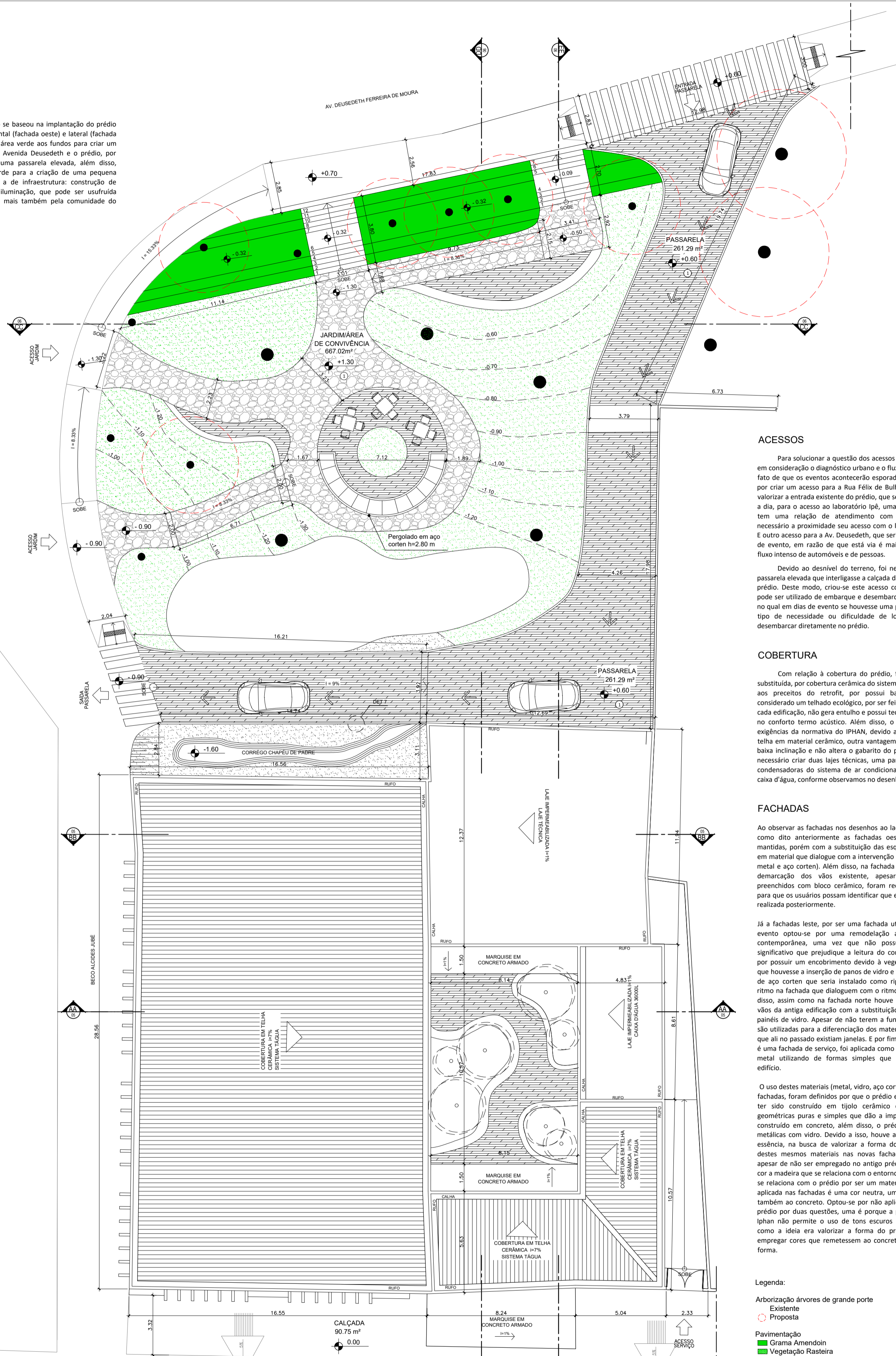
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
JULIANA LAGO ALVES  
ORIENTADORA: KARINE CAMILA OLIVEIRA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS -  
REGIONAL GOIÁS

TÍTULO  
RETROFIT EM EDIFICAÇÕES:  
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO  
ANTIGO CLUBE CANTA GALO

# 02/09

**IMPLANTAÇÃO**

A implantação no terreno se baseou na implantação do prédio existente, sem recuo frontal (fachada oeste) e lateral (fachada norte) e se apropriou da área verde aos fundos para criar um ponto de ligação entre a Avenida Deusedeth e o prédio, por meio da construção de uma passarela elevada, além disso, utilizou-se desta área verde para a criação de uma pequena praça aberta, dotando-a de infraestrutura: construção de caminhos, mobiliários e iluminação, que pode ser usufruída pelos usuários do prédio mais também pela comunidade do entorno.



**ACESSOS**

Para solucionar a questão dos acessos ao prédio, levando em consideração o diagnóstico urbano e o fluxo viário, devido ao fato de que os eventos acontecerão esporadicamente optou-se por criar um acesso para a Rua Félix de Bulhões, no intuito de valorizar a entrada existente do prédio, que seria utilizado no dia a dia, para o acesso ao laboratório Ipê, uma vez que o mesmo tem uma relação de atendimento com a comunidade é necessário a proximidade seu acesso com o logradouro público. E outro acesso para a Av. Deusedeth, que seria utilizado em dias de evento, em razão de que esta via é mais favorável para o fluxo intenso de automóveis e de pessoas.

Devido ao desnível do terreno, foi necessário criar uma passarela elevada que interligasse a calçada da Av. Deusedeth ao prédio. Deste modo, criou-se este acesso com dimensões que pode ser utilizado de embarque e desembarque de passageiros, no qual em dias de evento se houvesse uma pessoa com algum tipo de necessidade ou dificuldade de locomoção pudesse desembarcar diretamente no prédio.

**COBERTURA**

Com relação à cobertura do prédio, foi completamente substituída, por cobertura cerâmica do sistema Tagua, que se alia aos preceitos do retrofit, por possuir baixo custo, e ser considerado um telhado ecológico, por ser feito sob medida para cada edificação, não gera entulho e possui tecnologia que auxilia no conforto termo acústico. Além disso, o mesmo atende as exigências da normativa do IPHAN, devido ao fato de ser uma telha em material cerâmico, outra vantagem é a mesma possui baixa inclinação e não altera o gabarito do prédio. Ademais foi necessário criar duas lajes técnicas, uma para a instalação das condensadoras do sistema de ar condicionado e outra para a caixa d'água, conforme observamos no desenho.

**FACHADAS**

As fachadas nas fachadas nos desenhos ao lado, observa-se que como dito anteriormente as fachadas oeste e norte foram mantidas, porém com a substituição das esquadrias por outras em material que dialogue com a intervenção nova (uso de vidro, metal e aço corten). Além disso, na fachada norte, apresenta a demarcação dos vãos existente, apesar de terem sido preenchidos com bloco cerâmico, foram recuados da fachada para que os usuários possam identificar que está intervenção foi realizada posteriormente.

Já as fachadas leste, por ser uma fachada utilizada em dias de evento optou-se por uma remodelação arquitetônica mais contemporânea, uma vez que não possui um visual tão significativo que prejudique a leitura do conjunto tombado, e por possuir um encobrimento devido à vegetação, possibilitou que houvesse a inserção de painéis de vidro e também de painéis de aço corten que seria instalado como ripados, criando um ritmo na fachada que dialoguem com o ritmo das demais. Além disso, assim como na fachada norte houve a manutenção dos vãos da antiga edificação com a substituição da esquadria por painéis de vidro. Apesar de não terem a função de esquadrias, são utilizadas para a diferenciação dos materiais e identificação que ali no passado existiam janelas. E por fim a fachada sul, que é uma fachada de serviço, foi aplicada como nas demais vidro e metal utilizando de formas simples que dialoguem com o edifício.

O uso destes materiais (metal, vidro, aço corten e concreto) nas fachadas, foram definidos por que o prédio existente apesar de ter sido construído em tijolo cerâmico detém de formas geométricas puras e simples que dão a impressão de ter sido construído em concreto, além disso, o prédio possuía janelas metálicas com vidro. Devido a isso, houve a apropriação desta essência, na busca de valorizar a forma do edifício e utilizar destes mesmos materiais nas novas fachadas, o aço corten apesar de não ser empregado no antigo prédio remete por sua cor a madeira que se relaciona com o entorno mais que também se relaciona com o prédio por ser um material metálico. A cor aplicada nas fachadas é uma cor neutra, um cinza que remete também ao concreto. Optou-se por não aplicar cores fortes no prédio por duas questões, uma é porque a paleta de cores do Iphan não permite o uso de tons escuros e segundo porque como a ideia era valorizar a forma do prédio o intuito era empregar cores que remetesse ao concreto e evidenciasse a forma.

**Legenda:**

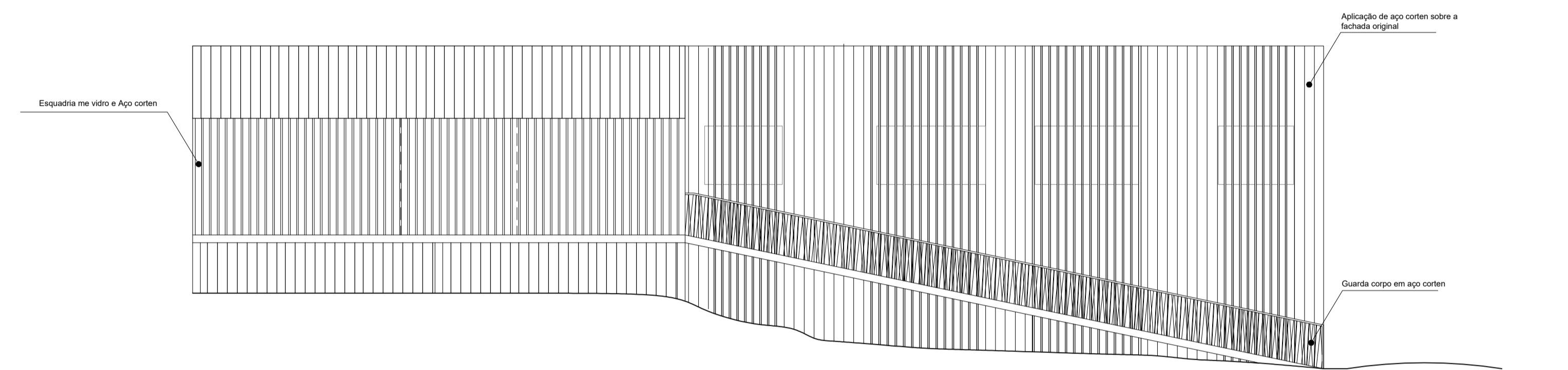
- Arborização árvores de grande porte
- Existente
- Proposta
- Pavimentação
- Grama Amendoim
- Vegetação Rasteira
- Piso de Madeira
- Piso de Pedra

**16 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO/COBERTURA PROPOSTA**  
ESCALA: 1/125

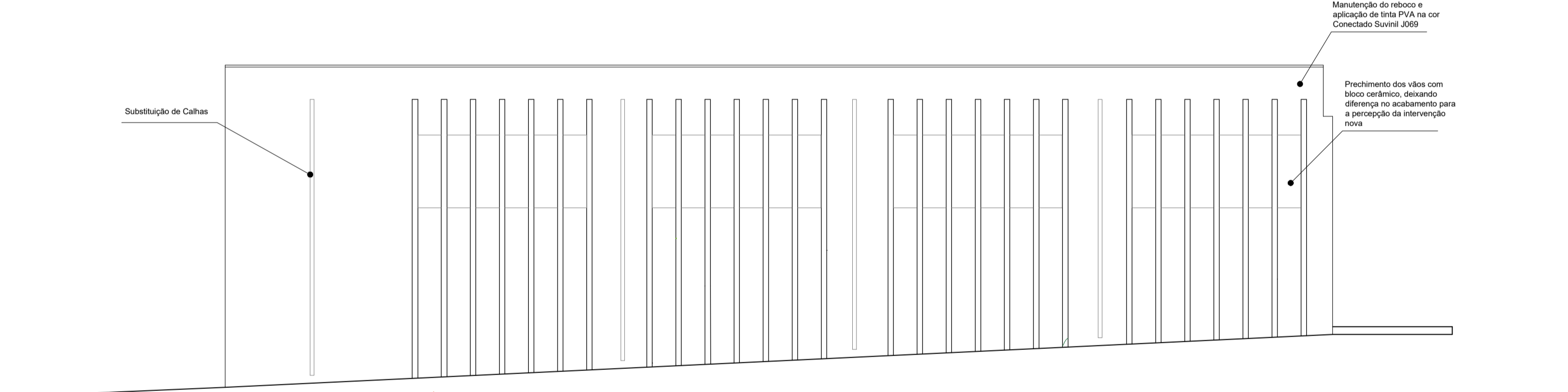
**CONTEÚDO**

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO/COBERTURA PROPOSTA  
FACHADA NORTE, SUL, LESTE E OESTE PROPOSTA

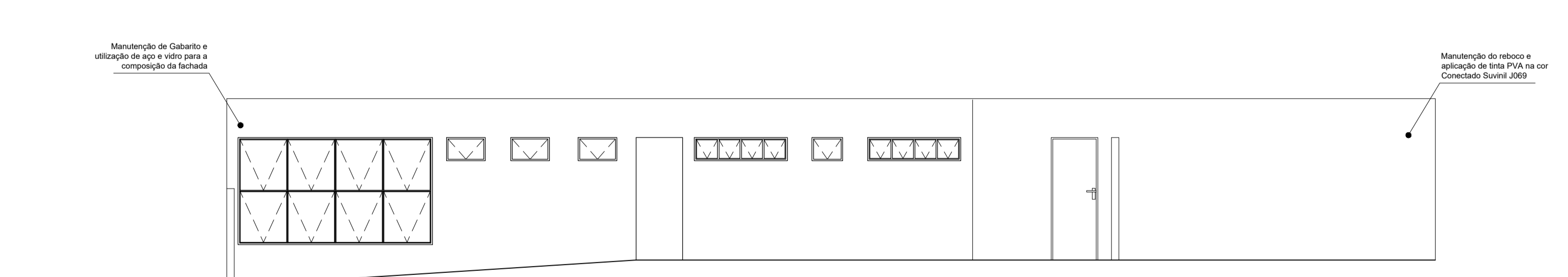
**17 FACHADA OESTE PROPOSTA**  
ESCALA: 1/100



**18 FACHADA LESTE PROPOSTA**  
ESCALA: 1/100



**19 FACHADA NORTE PROPOSTA**  
ESCALA: 1/100

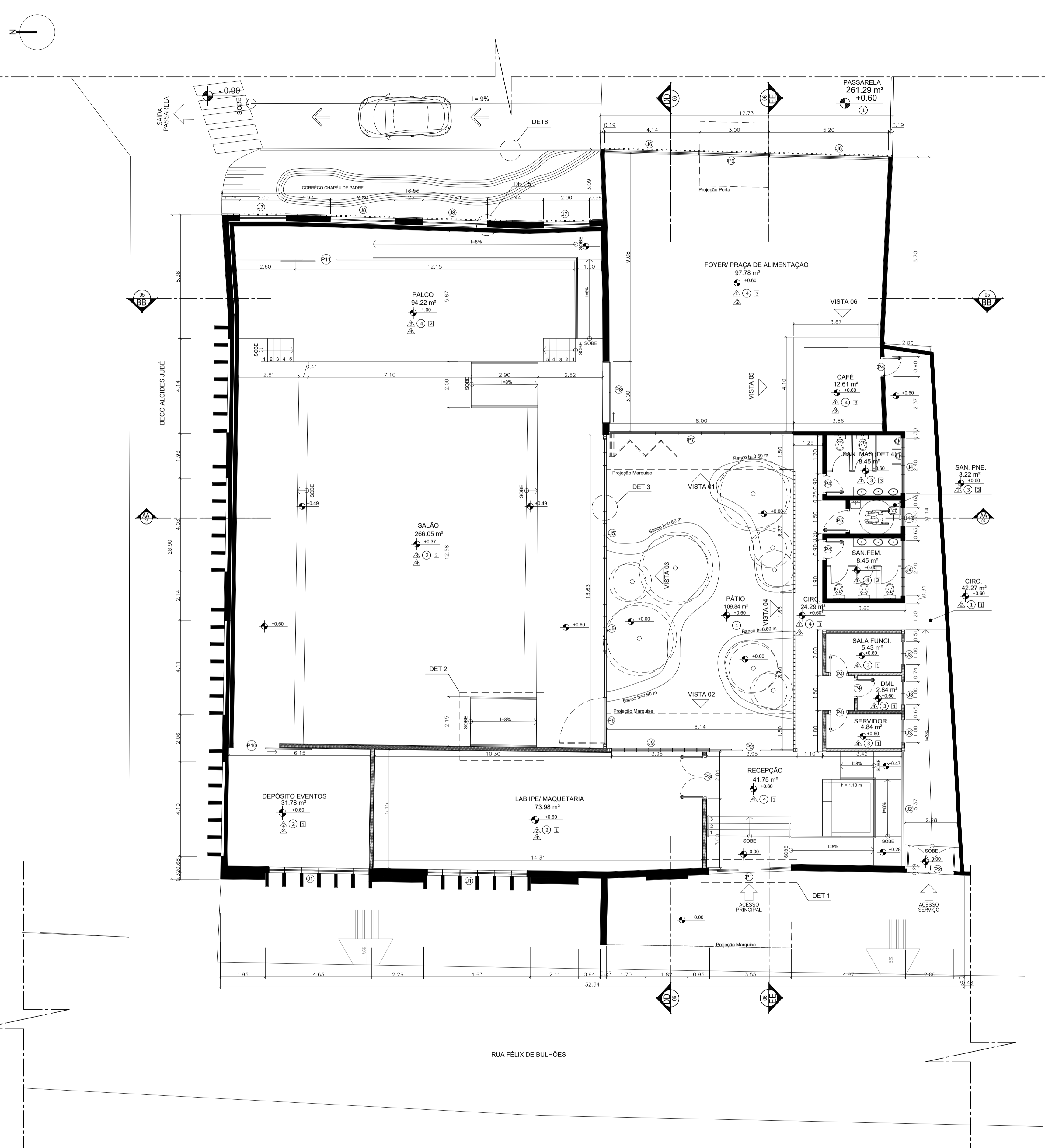


**20 FACHADA SUL PROPOSTA**  
ESCALA: 1/100

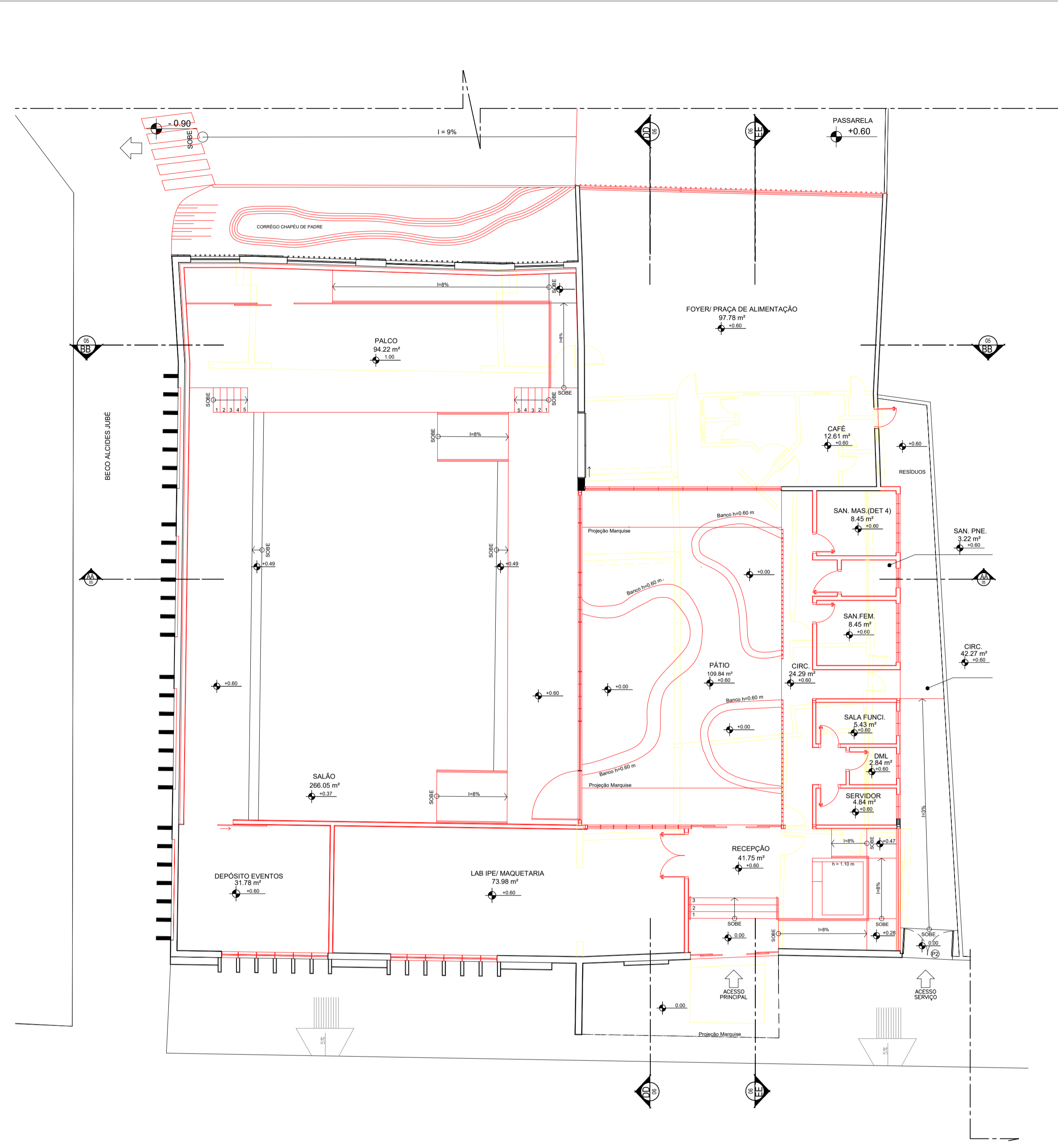
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
JULIANA LAGO ALVES  
ORIENTADORA: KARINE CAMILA OLIVEIRA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL GOIÁS

**TÍTULO**  
RETROFIT EM EDIFICAÇÕES:  
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO  
ANTIGO CLUBE CANTA GALO

**03/09**



21 PLANTA BAIXA TÉCNICA PROPOSTA  
ESCALA: 1/100



22 PLANTA CONSTRUIR E DEMOLIR  
ESCALA: 1/125

Legenda:  
■ Construir  
■ Demolir

**SETORIZAÇÃO**

Partindo da ideia de memória e integração, optou-se por manter o corpo principal do edifício, que contém o espaço do salão, além das fachadas oeste e norte, conforme apresentado nos capítulos 2.3 e 4, apresentando mais relevância para a memória coletiva. A partir disso e da identificação do jardim/pátio existente no antigo prédio, todos os demais espaços foram distribuídos, para que os ambientes convergissem para este pátio, tornando-o um elemento central. Após a centralização deste pátio o edifício foi dividido em dois blocos: o laboratório Ipê, nas proximidades da fachada voltada para a Rua Félix de Bulhões e ocupando uma parte do salão existente, e o centro de eventos ocupando o restante do salão. Desse modo houve uma setorização deste dois usos para que ambos pudessem realizar suas atividades sem um atrapalhar as atividades do outro, mais sendo integrados pela utilização das mesmas áreas de convivência (praça de alimentação e pátio) do mesmo sanitários.

Legenda:  
 Técnica Construtiva  
 ■ Alvenaria em Bloco Cerâmico  
 ■ Alvenaria em Dry Wall

PRIMEIRO	SEGUNDO	TERCEIRO	QUARTO
Alvenaria em bloco cerâmico (19 x 19 x 20cm) para execução das paredes com 15 cm de espessura. Chumbado, reboco fino e pintura em tinta PVA.	Piso: ANICOR estruturalizado cobrir sobre piso para execução das paredes com 15 cm de espessura. Chumbado, reboco fino e pintura em tinta PVA.	Plano de granito no cor. preto, existente do antigo prédio.	Plano cerâmico interno Híbrido Estabilizado Bordo Amarelado VSP004 43,3x43,3cm Viva Cerâmica
Alvenaria em bloco cerâmico (19 x 19 x 20 cm) para execução das paredes com 20 cm de espessura. Chumbado, reboco fino e pintura em tinta PVA.	Plano cerâmico interno Híbrido Estabilizado Bordo Amarelado VSP004 43,3x43,3cm Viva Cerâmica	Plano cerâmico interno Híbrido Estabilizado Bordo Amarelado VSP004 43,3x43,3cm Viva Cerâmica	Plano cerâmico interno Híbrido Estabilizado Bordo Amarelado VSP004 43,3x43,3cm Viva Cerâmica
Alvenaria dupla em bloco cerâmico (19x19 x 29) e 10 de fôrça.	Fôrça de Gesso Acustico	Fôrça Acústico: Novum Neovaco (Espumira Cx)	Laje Impermeabilizada inclinação 1%

QUADRO DE ACABAMENTOS				QUADRO DE ESQUADRIAS							
PORTAS:	LEGENDA:	TAMANHO:	TIPO:	MATERIAL:	PORTAS:	LEGENDA:	TAMANHO:	TIPO:	MATERIAL:		
P01	360x215	CORRER	VIDRO E AÇO CORTEN	P01	360x215	CORRER	METAL E VIDRO	P01	360x215	CORRER	METAL E VIDRO
P02	360x350	CORRER	METAL E VIDRO	P02	360x350	CORRER	METAL E VIDRO	P02	360x350	CORRER	METAL E VIDRO
P03	180x350	ABRIR	MADERA	P03	180x350	ABRIR	MADERA	P03	180x350	ABRIR	MADERA
P04	90x210	ABRIR	MADERA	P04	90x210	ABRIR	MADERA	P04	90x210	ABRIR	MADERA
P05	100x210	ABRIR	MADERA	P05	100x210	ABRIR	MADERA	P05	100x210	ABRIR	MADERA
P06	200x350	ABRIR	METAL E VIDRO	P06	200x350	ABRIR	METAL E VIDRO	P06	200x350	ABRIR	METAL E VIDRO
P07	800x350	CAMARÃO	METAL E VIDRO	P07	800x350	CAMARÃO	METAL E VIDRO	P07	800x350	CAMARÃO	METAL E VIDRO
P08	300x350	CORRER	METAL E AÇO CORTEN	P08	300x350	CORRER	METAL E AÇO CORTEN	P08	300x350	CORRER	METAL E AÇO CORTEN
P09	300x350	BASCULANTE	VIDRO E AÇO CORTEN	P09	300x350	BASCULANTE	VIDRO E AÇO CORTEN	P09	300x350	BASCULANTE	VIDRO E AÇO CORTEN
P10	200x300	CORRER	MADERA	P10	200x300	CORRER	MADERA	P10	200x300	CORRER	MADERA
P11	150x250	CORRER	MADERA E VIDRO	P11	150x250	CORRER	MADERA E VIDRO	P11	150x250	CORRER	MADERA E VIDRO
JANELAS:	LEGENDA:	TAMANHO:	TIPO:	MATERIAL:	JANELAS:	LEGENDA:	TAMANHO:	TIPO:	MATERIAL:		
J01	435x190/100	PIVOTANTE	METAL C/ VIDRO	J01	435x190/100	PIVOTANTE	METAL C/ VIDRO	J01	435x190/100	PIVOTANTE	METAL C/ VIDRO
J02	500x280/80	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO	J02	500x280/80	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO	J02	500x280/80	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO
J03	100x90/180	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO	J03	100x90/180	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO	J03	100x90/180	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO
J04	240x90/180	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO	J04	240x90/180	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO	J04	240x90/180	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO
J05	200x350	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO	J05	200x350	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO	J05	200x350	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO
J06	467x400	PIVOTANTE	METAL C/ VIDRO	J06	467x400	PIVOTANTE	METAL C/ VIDRO	J06	467x400	PIVOTANTE	METAL C/ VIDRO
J07	200x150/150	FIXA	METAL C/ VIDRO	J07	200x150/150	FIXA	METAL C/ VIDRO	J07	200x150/150	FIXA	METAL C/ VIDRO
J08	280x150/150	FIXA	METAL C/ VIDRO	J08	280x150/150	FIXA	METAL C/ VIDRO	J08	280x150/150	FIXA	METAL C/ VIDRO
J09	420x190/100	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO	J09	420x190/100	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO	J09	420x190/100	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO
J10	60x40/180	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO	J10	60x40/180	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO	J10	60x40/180	BASCULANTE	METAL C/ VIDRO

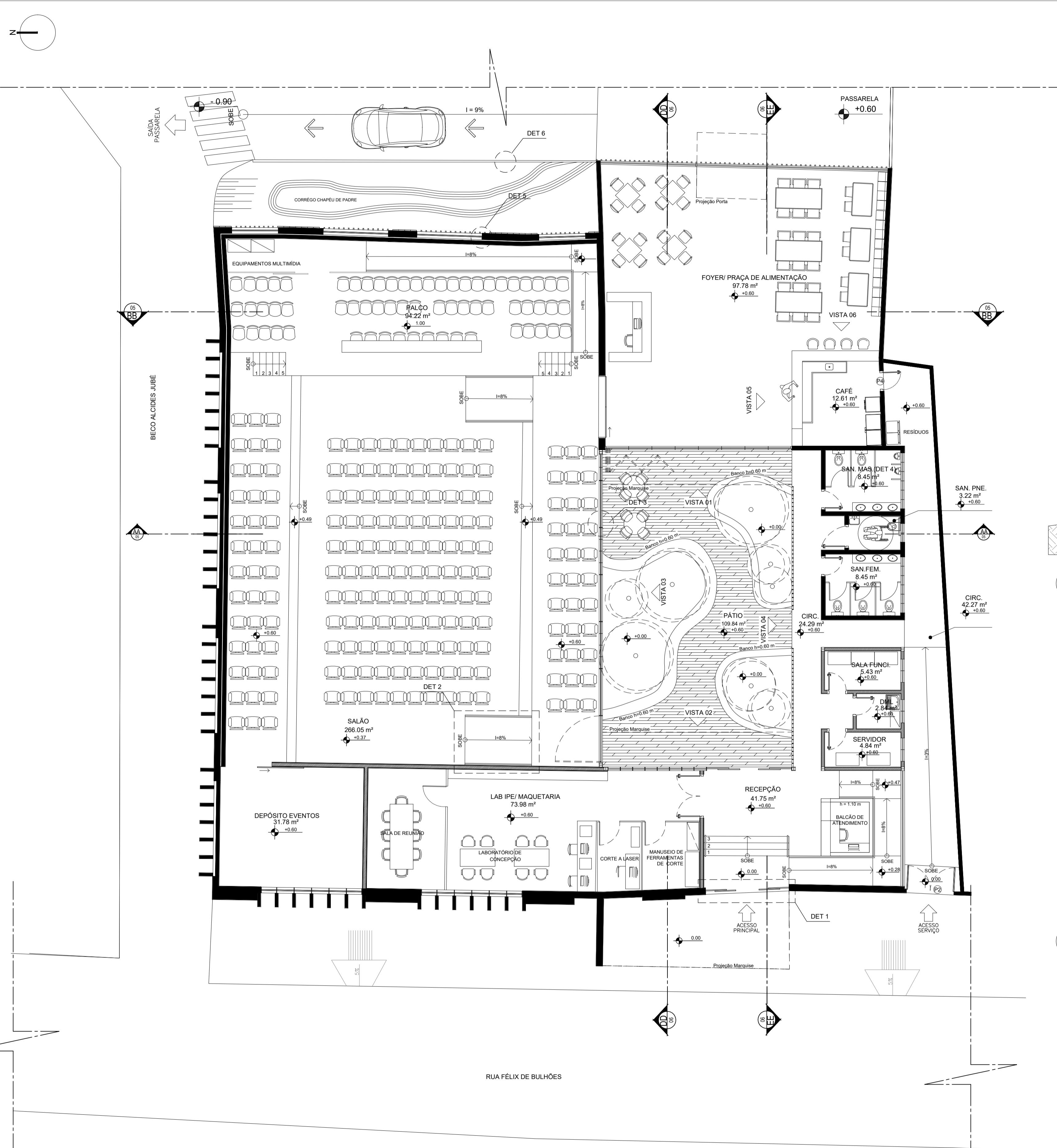
# PROJETO ARQUITETÔNICO

**CONTEÚDO**  
 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO/COBERTURA PROPOSTA  
 PLANTA BAIXA CONSTRUIR E DEMOLIR  
 QUADRO DE ACABAMENTOS  
 QUADRO DE ESQUADRIAS

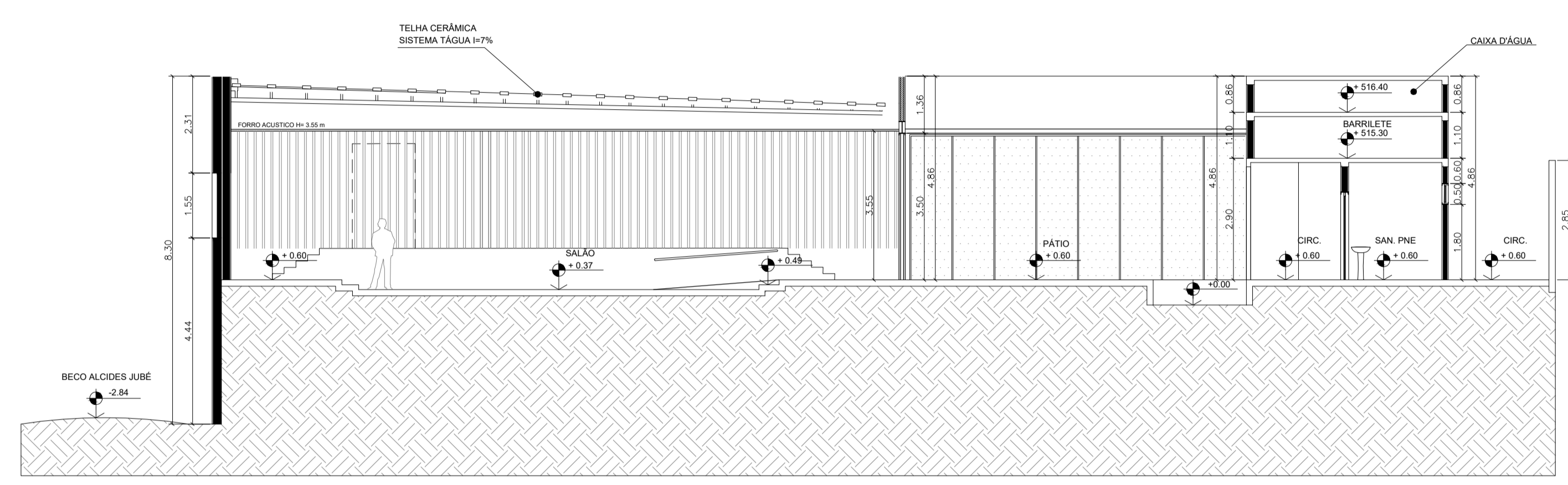
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
 JULIANA LAGO ALVES  
 ORIENTADORA: KARINE CAMILA OLIVEIRA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS -  
 REGIONAL GOIÁS

**TÍTULO**  
 RETROFIT EM EDIFICAÇÕES:  
 PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO  
 ANTIGO CLUBE CANTA GALO

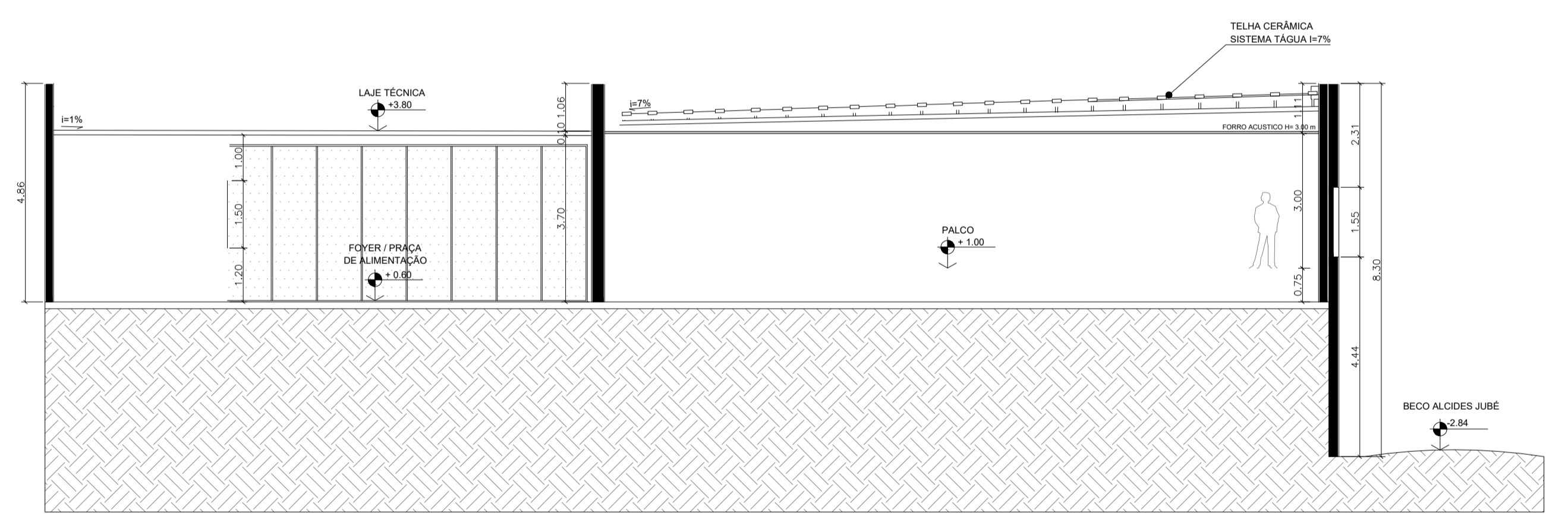
# 04/09



23 PLANTA BAIXA LAYOUT PROPOSTA  
ESCALA: 1/125



24 CORTE AA  
ESCALA: 1/100



25 CORTE BB  
ESCALA: 1/100

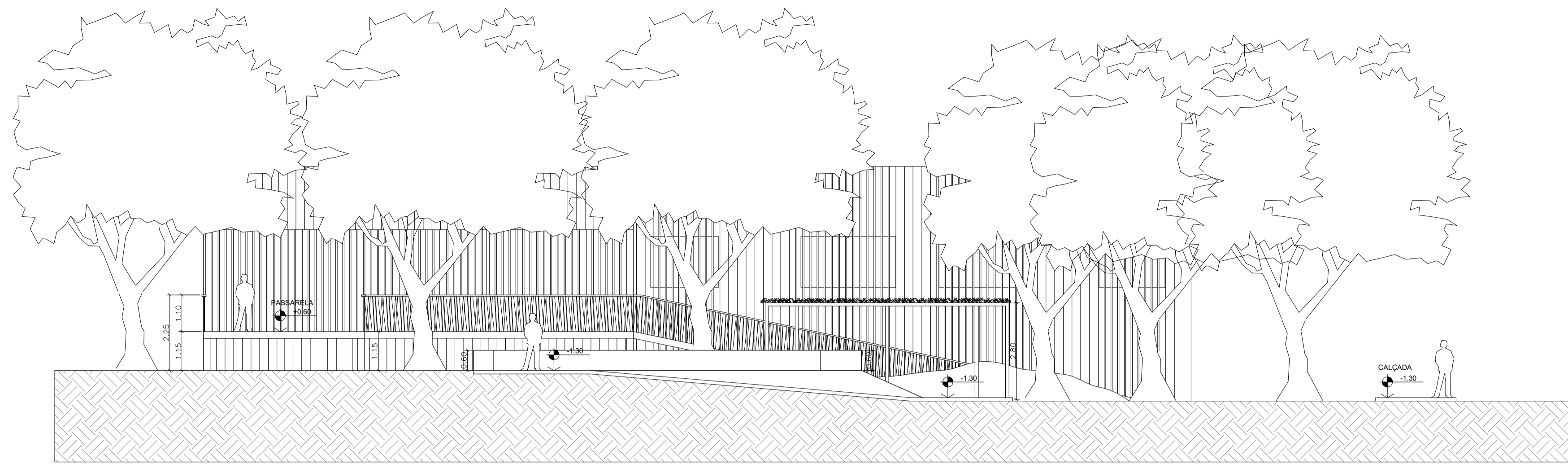
# PROJETO ARQUITETÔNICO

CONTEÚDO  
PLANTA BAIXA LAYOUT  
CORTE AA  
CORTE BB

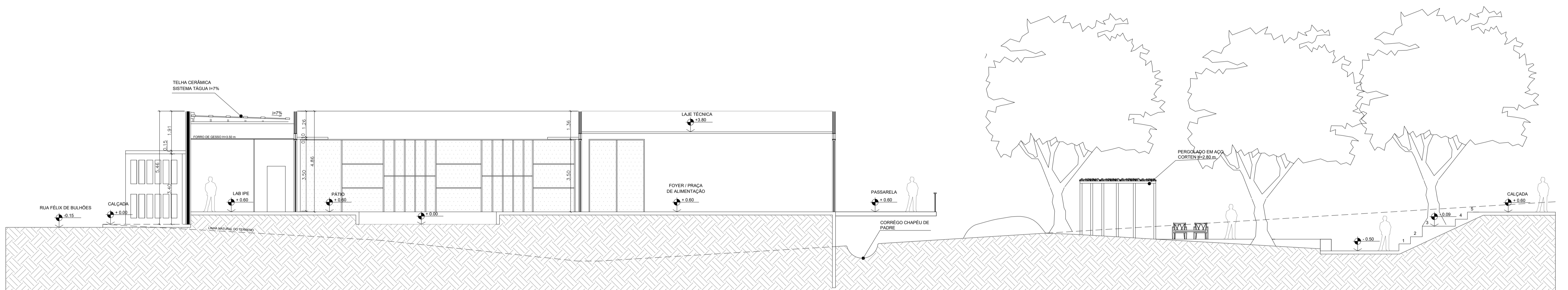
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
JULIANA LAGO ALVES  
ORIENTADORA: KARINE CAMILA OLIVEIRA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS -  
REGIONAL GOIÁS

TÍTULO  
RETROFIT EM EDIFICAÇÕES:  
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO  
ANTIGO CLUBE CANTA GALO

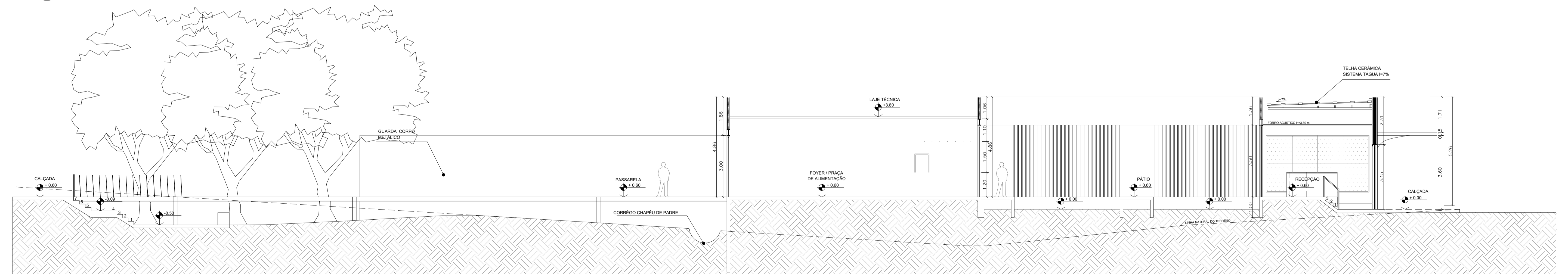
# 05/09



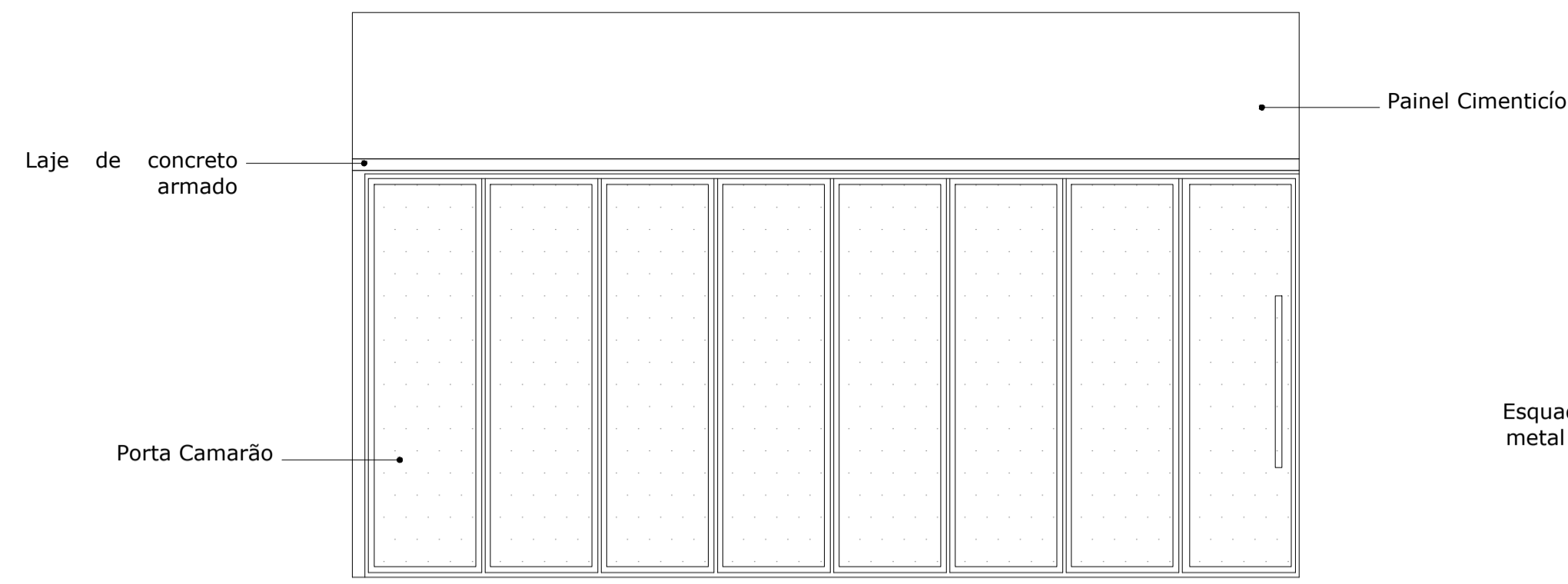
26 CORTE BB  
ESCALA: 1/100



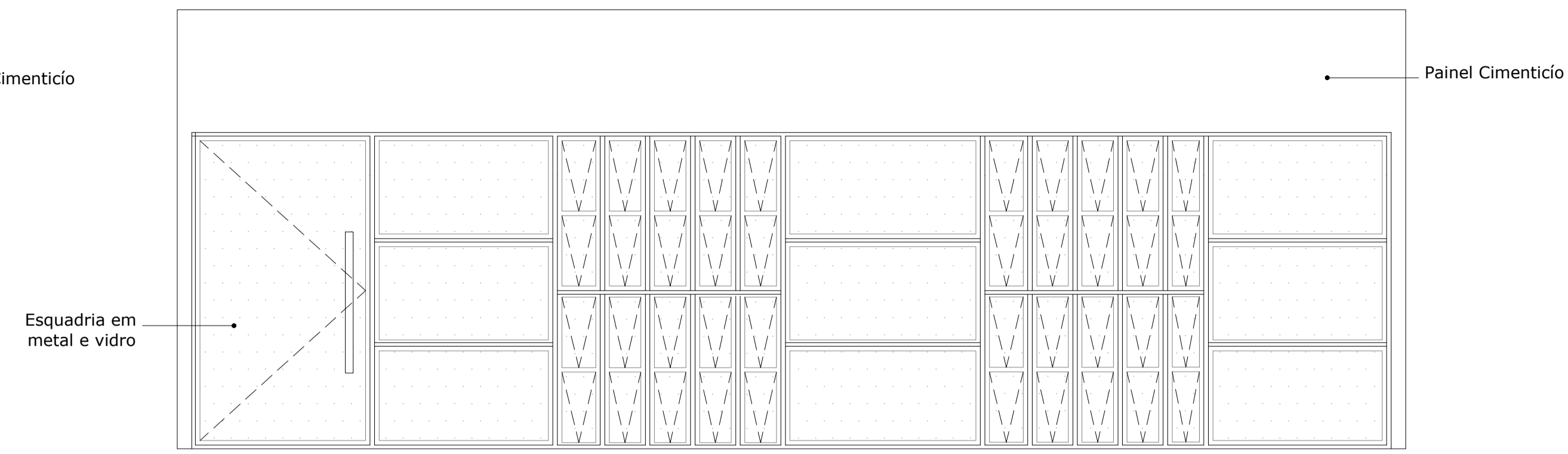
27 CORTE DD  
ESCALA: 1/100



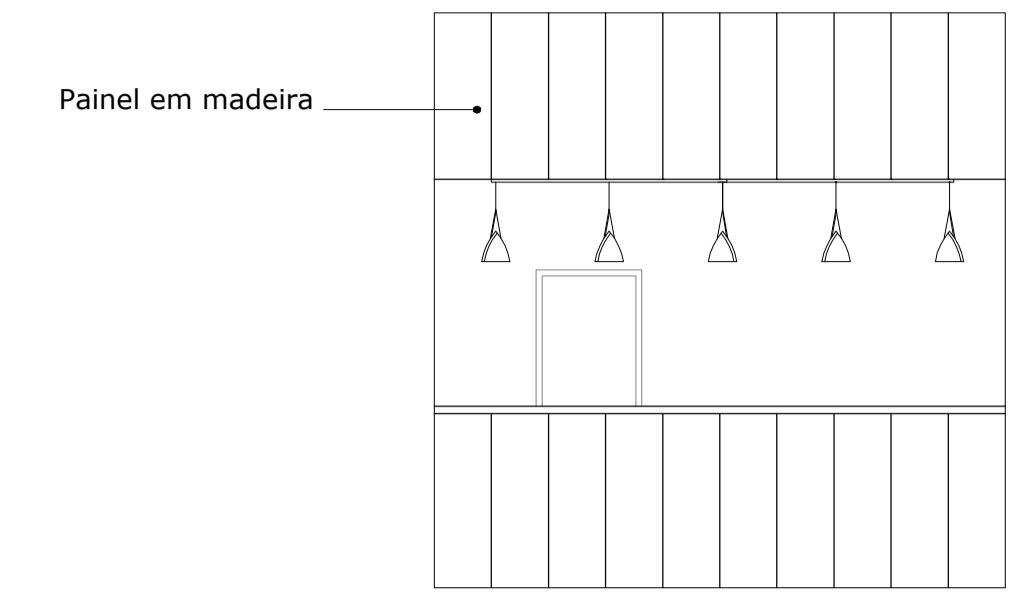
28 CORTE EE  
ESCALA: 1/100



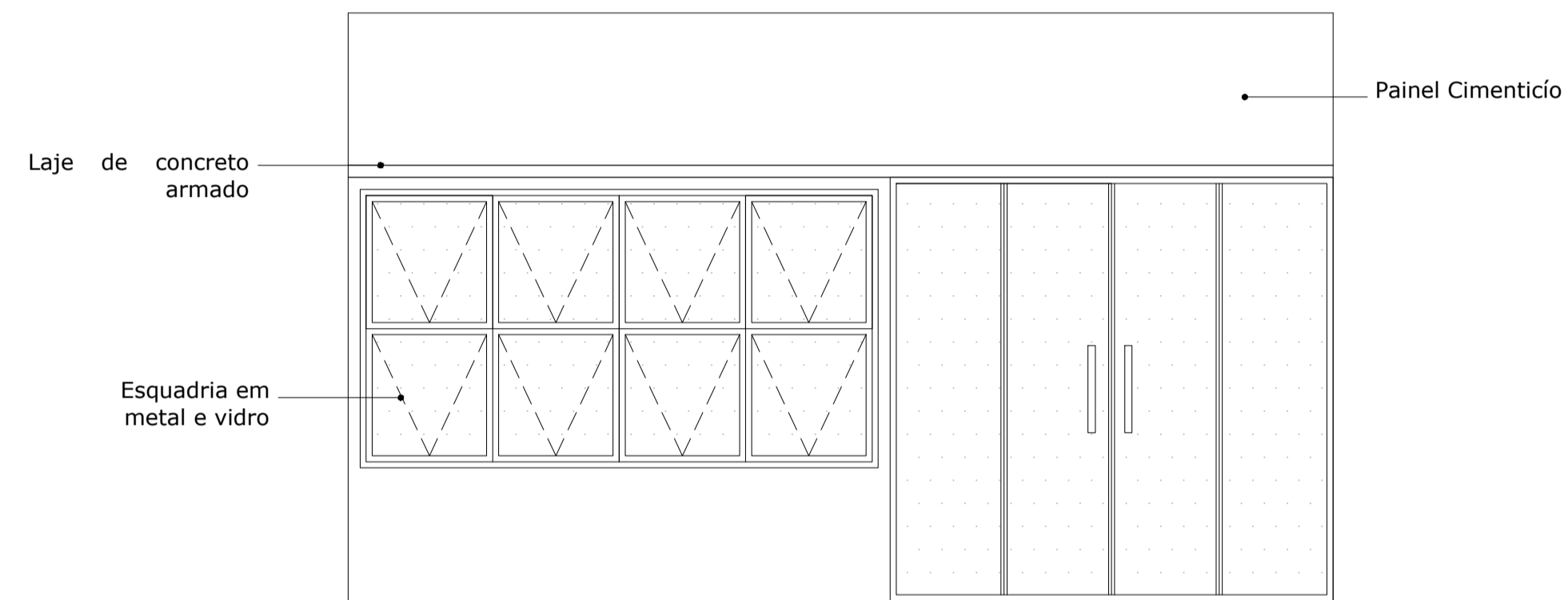
29 VISTA 01  
ESCALA: 1/50



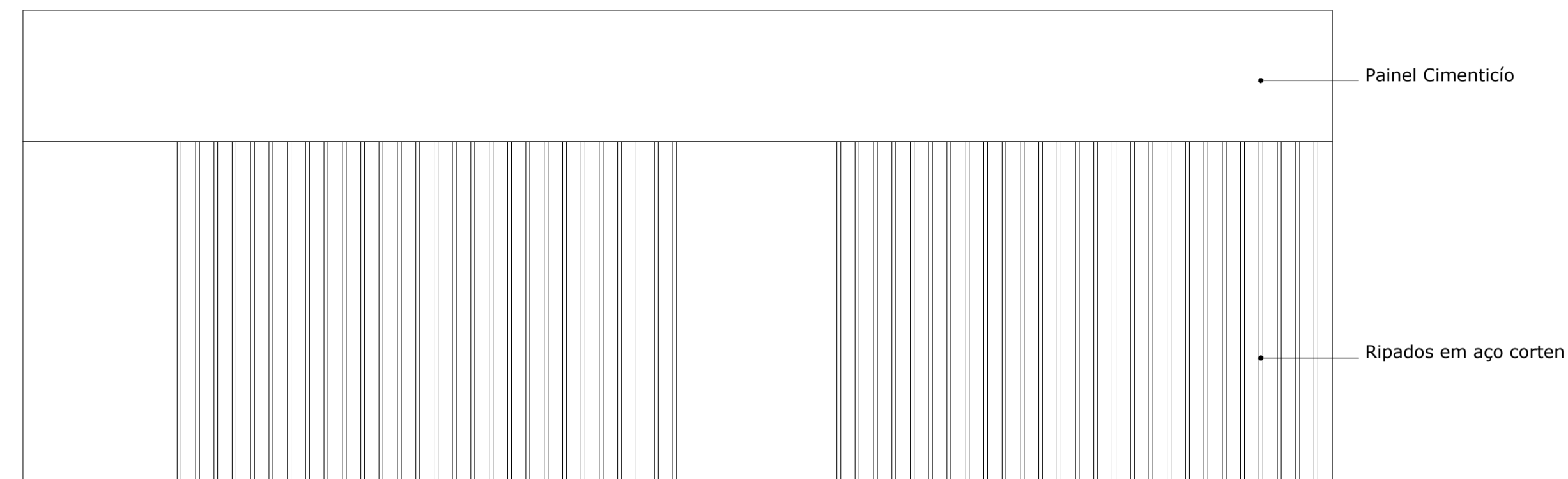
31 VISTA 03  
ESCALA: 1/50



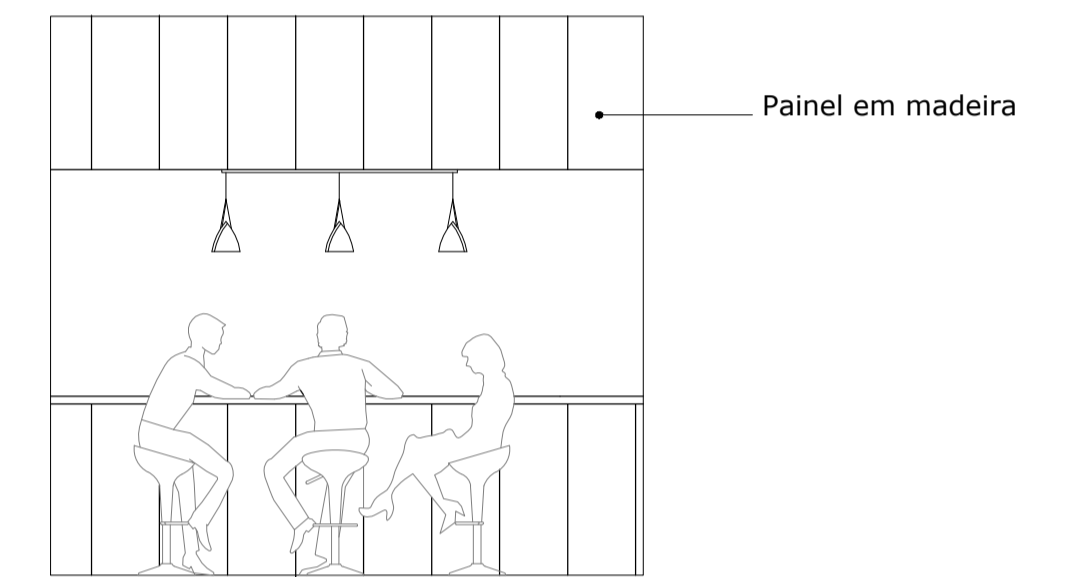
33 VISTA 05  
ESCALA: 1/50



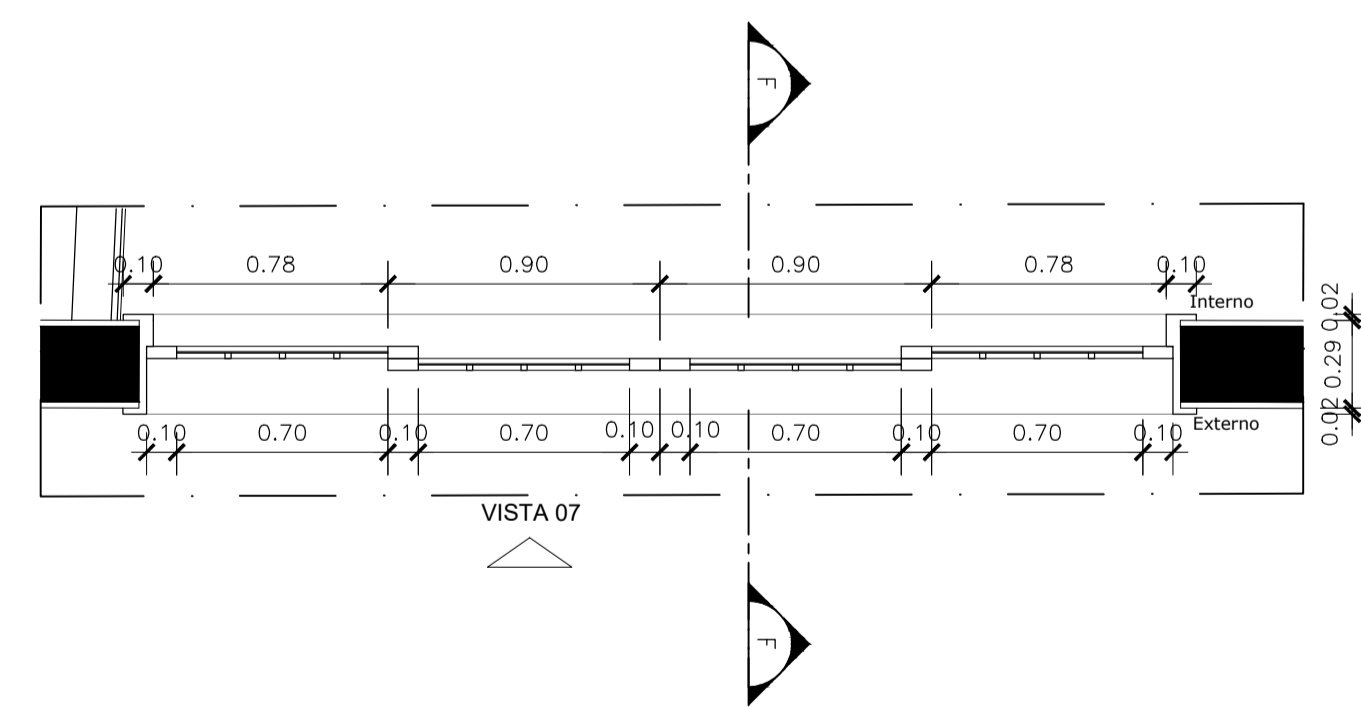
30 VISTA 02  
ESCALA: 1/50



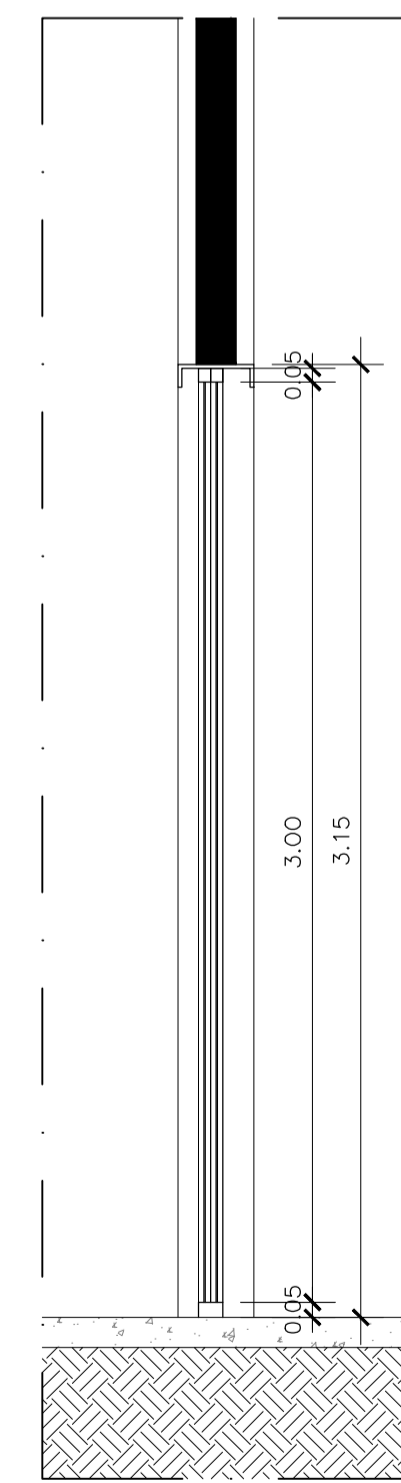
32 VISTA 04  
ESCALA: 1/50



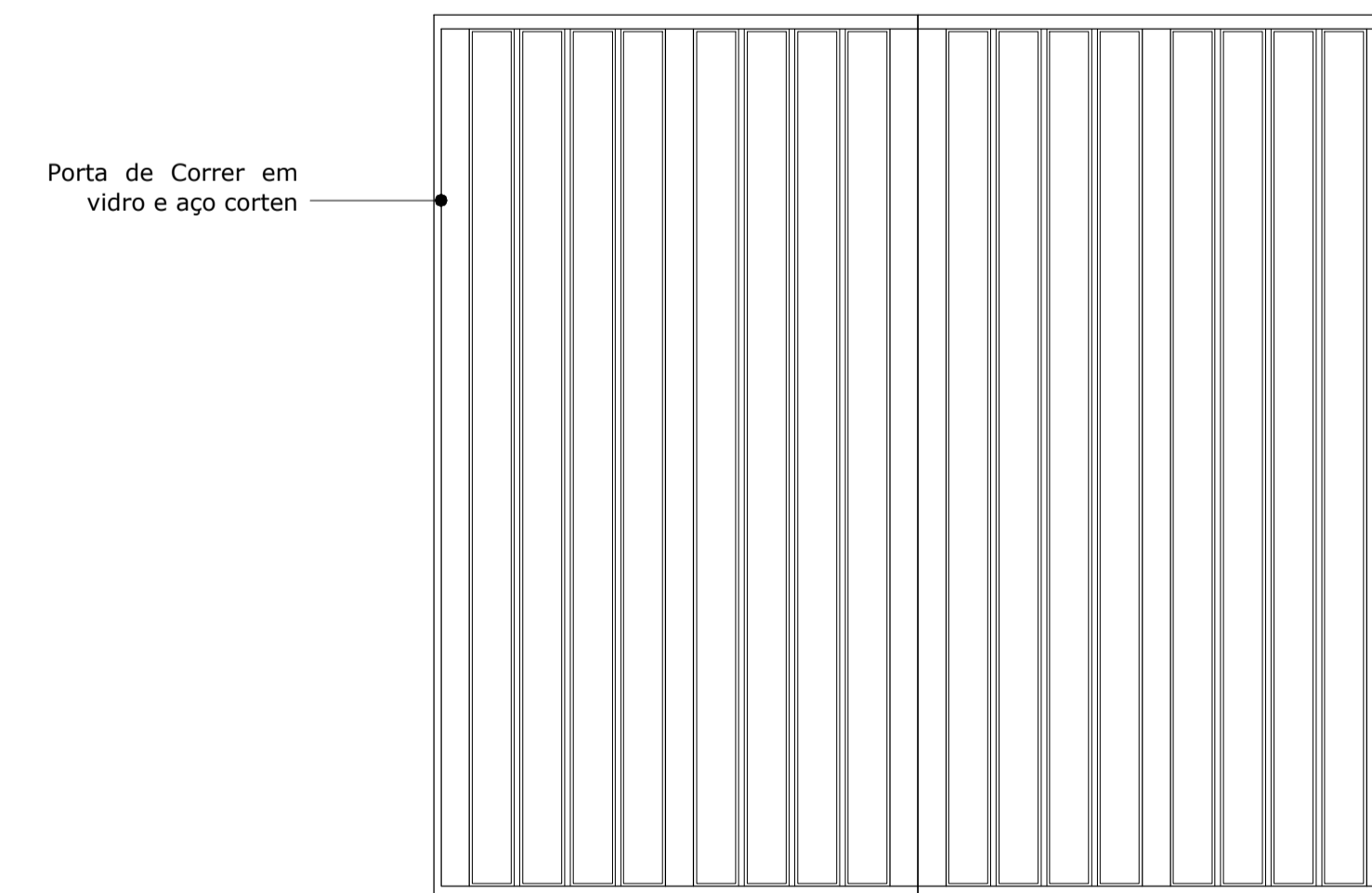
34 VISTA 06  
ESCALA: 1/50



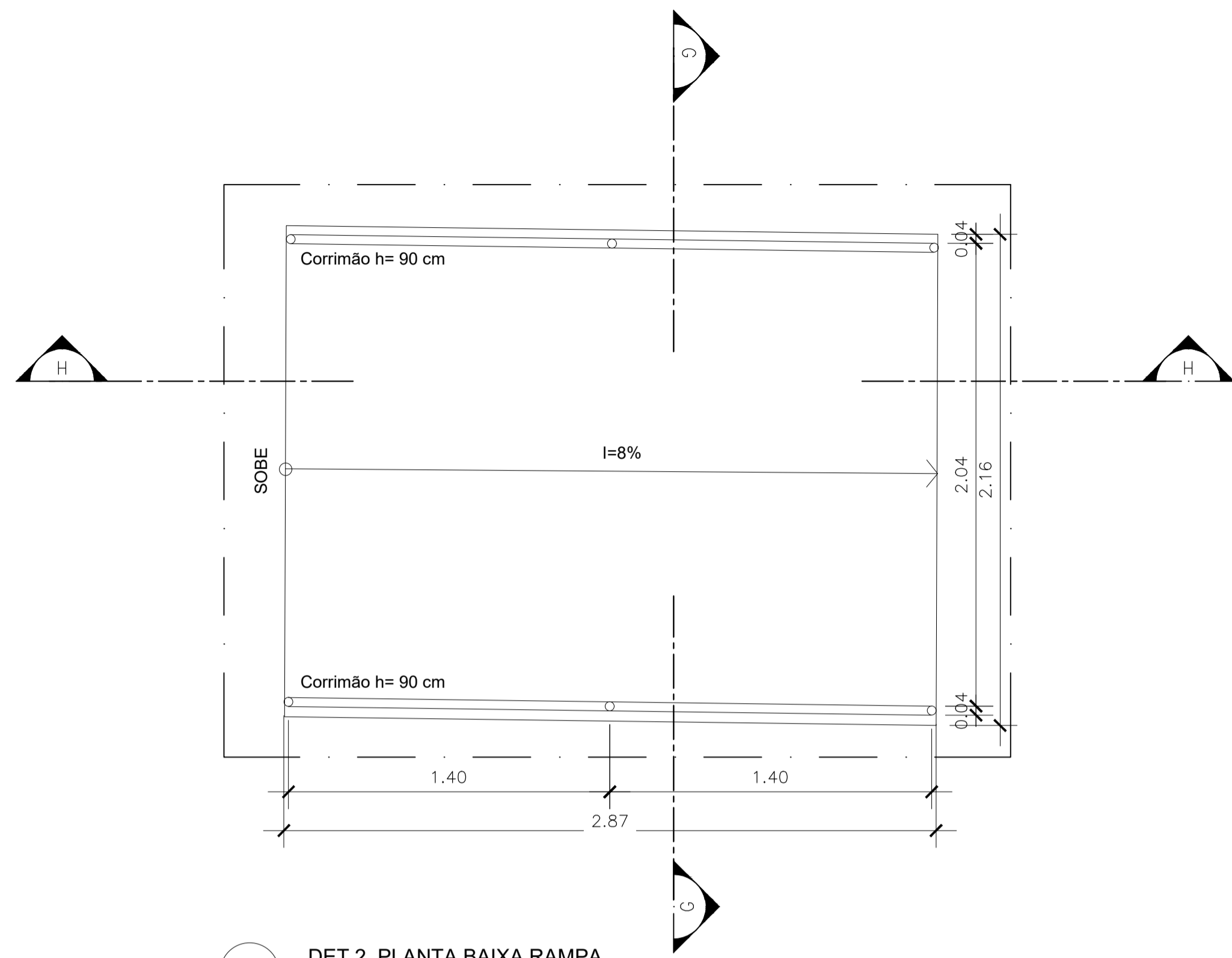
35 DET 1. PLANTA BAIXA P1  
ESCALA: 1/25



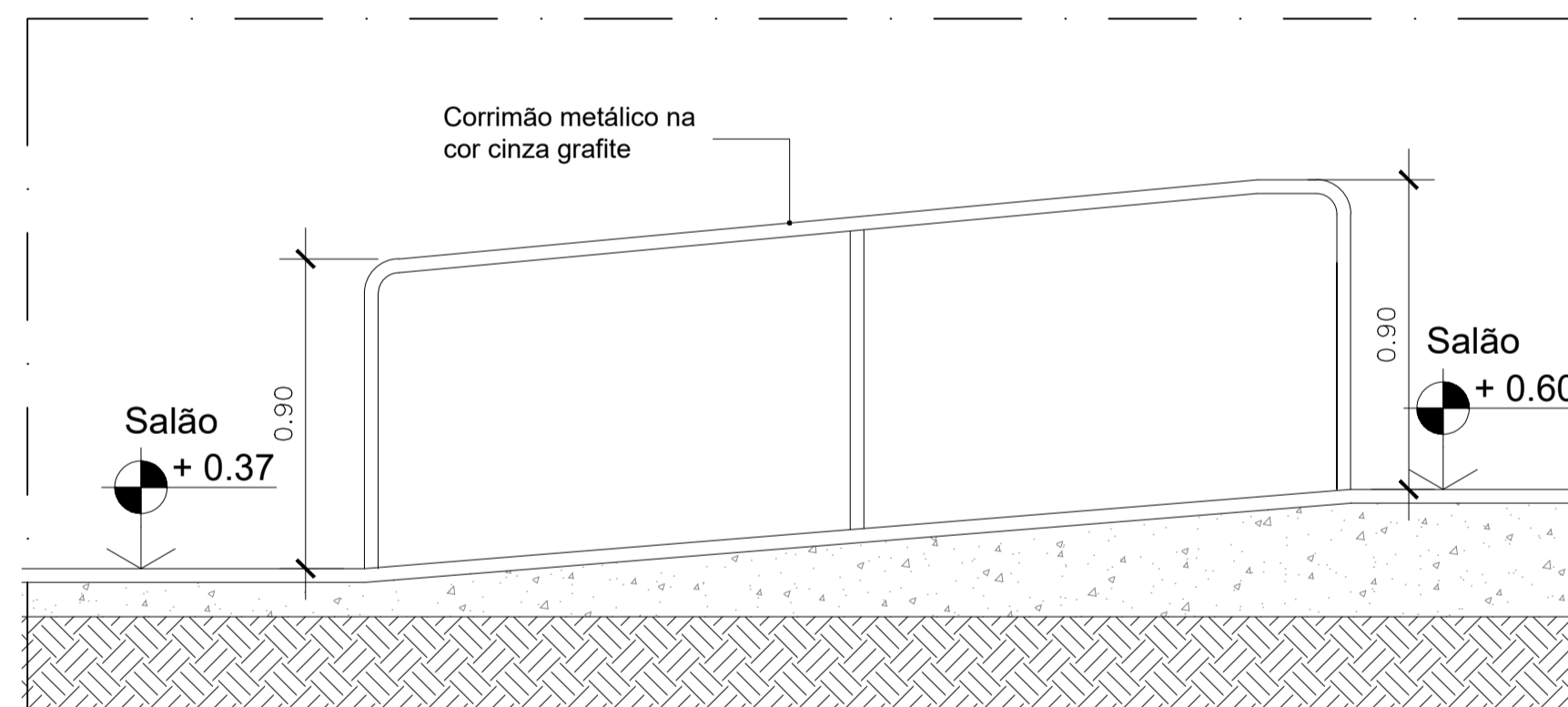
36 DET 1. CORTE FF  
ESCALA: 1/25



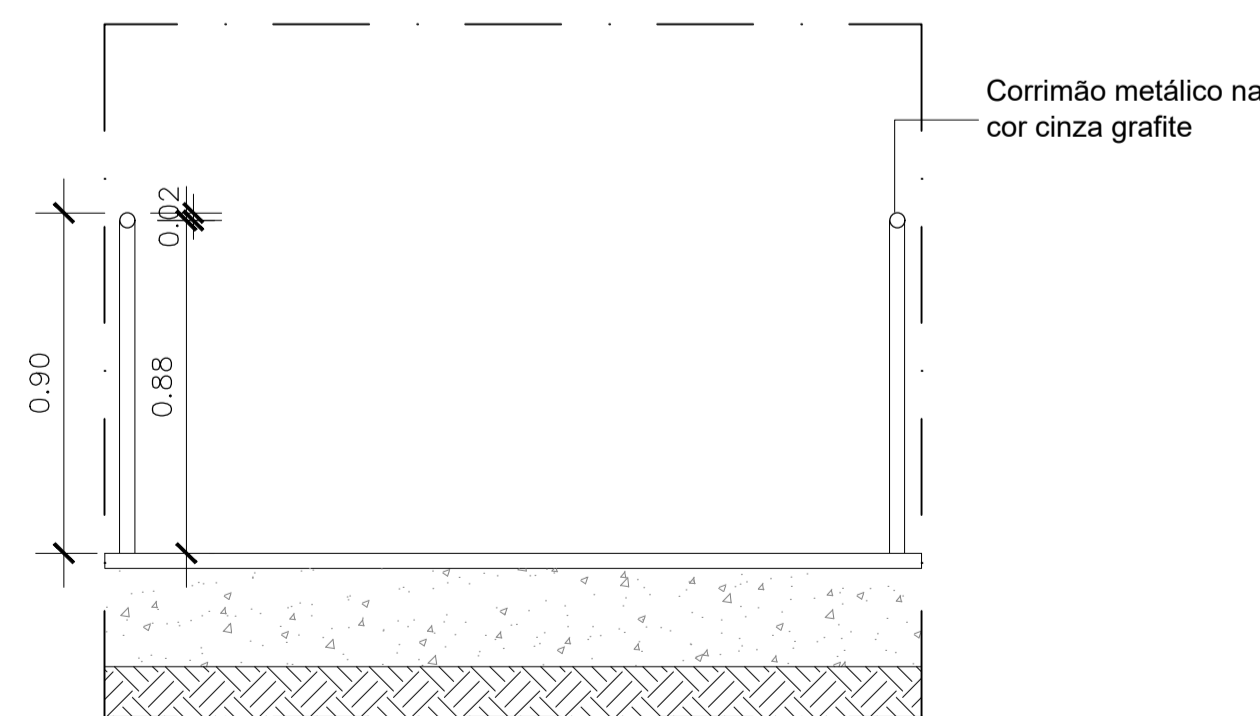
37 DET 1. VISTA 07  
ESCALA: 1/25



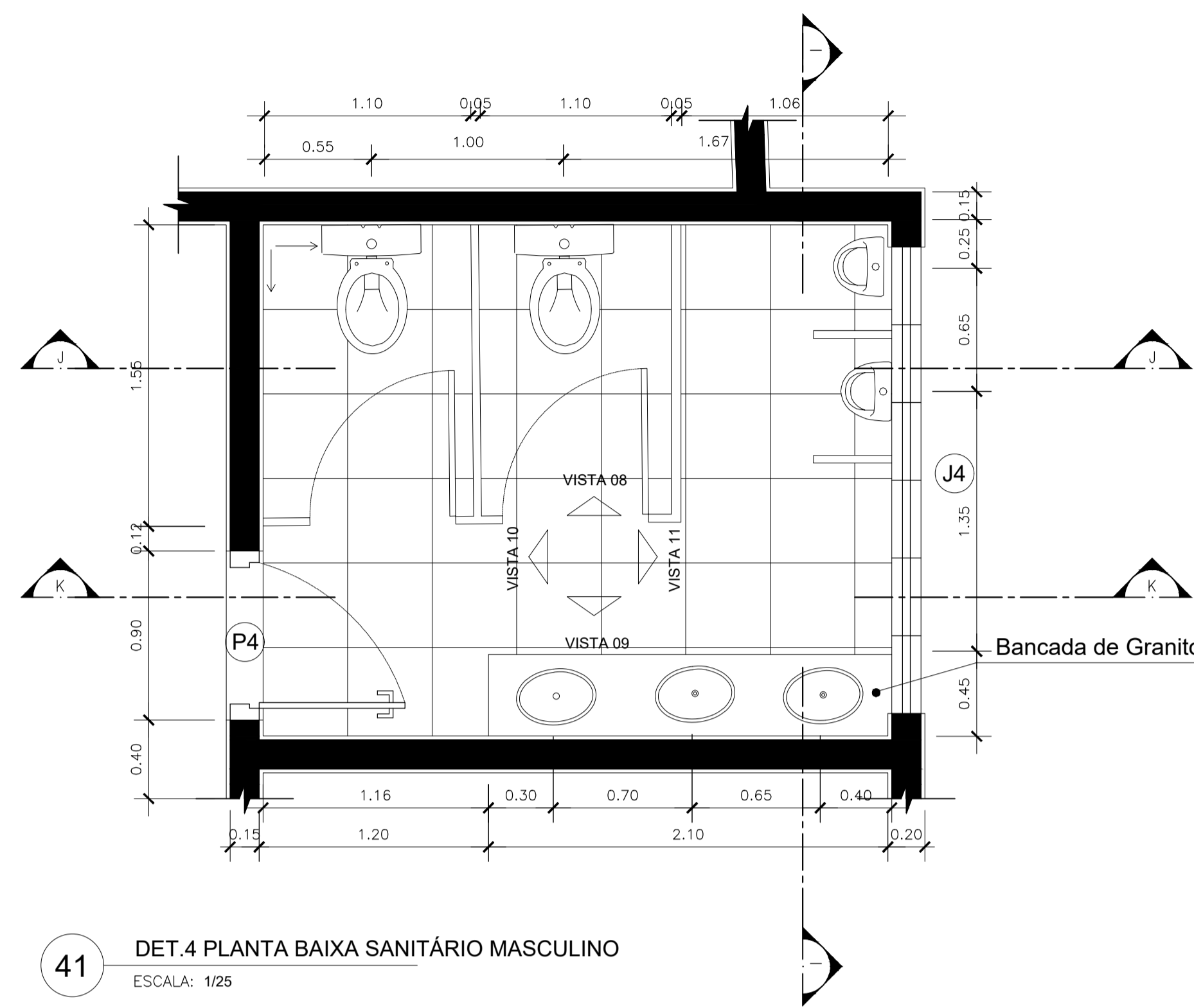
38 DET 2. PLANTA BAIXA RAMPA  
ESCALA: 1/20



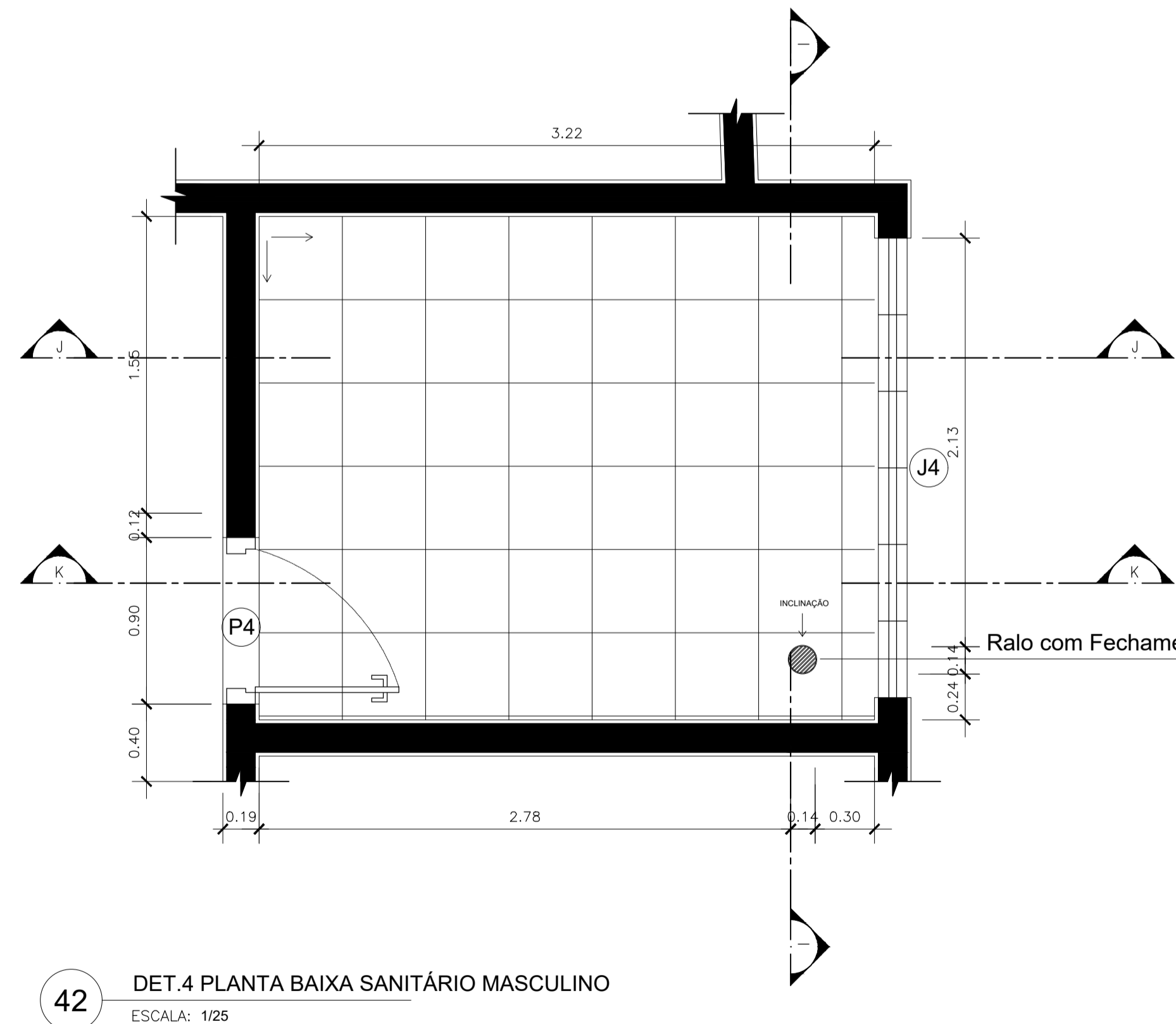
39 DET 2. CORTE HH  
ESCALA: 1/20



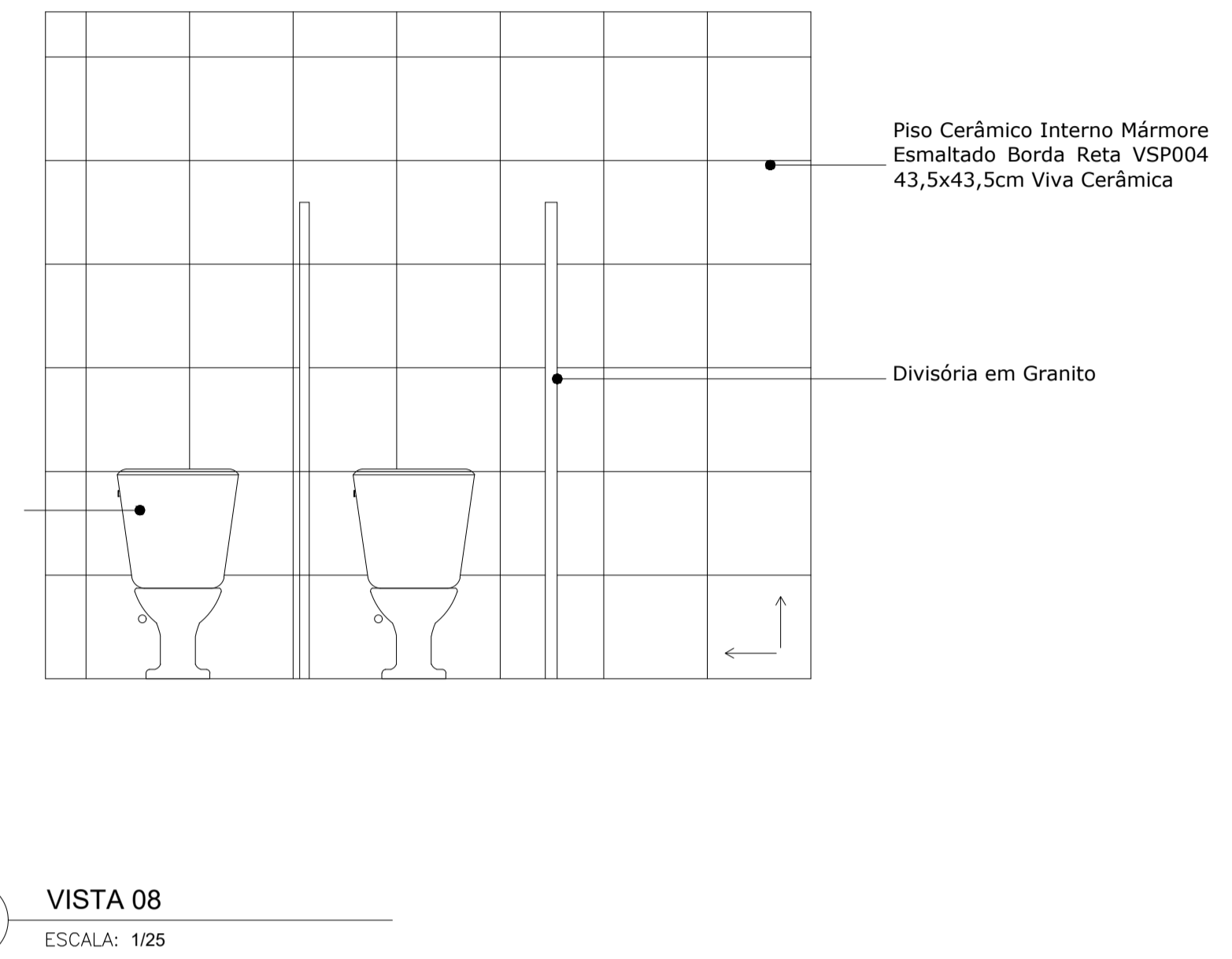
40 DET 2. CORTE GG  
ESCALA: 1/20



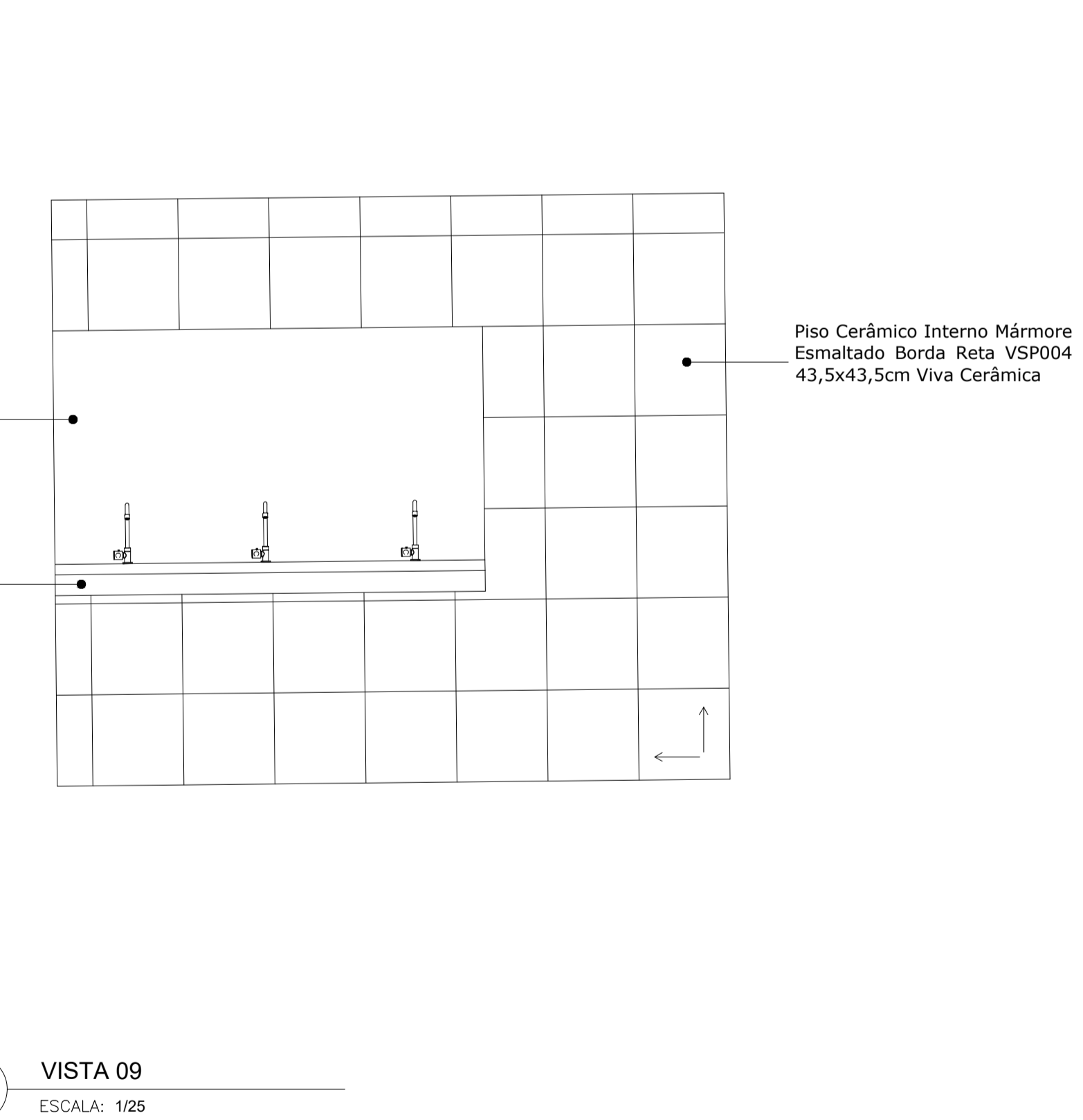
41 DET.4 PLANTA BAIXA SANITÁRIO MASCULINO  
ESCALA: 1/25



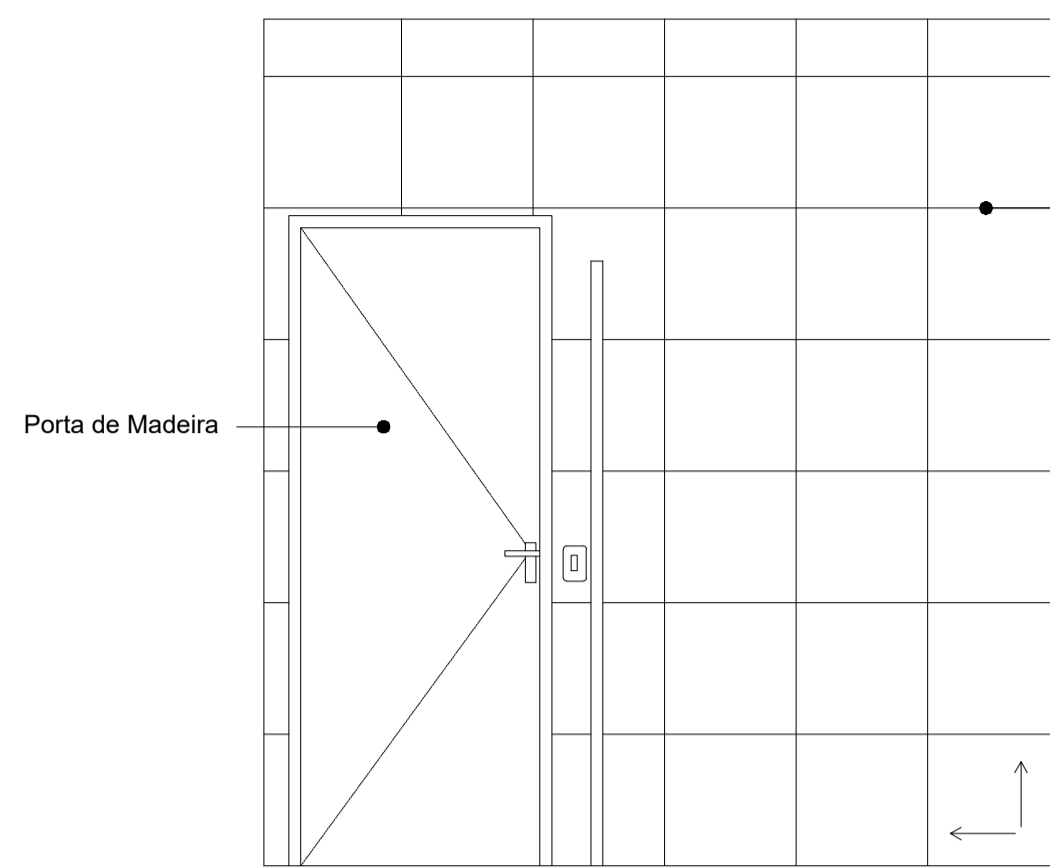
42 DET.4 PLANTA BAIXA SANITÁRIO MASCULINO  
ESCALA: 1/25



43 VISTA 08  
ESCALA: 1/25

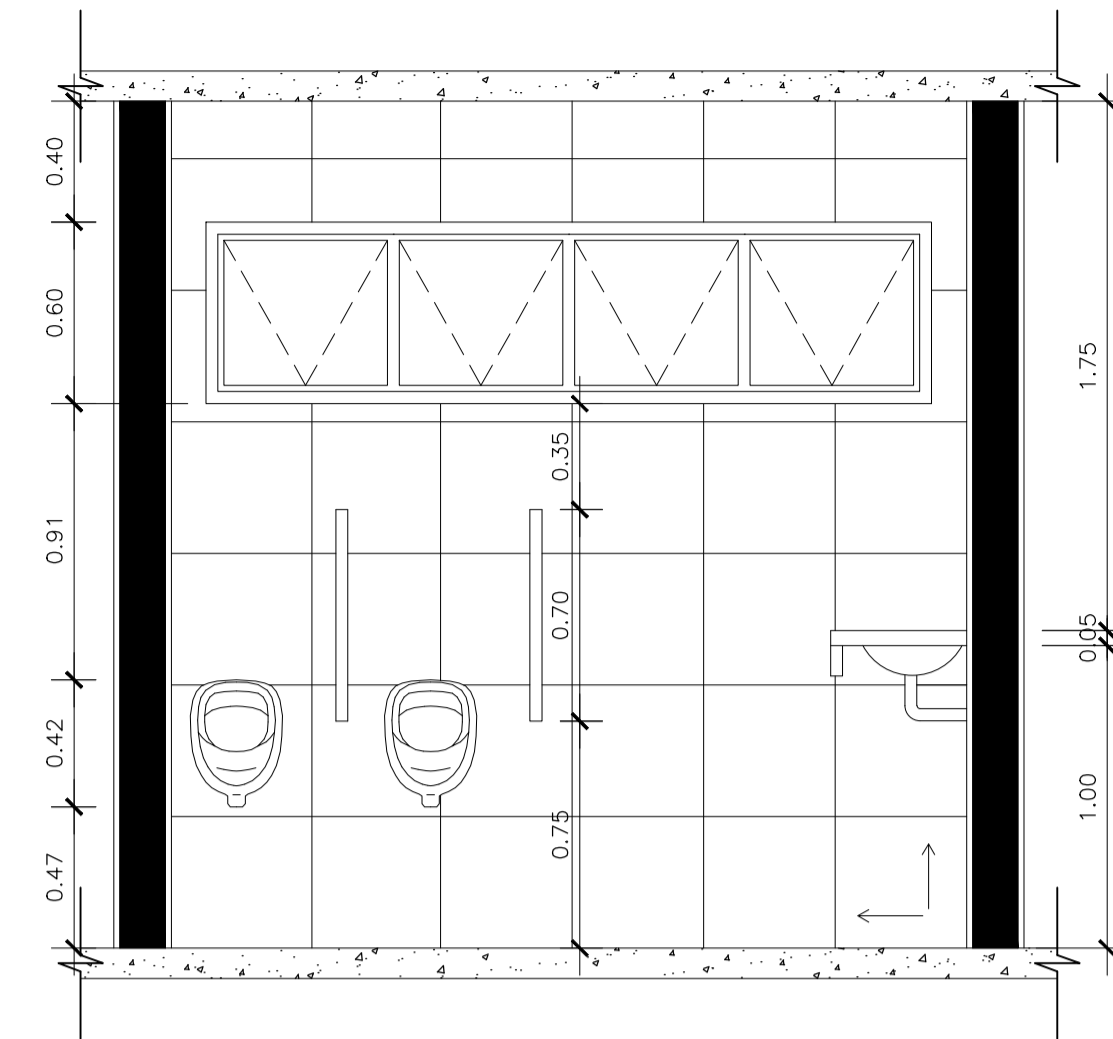


44 VISTA 09  
ESCALA: 1/25

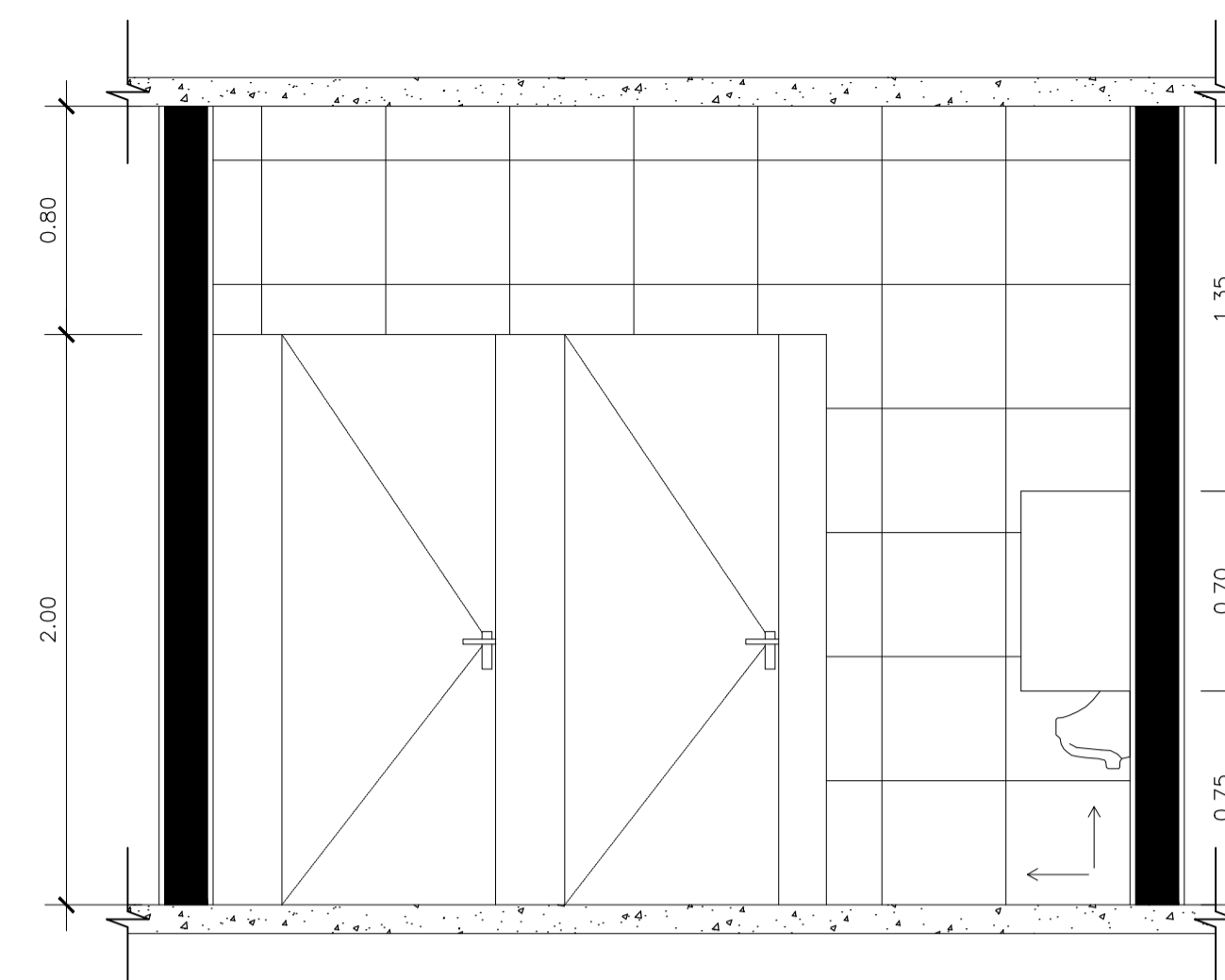


41 VISTA 10  
ESCALA: 1/50

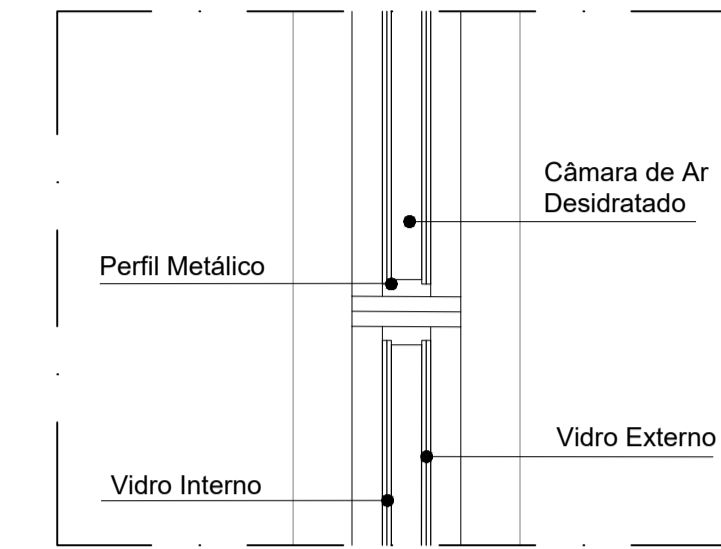
Piso Cerâmico Interno Mármore Esmaltado Borda Retá VSP004 43,5x43,5cm Viva Cerâmica



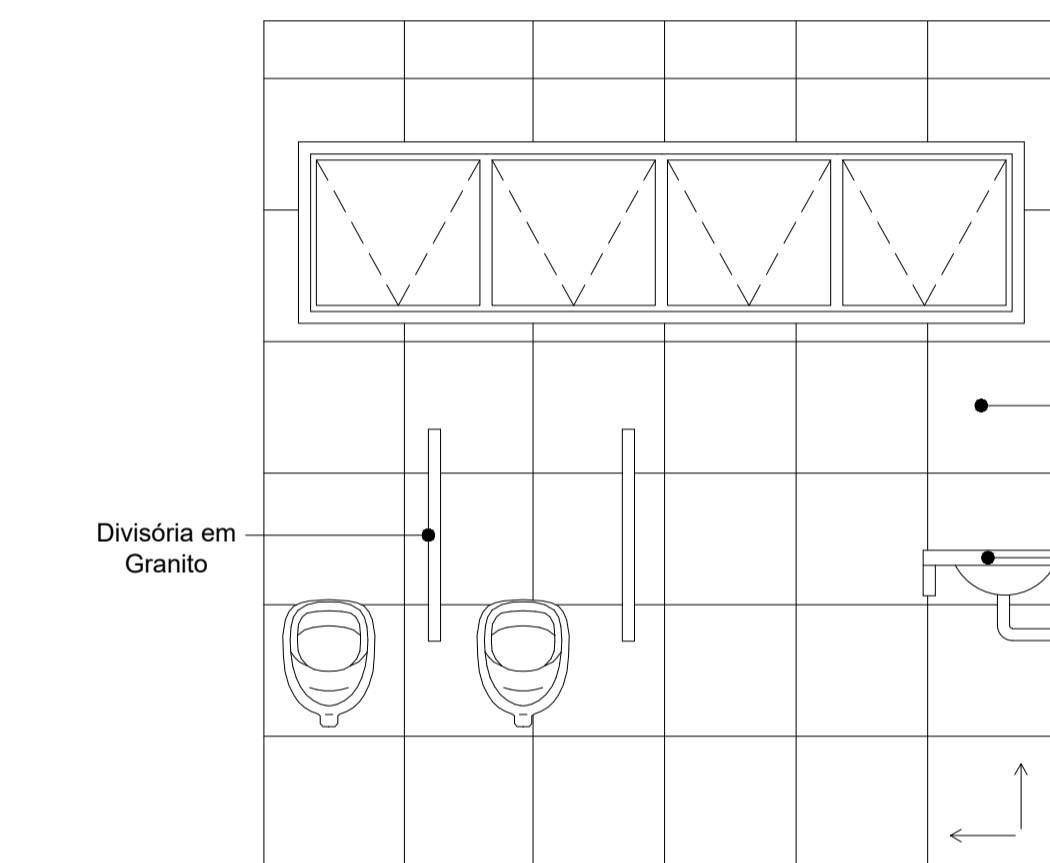
43 CORTE II  
ESCALA: 1/50



45 CORTE KK  
ESCALA: 1/50

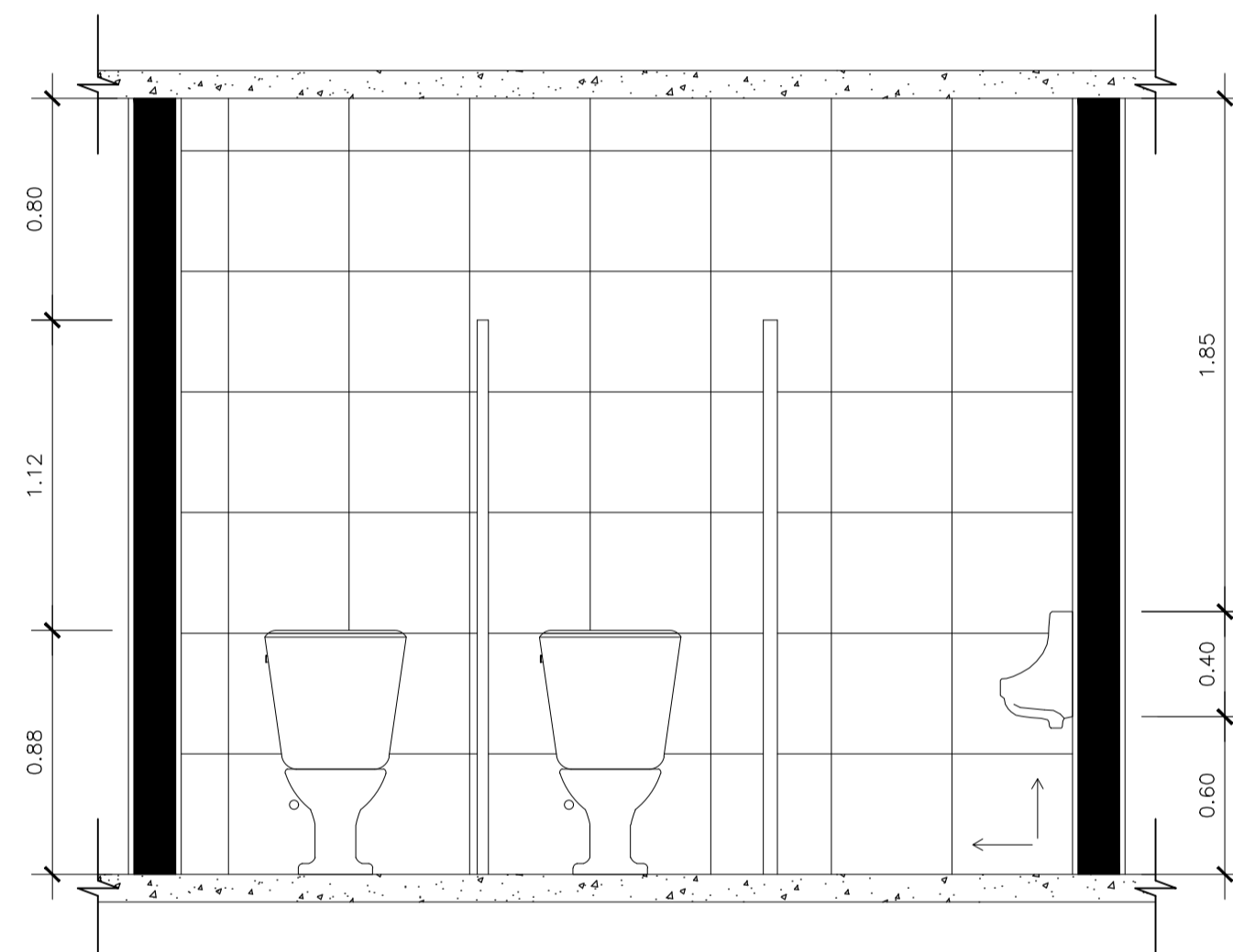


46 DET 3. VIDRO ISOLANTE  
ESCALA: 1/10

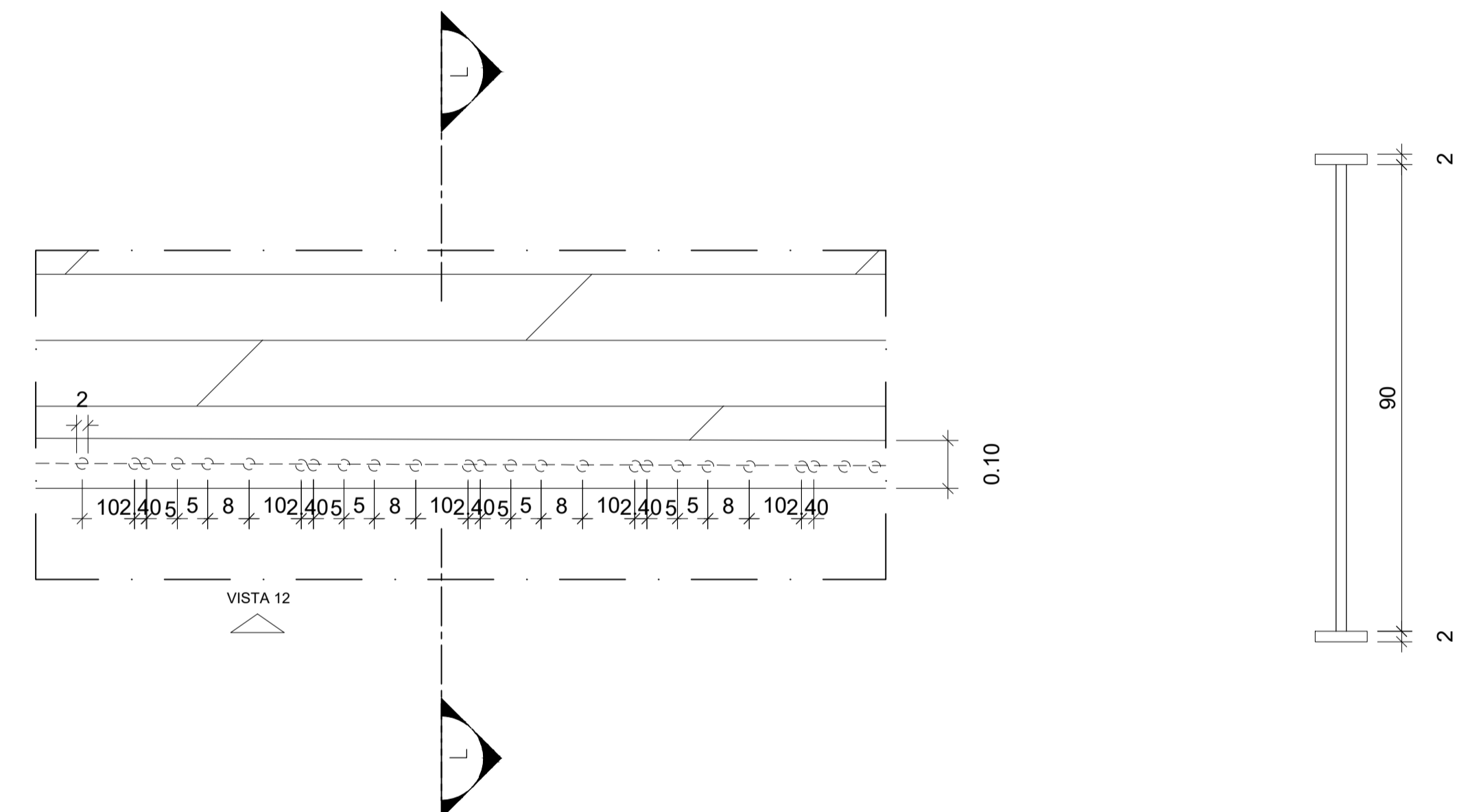


42 VISTA 11  
ESCALA: 1/50

Piso Cerâmico Interno Mármore Esmaltado Borda Retá VSP004 43,5x43,5cm Viva Cerâmica

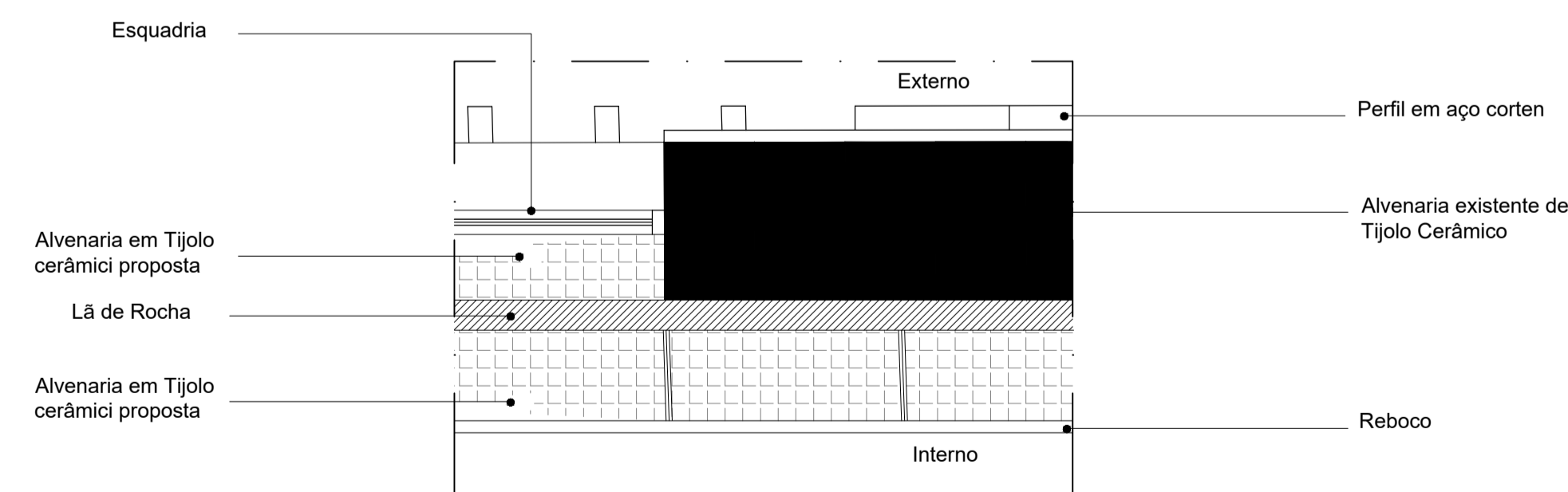


44 CORTE JJ  
ESCALA: 1/50

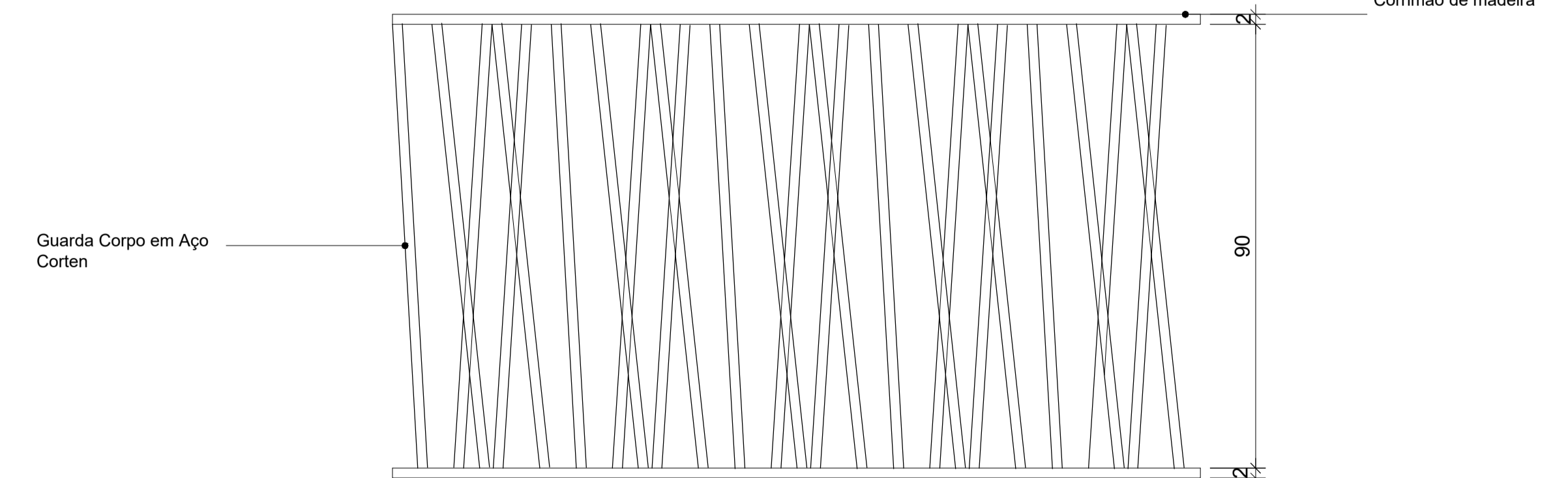


48 DET 6. PLANTA BAIXA GUARDA CORPO PASSARELA  
ESCALA: 1/10

50 DET 6. CORTE LL  
ESCALA: 1/50



47 DET 5. ISOLAMENTO TÉRMICO E ACÚSTICO  
ESCALA: 1/10



51 DET 6. VISTA 12  
ESCALA: 1/10